



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Brasília

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS NA FORMA ARTICULADA INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO

**Brasília-DF
2025**



INSTITUTO FEDERAL
Brasília
Campus Brasília

SGAN 610, Módulos D, E, F e G
Asa Norte – Brasília-DF, CEP 70.830-450
(61) 2193-8128 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Reitoria

Veruska Ribeiro Machado

Reitora

Rosa Amélia Pereira da Silva

Pró-reitora de Ensino

Mateus Gianni Fonseca

Diretor de Desenvolvimento do Ensino

Iva Fernandes da S. M de Jesus

Coordenadora-Geral de Ensino

Campus Brasília

Christine Rebouças Lourenço

Diretora Geral

Marcelo Rodrigues Dos Santos

Diretor de Ensino

Andreia e Silva Soares

Coordenadora Geral de Ensino

Tarcísio Araújo Kuhn

Coordenação de Apoio Pedagógico aos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Comissão de Elaboração do Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Finanças

(Portaria nº 85/2025 - DGBR/RIFB/IFBRASILIA, de 23 de junho de 2025)

NOME	Matrícula SIAPE	Atribuição
Euller de Sá Barros	1200876	Presidente
Bibiani Borges Dias	1830507	membro
Erika Cristina Rodrigues	2106891	membro
Fernanda Sanjuan de Souza	1349659	membro
Hellen Cristina Cavalcante Amorim	1799004	membro
Izabela Paranaíba Calegari	3149702	membro
Jaqueline Thomazine Brocchi	1957344	membro
Juliana Quirino Silva Alcantara	2147549	membro
Maria Marclane Bezerra Vieira	1901104	membro
Mariana Carolina Barbosa Rego	3007167	membro
Nathália de Melo Santos	1385991	membro
Neli Terezinha da Silva	1545435	membro
Paula Renata Cairo do Rego	1042110	membro
Rafael Lavrador Sant Anna	4999640	membro
Rafhael Batista Vaz dos Santos	2057173	membro



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	10
1 APRESENTAÇÃO	11
1.1 Histórico da Instituição	11
1.2 Caracterização regional	12
2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA	13
3 OBJETIVOS	16
3.1 Objetivo Geral	16
3.2 Objetivos Específicos	16
4 REQUISITOS DE ACESSO	16
5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	17
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	18
6.1 Estrutura do Curso	18
6.2 Itinerário Formativo	19
6.3 Fluxograma	20
6.4 Matriz curricular	21
6.5 Ementário	12
6.6 Estratégias Metodológicas	90
6.7 Projeto Integrador	92
6.7.1 Organização do Projeto Integrador no curso Técnico em Finanças na forma Articulada Integrada ao Ensino Médio	92
6.8 Estágio Curricular Supervisionado	93
6.9 Apoio ao Discente	94
6.9.1 Acolhimento de discentes com deficiência	94
6.10 Metodologia para as Atividades a Distância	96
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	97



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

7.1 Critérios e procedimentos de recuperação	98
7.2 Critérios e procedimentos de dependência	99
7.3 Conselho de Classe	99
7.4 Adaptação Curricular e inclusão	100
8. INFRAESTRUTURA: INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA	100
8.1 Biblioteca	102
8.1.1. Infraestrutura	102
8.1.2. Acervo e sua atualização	103
8.2 Acessibilidades	103
9 CORPO TÉCNICO E DOCENTE	104
9.1 Coordenação do Curso	104
9.2 Corpo Docente	104
9.3 Servidores técnico-administrativos de apoio ao Curso Técnico em Finanças	107
10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS	111
11. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	111
REFERÊNCIAS	112



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso	Técnico em Finanças na forma Articulada Integrada ao Ensino Médio
Eixo tecnológico	Gestão e Negócios
Habilitação profissional	Técnico em Finanças
Ocupações CBO associadas	3532-05 - Técnico de Operações e Serviços Bancários - Câmbio 3532-10 - Técnico de Operações e Serviços Bancários - Crédito Imobiliário 3532-15 - Técnico de Operações e Serviços Bancários - Crédito Rural 3532-20 - Técnico de Operações e Serviços Bancários - Leasing
Carga horária total	3000 horas
Carga Horária da parte profissionalizante	800 horas
Estágio	Não obrigatório
Modalidade de oferta	Integrada ao Ensino Médio
Modalidade de ensino	Presencial
Regime de matrícula	Anual
Prazos para integralização do curso	Mínimo de 3 anos
Forma de ingresso	Por processo seletivo público, conforme normativas do IFB.
Número de vagas oferecidas por processo seletivo	80 vagas
Turnos de funcionamento	Matutino
Endereço do curso	SGAN Quadra 610 Módulos D, E, F, G, St. de Grandes Áreas Norte Quadra 610 Módulos D, E, F, G - Asa Norte, Brasília - DF, 70830-450
Resolução autorizativa	Resolução a ser aprovada pelo Conselho Superior do IFB





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

1 APRESENTAÇÃO

O Curso Técnico em Finanças na forma articulada integrada ao Ensino Médio nasce do compromisso do Instituto Federal de Brasília – Campus Brasília com uma formação integral, crítica e alinhada às necessidades contemporâneas da sociedade. Sua concepção segue os marcos legais da Educação Profissional e Tecnológica, respeitando as orientações da Resolução nº 1/2021-CNE/CP.

A proposta pedagógica aqui apresentada é fruto de uma construção coletiva, que envolveu docentes, gestores e especialistas da área, em um processo colaborativo e participativo. Essa abordagem garante que o curso esteja em sintonia com as diretrizes institucionais e com os princípios da autonomia pedagógica assegurados pela Lei nº 11.892/2008, respeitando ainda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) e incorporando os referenciais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no desenvolvimento da formação geral básica.

A escolha pelo curso de Finanças também se relaciona com a estrutura já consolidada do *Campus* Brasília, promovendo articulação e verticalização com outros cursos da área de Gestão e Negócios, como os Técnicos em Administração e Serviços Públicos, os cursos superiores de Tecnologia em Gestão Pública e Processos Gerenciais e o curso de Pós-graduação *lato sensu* em Gestão Pública. Essa integração amplia as possibilidades de itinerários formativos e fortalece uma trajetória educacional contínua, conectando ensino médio, técnico, superior e pós-graduação.

Mais do que habilitar tecnicamente, o curso tem como missão proporcionar ao estudante uma formação ampla e contextualizada, em que os saberes técnicos dialoguem com as dimensões sociais e econômicas do Distrito Federal e do país. Objetiva-se, assim, formar sujeitos autônomos, éticos e capazes de atuar com responsabilidade no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

1.1 Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) foi criado por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, composta por Institutos Federais em todo o território nacional. Com natureza jurídica de autarquia federal, o IFB é vinculado ao Ministério da Educação (MEC) e tem como missão promover a educação pública, gratuita e de qualidade socialmente referenciada, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

O Instituto Federal de Brasília (IFB) tem como missão:

Transformar vidas através da Educação Profissional e Tecnológica, gratuita e de qualidade, promovendo a formação integral, a sustentabilidade, a inclusão e o respeito aos direitos humanos.

Essa missão orienta todas as ações da instituição nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e inovação, reafirmando seu compromisso com a equidade, a justiça social e o desenvolvimento humano e sustentável.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Desde sua criação, o IFB vem se consolidando como uma instituição de referência na oferta de educação profissional e tecnológica no Distrito Federal. Sua atuação contempla cursos de formação inicial e continuada (FIC), técnicos de nível médio (nas formas integrada, concomitante e subsequente), cursos superiores de tecnologia, bacharelado, licenciatura, pós-graduação *lato e stricto sensu*.

O IFB possui, além da Reitoria, dez *campi* nas seguintes regiões administrativas: Brasília, Ceilândia, Gama, Planaltina, Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião, Taguatinga, Estrutural e Recanto das Emas. O IFB atua pautado nos princípios da inclusão social, da verticalização do ensino, da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e da valorização dos saberes locais e regionais. Seu compromisso com a formação cidadã e com o desenvolvimento sustentável contribui para a construção de uma sociedade mais justa, crítica e participativa.

O *Campus* Brasília oferta cursos em diversas modalidades. Nos níveis de Formação Inicial e Continuada (FIC) tem-se opções como Aplicações da Inteligência Artificial na Educação Profissional e Libras Básico. Nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, o *campus* oferece as formações em Eventos e em Informática. Já na modalidade subsequente, são oferecidos os cursos técnicos em Administração, Eventos, Desenvolvimento de Sistemas e Serviços Públicos — alguns deles também disponíveis na modalidade a distância. Na modalidade PROEJA, o *campus* oferta o Curso Técnico em Marketing. No ensino superior, os cursos de graduação incluem a Licenciatura em Dança e os cursos superiores de tecnologia em Eventos, Gestão Pública, Processos Gerenciais e Sistemas para Internet. O *campus* também oferta pós-graduação, como a Formação Docente em Práticas Somáticas e Dança, Gestão Pública, Metodologia do Ensino da Dança Clássica e o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado em rede nacional.

1.2 Caracterização regional

A região do Distrito Federal (DF), com cerca de 2,98 milhões de habitantes distribuídos em 35 Regiões Administrativas, possui o maior Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do país – 0,814 em 2021 (PNUD, 2021). O DF lidera, assim, nos indicadores de renda (0,890), longevidade (0,859) e educação (0,804). Apesar do recuo de 5,2 % no IDH devido à pandemia (de 0,859 em 2019 para 0,814 em 2021), o DF mantém o patamar “muito alto” de desenvolvimento humano.

A economia local é dominada pelo setor de serviços, responsável por 94,3 % do PIB distrital, dos quais cerca de 44,7 % são gerados pela administração pública (estadual, federal, saúde, educação e defesa) e os demais advêm de serviços financeiros, TI - Tecnologia da Informação e Comunicação, imobiliário e comércio (BRASIL, 2023). A indústria, embora represente apenas cerca de 5% do PIB, nos setores de construção civil e logística, permanece relevante para o mercado de trabalho e abastecimento.

A renda *per capita* do DF é a mais alta do Brasil, estimada em torno de US\$ 40.860. Essa alta renda, porém, não elimina desigualdades graves: o IDH para pessoas negras (0,780) continua abaixo do de pessoas brancas (0,849), e o índice de desenvolvimento humano ajustado às desigualdades do DF é apenas 0,673 (PNUD, 2021).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

A Asa Norte, onde está localizado o *Campus Brasília* (SGAN 610 Norte), é uma das Regiões Administrativas de maior qualidade de vida no DF. Tombada pela Unesco como parte do Plano Piloto, possui extensas áreas verdes, elevado valor imobiliário (mais de R\$ 18 mil/m²) e população de alto poder aquisitivo, incluindo servidores públicos, políticos, artistas e jornalistas (UNESCO, 2023).

Apesar de estar sediado no contexto urbano de uma população de alta renda, o *Campus Brasília* atende estudantes de diversas regiões administrativas do DF e do Entorno, como Ceilândia, Taguatinga, Gama e Planaltina, muitas delas com IDH-M médio ou baixo (entre 0,723 e 0,747). Destacam-se áreas como Ceilândia (IDH-M 0,747; renda per capita ~R\$ 1.116), Samambaia (IDH-M 0,755; renda per capita ~R\$ 992) e Planaltina (IDH-M 0,723; renda per capita ~R\$ 1.140) (PNUD, 2021).

A população economicamente ativa (PEA) do Distrito Federal soma aproximadamente 1,62 milhão de pessoas. Conforme a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF) do Instituto de Pesquisa e Estatística do DF (IPEDF), em dezembro de 2024 o número de trabalhadores ocupados cresceu 4,6% (cerca de 65 mil vagas), enquanto a taxa de desemprego é de 15,9% (AGÊNCIA BRASÍLIA, 2024). O perfil das ocupações dentro da PEA apresenta a seguinte distribuição:

- 21,7% são funcionários públicos
- 37% empregados em empresas privadas
- 7% trabalhadores sem registro formal (sem carteira)
- 6,7% empregados domésticos
- 18% autônomos
- 8% em outras categorias

Essa composição reflete o forte viés do DF para o setor público e para o mercado formal, ao mesmo tempo em que evidencia parcelas expressivas de informalidade, trabalho doméstico e empreendedorismo individual.

Em termos de rendimento, o setor de serviços e o setor privado com carteira registrada também apresentam trajetória de crescimento salarial. Em 2024, o rendimento médio dos trabalhadores passou a registrar aumentos, com destaque de +5,8% de ganho real entre os assalariados do setor privado (CODEPLAN, 2024).

2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA

O curso de Ensino Médio integrado ao Técnico em Finanças do Instituto Federal de Brasília, *Campus Brasília*, surge, primeiramente, da necessidade de ampliar e diversificar a oferta de cursos da rede federal de educação profissional e tecnológica, promovendo o acesso a uma formação técnica de qualidade que dialoga com as demandas socioeconômicas do Distrito Federal. Brasília é o principal centro político-administrativo do país e concentra um expressivo número de órgãos públicos, autarquias, empresas públicas e privadas que demandam, de forma contínua, profissionais capacitados na área de gestão financeira, administração pública e controle orçamentário.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Essa característica do mercado local evidencia a pertinência da formação de auxiliares administrativos, auxiliares financeiros e assistentes de tesouraria, com domínio das rotinas financeiras e da organização do fluxo de caixa. O curso Técnico em Finanças na forma Articulada Integrada ao Ensino Médio visa formar profissionais qualificados em finanças e gestão financeira para atender às demandas desse mercado de trabalho, em que se destaca o alto índice de empregabilidade para funções operacionais e técnicas no campo financeiro, com ênfase nos seguintes aspectos:

- Expansão do número de micro e pequenas empresas no Distrito Federal, que necessitam de profissionais com conhecimentos sólidos em finanças, contabilidade básica e controle de custos.
- Crescimento do setor de serviços, especialmente o setor público, que demanda profissionais para áreas como tesouraria, orçamento, compras e prestação de contas.
- Necessidade crescente de educação financeira pessoal, considerada competência fundamental no atual cenário econômico do país.

Sua inclusão contribuirá para o fortalecimento do eixo Gestão e Negócios, para a ampliação das possibilidades formativas dos discentes e para a oferta de trilhas mais diversificadas no Novo Ensino Médio Integrado.

Atualmente, ofertam-se os Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Pública (TGP) e em Processos Gerenciais (TPG). Esses cursos compartilham uma base comum fortemente ancorada na área de finanças, com disciplinas como Matemática Financeira, Orçamento Público, Contabilidade Aplicada, Finanças Empresariais e Gestão Financeira. Ao inserir o Curso Técnico em Finanças na forma articulada e integrada ao Ensino Médio no portfólio do campus, cria-se um itinerário formativo coerente e contínuo, que possibilita ao estudante iniciar sua trajetória no ensino médio com uma formação técnica e seguir para o nível superior dentro do próprio IFB, fortalecendo os vínculos institucionais e ampliando suas oportunidades profissionais.

Essa verticalização, além de otimizar a infraestrutura e o corpo docente já existente, potencializa a formação de profissionais com experiência nas rotinas financeiras, habilidades cada vez mais valorizadas tanto no setor público quanto no setor privado. Ademais, ele possibilita que os estudantes desenvolvam competências técnicas e habilidades analíticas essenciais para atuar no mundo financeiro de forma crítica, ética e eficiente. Nesse viés, contribui para o desenvolvimento econômico da região, formando profissionais capazes de gerenciar recursos financeiros e tomar decisões informadas.

Assim, o novo curso dialoga diretamente com a vocação do *campus*, definida em consulta pública realizada no ano de sua criação, e possui maior aderência com as disciplinas tradicionalmente ofertadas pela força de trabalho generalizada da área Gestão e Negócios e com a identidade do *campus*, consolidando o eixo de Gestão e Negócios como referência regional na formação de profissionais para as áreas administrativa e financeira.

O curso contribui significativamente para a formação de jovens mais preparados para o exercício da cidadania e para a inserção qualificada no mundo do trabalho. Ele promove uma educação contextualizada, voltada para a realidade socioeconômica dos estudantes, ao mesmo tempo em que incentiva a continuidade dos estudos em nível superior. O aluno sai com diploma de ensino médio, com a certificação técnica profissional e com a perspectiva de continuidade de seus estudos na própria instituição.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Adicionalmente, a oferta do curso está alinhada: (i) ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFB, que busca expandir e interiorizar a educação profissional e tecnológica, promovendo a inserção de jovens no mundo do trabalho; (ii) à Missão e Visão do IFB, que propõem a formação integral do cidadão, com ênfase em uma educação pública, gratuita, inclusiva e socialmente referenciada; (iii) às diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE) e às políticas do Novo Ensino Médio, que incentivam a oferta de itinerários formativos voltados para a educação profissional; e (iv) ao compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente os relacionados a trabalho decente e crescimento econômico.

Ademais, são formados profissionais capazes de gerenciar recursos financeiros, o que assegura o fortalecimento do empreendedorismo local e apoia a modernização dos serviços públicos e organizações do terceiro setor. Pequenos comerciantes, prestadores de serviço e até trabalhadores informais se beneficiam do conhecimento técnico ao implementar ferramentas de controle financeiro, fluxo de caixa e planejamento orçamentário. A presença desses profissionais permite uma gestão mais eficiente dos recursos públicos, maior transparência e melhor uso do orçamento em escolas, unidades de saúde e projetos comunitários. Portanto, sua implantação e manutenção se justifica pelo seu papel relevante na formação integral do aluno, aspecto que garante conhecimentos teóricos e práticos e contribui para o desenvolvimento econômico e social da comunidade na qual está inserido.

As oportunidades de estágio e o mercado de trabalho estão em constante busca por profissionais com habilidades em finanças, conforme resultados obtidos na pesquisa de junho de 2025, obtidos junto a plataformas como IEL, Catho, LinkedIn e Empregos.com.br. O IEL registrou 66 vagas de estágio para alunos de Ciências Contábeis, área fortemente relacionada ao perfil técnico de Finanças, o que evidencia a procura constante por profissionais com formação financeira. Em relação a empregabilidade após a formação, a Catho apresentou 240 vagas para profissionais com formação técnica ou experiência em Finanças. LinkedIn apresentou 72 vagas com exigência ou preferência por formação técnica em Finanças. E Empregos.com.br exibiu 14 vagas publicadas para funções diretamente relacionadas à área financeira.

Esses números confirmam a alta absorção do técnico em Finanças pelo mercado em um cenário competitivo e em constante transformação. O curso técnico em Finanças se revela uma escolha estratégica para quem deseja ingressar rapidamente no mundo do trabalho com qualificação prática e direcionada. A variedade e o volume de vagas disponíveis comprovam que esta formação é altamente valorizada por empresas públicas e privadas em Brasília-DF, representando uma das rotas mais diretas para a empregabilidade entre os cursos técnicos.

Por fim, julga-se que a implantação do Curso Técnico em Finanças na forma Articulada Integrada ao Ensino Médio contribui para reduzir índices de evasão escolar, ao oferecer uma formação técnica integrada ao ensino médio que amplia as perspectivas de futuro para os jovens, fomenta o empreendedorismo, a educação para o consumo consciente e a cidadania fiscal e fortalece as atividades de pesquisa aplicada e extensão no campus. Diante desse contexto, o curso se apresenta como uma alternativa viável, inovadora e socialmente necessária, com potencial para atender tanto as expectativas da comunidade acadêmica quanto às necessidades do mercado de trabalho local e regional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Em síntese, o Curso Técnico em Finanças na forma Articulada Integrada ao Ensino Médio representa uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento econômico da Asa Norte e demais cidades administrativas. Ao formar profissionais capacitados, estimular o empreendedorismo e fortalecer a gestão institucional. O curso contribui diretamente para a construção de uma região mais dinâmica, inclusiva e sustentável.

3 OBJETIVOS

Ao oferecer Curso Técnico em Finanças na forma articulada integrada ao Ensino Médio, o IFB traça objetivos gerais e específicos.

3.1 Objetivo Geral

Formar egressos do ensino médio integrado com competências técnicas em Finanças, preparando-os para atuar com ética e responsabilidade em atividades financeiras, tanto no setor público quanto no privado, contribuindo para seu desenvolvimento pessoal, profissional e para o crescimento econômico do Distrito Federal.

3.2 Objetivos Específicos

- i) Capacitar os estudantes a controlar orçamentos, realizar conciliações bancárias, fazer planejamento financeiro básico e interpretar informações econômicas.
- ii) Incentivar a análise cuidadosa de situações financeiras para que os estudantes possam fazer escolhas responsáveis e fundamentadas.
- iii) Promover a capacidade de expressar ideias claramente e colaborar com colegas e profissionais, valorizando a cooperação e o respeito no ambiente de trabalho.
- iv) Desenvolver valores relacionados à honestidade, transparência e uso consciente dos recursos financeiros, contribuindo para uma postura profissional íntegra.
- v) Auxiliar os estudantes a desenvolverem disciplina, planejamento do tempo e proatividade, fundamentais para o sucesso acadêmico e profissional.

4 REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico em Finanças na forma Articulada ao Ensino Médio será realizado por meio do ingresso na primeira série, exclusivamente para estudantes que tenham concluído o Ensino Fundamental. Esse ingresso ocorrerá por meio de um processo seletivo definido em edital e seguirá as orientações estabelecidas pela Pró-Reitoria de Ensino do IFB - PREN/RIFB/IFB. Para as demais séries, será necessário observar edital próprio, conforme orientações da PREN/RIFB/IFB, em conformidade com as diretrizes do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Projeto Pedagógico Institucional (PPI), aprovado pela Resolução nº 13/2018 - CS/IFB (IFB, 2018a).

No primeiro ano de oferta do curso, o ingresso dos estudantes será realizado exclusivamente por meio de processo seletivo público, previsto em edital próprio. Nos anos seguintes, o ingresso poderá ocorrer também por transferência, observando as regras estabelecidas pela Resolução nº 01/2016-IFB e a disponibilidade de vagas definidas em edital.

O processo seletivo para o Curso Técnico Integrado em Finanças contempla medidas de inclusão social, seguindo as ações afirmativas previstas na legislação vigente e nas normas internas do IFB, garantindo a reserva de vagas para pessoas com deficiência, negros, pardos e indígenas, conforme as Leis nº 12.711/2012 e nº 13.409/2016. Entre os instrumentos adotados para a seleção estão:

- Ações afirmativas
- Sorteios públicos

Serão asseguradas todas as condições necessárias para que estudantes com necessidades educacionais específicas possam participar do processo seletivo em igualdade de oportunidades, em conformidade com as legislações vigentes.

5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O egresso do Curso Técnico em Finanças na forma Articulada Integrada ao Ensino Médio é um profissional preparado para atuar com competência técnica, postura ética e compromisso social em diferentes contextos organizacionais, sejam eles públicos, privados, do terceiro setor ou como autônomo.

Com uma formação que integra fundamentos econômicos, técnicos e humanísticos, o Técnico em Finanças do IFB – *Campus Brasília* – desenvolve uma compreensão ampla da dinâmica dos mercados e sua relação com a gestão financeira das organizações. Ele é preparado para atuar em consonância com os principais indicadores macroeconômicos, como juros, inflação e câmbio, aplicando esses conhecimentos na execução de operações financeiras, no controle de fluxos de caixa, na análise de demonstrativos e no acompanhamento do mercado de capitais. Também é capaz de elaborar orçamentos empresariais considerando os cenários econômicos, interpretar contratos bancários e contribuir com estratégias de investimento e iniciativas empreendedoras voltadas ao desenvolvimento econômico.

No exercício de suas atividades práticas, destaca-se pela capacidade de realizar o controle diário de extratos bancários, conferindo saldos, pagamentos, recebimentos, taxas e limites de crédito. Lança e valida informações financeiras, elabora relatórios sobre movimentações e encargos, além de produzir dados que auxiliam no planejamento de recursos e decisões de liquidez. Executa com precisão a conciliação bancária, assegurando o alinhamento com o setor contábil e demais áreas da organização.

O profissional também oferece suporte direto à rotina financeira, atuando no controle de contas, fluxo de caixa, cobranças, investimentos, contas a pagar e a receber. Organiza



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

documentos, realiza lançamentos no sistema, acompanha processos de pagamento de fornecedores, tributos e folha de pagamento, além de emitir guias fiscais e operar transações como a Transferência Eletrônica de Dados (TED).

Além das competências operacionais, o egresso do curso apresenta noções de economia que contribuem para uma atuação mais consciente e estratégica no ambiente organizacional e nos demais contextos de sua atuação cidadã. Essa formação lhe permite compreender, em linhas gerais, os principais conceitos e indicadores econômicos, bem como os efeitos das políticas monetária e fiscal sobre as finanças das empresas. A partir dessa perspectiva, é capaz de identificar tendências econômicas, avaliar impactos no contexto financeiro e propor ações alinhadas à realidade do mercado e aos objetivos institucionais, entre outros.

Com visão empreendedora, reconhece oportunidades de negócio e desenvolve modelos que viabilizem iniciativas inovadoras. Sabe reconhecer os condicionamentos econômicos, legais e institucionais envolvidos nas decisões financeiras e selecionar instrumentos adequados para financiamento de empresas e projetos.

Além disso, demonstra postura crítica, ética e colaborativa, prezando pelo trabalho em equipe, pela boa comunicação e pelo respeito nas relações humanas. Está preparado para lidar com mudanças rápidas nos ambientes organizacionais, utilizando fontes diversas para manter-se atualizado frente às transformações administrativas, legais, socioambientais, econômicas e culturais. Por fim, compromete-se com a aprendizagem contínua e com a atuação fundamentada em princípios democráticos e sustentáveis, integrando a formação técnica ao exercício pleno da cidadania e ao desenvolvimento social.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico em Finanças, na forma articulada integrada ao Ensino Médio do IFB, está estruturada para integrar a formação geral do Ensino Médio com os conteúdos da formação técnica profissional. A proposta pedagógica busca a interdisciplinaridade, a contextualização e construção de saberes conectados com a realidade dos estudantes e as transformações do mundo do trabalho.

A carga horária total do curso é de 3.000 horas, distribuídas em três anos letivos, com jornada parcial (matutino), conforme previsto na Resolução CNE/CEB nº 4/2012.

6.1 Estrutura do Curso

O Curso Técnico em Finanças na forma Articulada Integrada ao Ensino Médio obedece ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), no Decreto nº 5.154/2004, na Resolução CNE/CEB nº 6/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 3/2018) e, em especial, na Resolução CNE/CP nº 1/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica.

Considerando o público-alvo — jovens egressos do Ensino Fundamental — e as diretrizes pedagógicas do IFB, o curso está organizado em regime anual, com duração mínima de 3 (três) anos e aulas em período parcial (matutino). A estrutura foi pensada para



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

promover a interdisciplinaridade, com os componentes da formação geral básica sendo ofertados anualmente, enquanto os da formação técnica são, em sua maioria, semestrais, permitindo maior foco e profundidade nos estudos específicos.

A carga horária total do curso é de 3.000 horas, distribuídas da seguinte forma: 2.200 horas destinadas à Formação Geral Básica (BNCC) e 800 horas à Formação Técnica e Profissional, em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

O Curso Técnico em Finanças na forma Articulada Integrada ao Ensino Médio poderá disponibilizar até 20% de sua carga horária da formação técnica por meio de atividades não presenciais (à distância), de acordo com o que está previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos: “o curso, na modalidade presencial, poderá prever até 20% da sua carga horária diária em atividades não presenciais”.

Além disso, segundo o Art. 7º da Resolução nº 32/2019 - RIFB/IFB, a proposta pedagógica dos cursos de ensino médio e técnicos presenciais pode prever atividades a distância em até 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, garantindo-se que haja o suporte tecnológico e atendimento qualificado ao discente.

O registro da frequência das aulas a distância será mediante a entrega de atividades e os componentes curriculares que optarem por adotar essa dinâmica deverão indicar no Plano de Ensino quais ferramentas serão utilizadas para o limite de horas estabelecido.

Em situações excepcionais, um componente curricular poderá ultrapassar o limite de 20%, desde que aprovado com antecedência pelo colegiado de curso e readequado para os demais componentes, para manter o limite de 20% de atividades a distância para o curso.

6.2 Itinerário Formativo

O itinerário formativo do Curso Técnico em Finanças Integrado ao Ensino Médio foi estruturado para habilitar o estudante como Técnico em Finanças, após a integralização de todos os componentes curriculares e o cumprimento das atividades complementares obrigatórias. A proposta visa a uma verticalização com os cursos superiores de tecnologia do eixo de Gestão e Negócios já ofertados pelo *campus*, como Gestão Pública e Processos Gerenciais.

Cada ano letivo é orientado por um eixo temático que articula os saberes e direciona o desenvolvimento prático por meio dos Projetos Integradores, garantindo a indissociabilidade entre teoria e prática. O percurso está organizado da seguinte maneira:

- **1º Ano – Eixo Temático: Introdução ao Mundo dos Negócios**

Nesta primeira fase, o estudante é introduzido aos conceitos fundamentais de empreendedorismo, criatividade e análise de mercado. O objetivo é estimular a identificação de problemas e oportunidades na comunidade local.

- **2º Ano – Eixo Temático: Plano de Custos e Investimentos**

A partir da ideia concebida, o segundo ano aprofunda os conhecimentos em contabilidade e finanças. Os estudantes aprendem a estimar os recursos necessários para a viabilização de um empreendimento.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- **3º Ano – Eixo Temático: Empreendedorismo e Plano Financeiro**

No último ano, o foco é a consolidação das competências técnicas para uma gestão financeira completa. Os estudantes irão elaborar um Plano Financeiro, contemplando projeções de fluxo de caixa, análise de capital de giro e estimativas de custos, com o apoio de recursos gráficos para análise. Este ano final sintetiza a formação, preparando o egresso para atuar de forma crítica e eficiente no mundo do trabalho.

Este itinerário visa formar um egresso crítico, autônomo e apto a ingressar tanto no mundo do trabalho quanto no ensino superior, com uma sólida base teórica e prática em finanças e cidadania.

6.3 Fluxograma

O fluxograma do Curso Técnico em Finanças na forma articulada ao Ensino Médio apresenta a organização da trajetória formativa dos estudantes ao longo dos três anos do curso, detalhando a distribuição dos componentes curriculares da formação geral e da formação técnica, de forma articulada e progressiva.

A estrutura anual contempla a articulação entre os conhecimentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os componentes específicos da formação técnica em Finanças, organizados conforme o itinerário formativo proposto. O curso está estruturado em séries anuais, com oferta em tempo parcial (matutino) e regime de matrícula anual.

Cada ano letivo é composto por componentes curriculares da formação geral (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas) e por componentes da formação técnica, organizados em eixos temáticos que se articulam com o desenvolvimento de competências profissionais específicas da área de Gestão e Finanças.

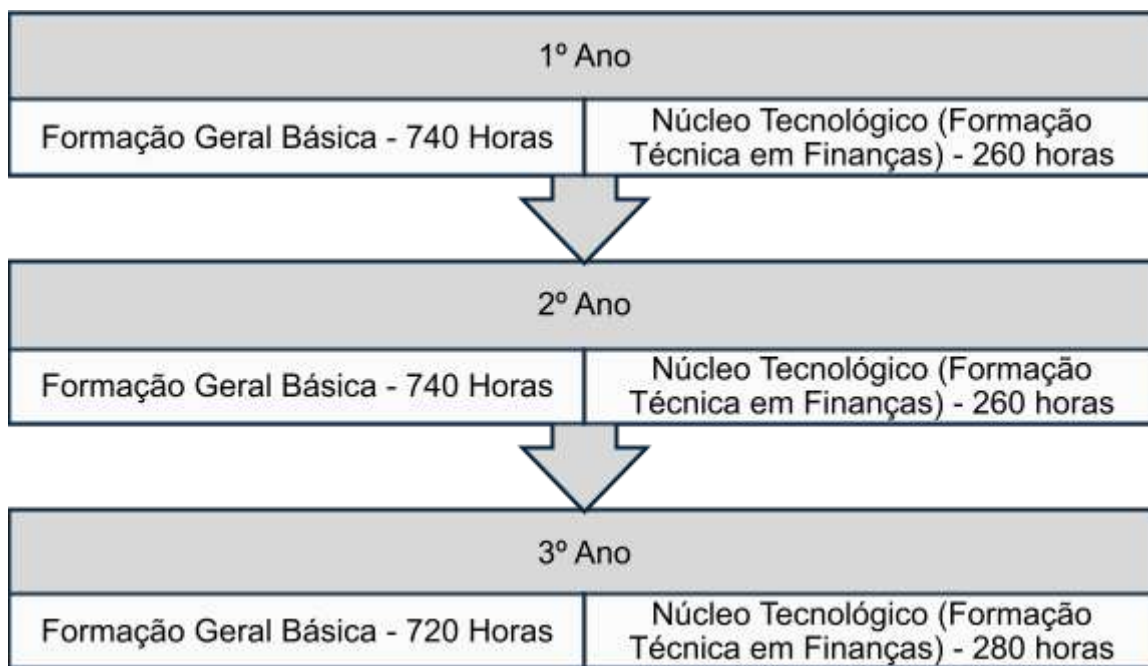
Além disso, a proposta pedagógica contempla a realização de Projetos Integradores e, opcionalmente, estágio curricular supervisionado, conforme interesse do estudante.

O fluxograma do curso visa garantir a clareza na organização dos estudos e apoiar o acompanhamento da trajetória acadêmica do estudante, sendo apresentado a seguir:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

6.4 Matriz curricular

Quadro 1: Núcleo Comum - Formação Geral Básica (BNCC) semestral

Eixo/Componente Curricular	1	2	3	4	5	6	Total (h)
Língua Portuguesa e Literatura	4	3	4	3	3	3	400
Língua Estrangeira Moderna – Inglês		2		2		2	120
Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	2		2		2		120
Artes Música			2				40
Artes Dança		2					40
Artes Visuais					2		40
Educação Física	2		2		2		120
Matemática	4	4	4	4	4	4	480
Biologia		2		2		2	120
Química	2		2		2		120
Física		2		2		2	120
História		2		2		2	120
Geografia	2		2		2		120
Filosofia		2		2		2	120
Sociologia	2		2		2		120
Subtotal do Núcleo Comum	360	380	400	340	380	340	2.200

Quadro 2: Núcleo Tecnológico

NÚCLEO TECNOLÓGICO (Formação Técnica em Finanças)		
1º ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA (horas)
Fundamentos da Administração	1	40
Fundamentos de Economia e Mercado	1	40
Fundamentos de Contabilidade 1	1	40
Fundamentos de Informática	2	40



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Relações Interpessoais	2	40
Introdução ao Sistema Financeiro e Moeda	2	40
Projeto Integrador 01	2	20
2º ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA (horas)
Informática Aplicada	1	40
Planejamento Organizacional	1	40
Fundamentos de Direito 01	1	40
Matemática Financeira Básica	2	40
Fundamentos de Contabilidade 02	2	40
Planejamento de Carreira e Desenvolvimento Profissional	2	40
Projeto Integrador 02	2	40
3º ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA (horas)
Comunicação e Negociação	1	40
Introdução a Finanças	1	40
Empreendedorismo	1	40
Fundamentos de Direito 02	2	40
Administração Financeira	2	40
Educação Financeira e Finanças Pessoais	2	40
Projeto Integrador 03	2	40
Subtotal da Formação Técnica		800
TOTAL CARGA HORÁRIA (NÚCLEO COMUM + TÉCNICO)		3.000



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

6.5 Ementário

Quadro 03: Ementário do 1º Ano

1º Ano		
Nome da Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA		Carga Horária: 140 Horas
		Ano: 1º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Desenvolver a competência comunicativa e crítica em língua portuguesa, por meio da leitura, interpretação e produção de textos de diversos gêneros e esferas discursivas. O estudante deverá ser capaz de analisar as estruturas linguísticas e as manifestações literárias em seus contextos históricos e sociais, a fim de se expressar de forma autônoma, proficiente e cidadã nas múltiplas situações de interação.	a) Compreender a fala como manifestação do pensamento e da cultura de um povo e o direito de seu uso como instrumento de comunicação, manifestação de ideias e construção de identidades. b) Interpretar textos dos gêneros diversos, relacionando-os aos seus contextos de produção e de recepção, interlocutores, finalidade, espaço e tempo em que ocorre a interação. c) Localizar informações explícitas e implícitas no texto. d) Compreender a leitura em suas diferentes dimensões: o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler. e) Utilizar recursos verbais e não verbais com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos ou gerar uma mensagem de cunho político, cultural, social ou ambiental. f) Relacionar o texto literário com os problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente. g) Valorizar a literatura como representação da cultura,	1. Oralidade e expressão Códigos verbais e não verbais; elementos da comunicação; conceito de língua e linguagem; funções da linguagem; linguagem e construção identitária. 2. Norma-padrão Escrita e oralidade; preconceito e respeito linguísticos; processo de interação comunicativa; recursos de fluência e expressividade; conhecimentos linguísticos: estrutura fonética, ortográfica e morfológica da palavra; frase, oração e período. 3. Leitura e Interpretação Leitura, compreensão, análise e interpretação de textos em variados gêneros do discurso: carta, debate, resumo, teatro; reconstrução dos sentidos dos enunciados verbais; conotação e denotação; polissemia; homônimos, parônimo, antônimo e sinônimos. 4. Literatura Conhecimentos literários; texto literário e não literário; conceito e função da literatura; concepção tradicional dos gêneros literários: épico, lírico e dramático; períodos literários: Quinhentismo, Barroco,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	forma de manifestação da identidade, luta para a emancipação de diferentes povos e patrimônio nacional a ser preservado, respeitado e divulgado. h) Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as diferentes variedades e identificar os efeitos de sentido resultantes do uso de determinados recursos expressivos. i) Identificar o efeito de sentido produzido em um texto, pelo uso das relações linguísticas. j) Aplicar conhecimentos linguísticos. l) Produzir textos de gêneros diversos, com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.	Classicismo; leitura de obras literárias de autores lusófonos e afro-brasileiros. 5. Produção de texto Construção do texto narrativo; produção, refacção e releitura de textos em variados gêneros do discurso: carta, narrativas, memória e textos pessoais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
NICOLA, J. Língua, Literatura & Produção de texto. 3ª ed. São Paulo: Scipione. 2012. GARCIA, O.M. Comunicação em Prosa Moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27ª ed. São Paulo: FGV. 2010. CUNHA, C. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 5ª ed. São Paulo: Lexikon. 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MARCUSCHI, L.A. Produção Textual, análise de gênero e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. PERINI, M. Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola. 2008. INFANTE, U. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione. 1998. DISCINI, N. A comunicação nos textos. São Paulo: Contexto. 2005. COSTA VAL, M.G. Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2006		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Nome da Disciplina: LÍNGUA INGLESA		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 1º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Desenvolver a capacidade de comunicação em língua inglesa em contextos sociais e profissionais. O estudante deverá utilizar estratégias de leitura, compreensão oral e produção escrita para interpretar informações, interagir em diversas situações e acessar conhecimentos técnicos e culturais, promovendo a autonomia e o protagonismo no processo de aprendizagem contínua.	■ Reconhecer a língua inglesa como língua de comunicação social no mundo contemporâneo. ■ Desenvolver habilidades de compreensão de textos escritos na língua inglesa, bem como de compreensão e produção oral nessa língua. ■ Perceber a importância da autonomia e protagonismo para aprender a língua inglesa	■ Variações de usos e funções da língua. ■ Oralidade: compreensão oral e produção oral em evolução e de acordo com o nível linguístico de cada turma. ■ Compreensão de textos escritos : leitura de textos e estratégias de leitura. ■ Autonomia, autoria e protagonismo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Cambridge Online Dictionary: https://dictionary.cambridge.org/ Collins: english-portuguese: português-inglês: dictionary. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010. DICIONÁRIO Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês inglês-português. 2. ed. New York: Oxford, 2007. MURPHUY, Raymond. English Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. PEREIRA, Jane Beatriz Vilarinho. Can I help you? Brasília: Editora IFB, 2013. Disponível em: http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/editoraifb/issue/view/15		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BIBER, Douglas; CONRAD, Susan; LEECH, Geoffrey. Longman Student Grammar of Spoken and Written English. London: Pearson Education, 2015. SOUZA, Adriana Grade Fiori. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2005.		
Nome da Disciplina: LÍNGUA ESPANHOLA		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 1º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Desenvolver a competência comunicativa em língua espanhola, reconhecendo sua relevância cultural e econômica no contexto latino-americano e global. O estudante será capacitado a interagir em situações cotidianas e profissionais, compreender e produzir textos de diferentes gêneros, e utilizar a terminologia técnica da área de Finanças de forma contextualizada e adequada.	■ Reconhecer a importância geográfica, histórica e sociocultural da língua espanhola no mundo. ■ Identificar e usar expressões básicas para apresentações pessoais, cumprimentos, despedidas e dados pessoais em interações simples. ■ Compreender e aplicar o uso dos pronomes interrogativos em perguntas simples relacionadas à rotina, horários, informações pessoais e familiares. ■ Distinguir e empregar os registros formal e informal da língua em situações comunicativas básicas. ■ Reconhecer e reproduzir os sons do espanhol a partir do alfabeto e fonemas específicos da língua. ■ Compreender e utilizar vocabulário relacionado à família, às profissões, aos lugares de trabalho e à casa. ■ Reconhecer e empregar artigos definidos e indefinidos, adjetivos e pronomes possessivos em concordância com o gênero e número dos substantivos. ■ Identificar e empregar os números cardinais em situações cotidianas (quantidade, idade, número de telefone etc.). ■ Compreender e utilizar o presente do indicativo em verbos regulares, irregulares, reflexivos e não reflexivos, em contextos cotidianos. ■ Compreender e empregar estruturas e vocabulário para descrever a rotina, marcar a hora e organizar o tempo cronológico (dias da semana,	■ O mundo hispânico: hispanofonia. Espanhol e Castelhanos. ■ Países e nacionalidades. ■ Cumprimentos e despedidas. Apresentação pessoal básica. ■ Pronomes interrogativos. ■ Pronomes pessoais de sujeito. ■ Registros formal e informal. ■ Alfabeto: letras e fonemas do espanhol. ■ Vocabulário referente às profissões e aos lugares de trabalho. ■ Vocabulário relacionado à família. ■ Artigos determinados e indeterminados. ■ Gênero e número gramatical de substantivos e adjetivos. ■ Adjetivos e pronomes possessivos. ■ Números cardinais. ■ Presente do Indicativo: verbos regulares e irregulares, reflexivos e não reflexivos. ■ Vocabulário relacionado ao tempo cronológico: dias, meses e estações do ano. ■ Estruturas e vocabulário para perguntar, informar e falar das horas e dos turnos do dia. ■ Estruturas e vocabulário para falar sobre a rotina. ■ Vocabulário referente à casa: cômodos, móveis e objetos. Tipos de residência. ■ Verbos “haber” y “tener” (contrastes entre o espanhol e o português). ■ Estruturas utilizadas para expressar localização espacial (“encima [de]”, “arriba [de]”, “al lado [de]”, “fuera [de]”, etc.). ■ Números ordinais: “primer(o)”, “segundo” y “tercer(o)”. Preposição “según”. ■ Palavras heterossemânticas,
---	---	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	meses, estações, turnos). ■ Reconhecer e utilizar estruturas linguísticas básicas para descrever localização no espaço e disposição de objetos. ■ Reconhecer palavras heterossemânticas, heterogênicas e heterotônicas entre português e espanhol, a fim de compreendê-las e utilizá-las em produções simples. ■ Reconhecer terminologia técnica básica pertinente à área do curso.	heterogênicas e heterotônicas. ■ Terminologia básica pertinente à área técnica do curso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CASTRO, Francisca. Uso de la gramática española: nivel elemental. Nueva edición. Madrid: Edelsa, 2011. EQUIPO FRECUENCIAS. Frecuencias en directo A1, A2 y B1: libro del estudiante. 1. ed. Madrid: Edinumen, 2022. FANJUL, Adrián (org.). Gramática y práctica de español para brasileños: con respuestas. 3. ed. São Paulo: Santillana, 2014. INSTITUTO CERVANTES. El español: una lengua viva. Informe 2024. Madrid: Instituto Cervantes, 2024. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/. Acesso em: 30 jun. 2025. WORDREFERENCE.COM. Dicionário português-espanhol / espanhol-português. [S. l.]: WordReference, [2025]. Disponível em: https://www.wordreference.com/ptes/. Acesso em: 30 jun. 2025.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALONSO RAYA, Rosario et al. Gramática básica del estudiante de español: A1-A2-B1. 1. ed. Barcelona: Difusión, 2006. DÍAZ, Miguel; GARCÍA-TALavera, Miguel. Dicionário Santillana para estudantes. 4. ed. São Paulo: Santillana, 2014. FANJUL, Adrián (org.). Gramática de español: paso a paso. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2014. MARTÍN PERIS, Ernesto et al. Gente única: nivel A1/B1. Español. São Paulo: Macmillan Education do Brasil, 2018. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la lengua española. [S. l.]: RAE, [2025]. Disponível em: https://dle.rae.es/. Acesso em: 30 jun. 2025.		
Nome da Disciplina: Artes (Dança)		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 1º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Desenvolver a sensibilidade estética e a capacidade de expressão e fruição artística, por meio da vivência e análise crítica das linguagens da dança, da música e das artes visuais. O estudante deverá compreender a arte como manifestação cultural, histórica e social, e como forma de conhecimento e produção de subjetividade.	■ Desenvolver a percepção de si por meio da atenção e da intenção consciente; ■ Ter noções básicas de expressão em dança; ■ Ter preparo básico corporal para a dança; ■ Desenvolver noções de espaço a partir do corpo em movimento; Desenvolver noções de tempo a partir do corpo em movimento; ■ Desenvolver noções de peso a partir do corpo em movimento; ■ Desenvolver a capacidade de socialização a partir da dança; Estar apto para realizar diferentes dimensões expressivas do gesto/movimento; ■ Disponibilizar-se para o ato criativo.	■ Introdução à experimentação criativa do movimento, enfocando elementos variados, como as partes do corpo, tempo, espaço, peso e fluência. ■ Desenvolvimento de jogos criativos, com ênfase nas diversas possibilidades de interações/relacionamentos Interdisciplinaridades artísticas. ■ Articulação com o mundo profissional do curso técnico em questão. ■ A cultura brasileira como tema
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FERNANDES, Ciane. O Corpo em Movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em Artes Cênicas. São Paulo: Annablume, 2006. MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança? Dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012. SANTOS, Inacyra Falcão dos. Corpo e Ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação. São Paulo: Terceira Margem, 2006		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão Corpo: Identidade e Autonomia do Movimento. São Paulo: Summus, 1998. CALAIS-GERMAIN, Blandine e LAMOTTE, Andree. Anatomia Para o Movimento. Volume 02. São Paulo: Manole, 2010. LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978. MONTEIRO, Mariana. Dança popular: espetáculo e devoção. São Paulo: Terceiro Nome, 2011. PIZARRO, Diego; CUNHA, Carla Sabrina. Mitopoiesis: dança, educação somática e biologia celular. Brasília: IFB, 2017. VIANNA, Klaus. A Dança. São Paulo: Summus, 2005		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Nome da Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 1º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Compreender a cultura corporal do movimento como um elemento fundamental para a promoção da saúde, qualidade de vida e interação social. O estudante deverá ser capaz de vivenciar e analisar criticamente diversas práticas corporais, como esportes, jogos e atividades físicas, relacionando-as a conceitos de bem-estar, lazer, padrões de beleza e cidadania.	1. Compreender a importância do movimento corporal enquanto elemento promotor da saúde física e mental, sendo capaz de organizar e promover uma vida fisicamente ativa para si, identificando, dentre as diferentes manifestações esportivas, qual a melhor lhe convém. 2. Desenvolver e aperfeiçoar habilidades motoras básicas necessárias à prática de atividades cotidianas, esportivas e para o mundo do trabalho. 3. Desenvolver habilidades para locomoção e permanência em meio líquido, por meio da realização de atividades aquáticas.	1. Conceito de aquecimento e alongamento, e suas funções no pré e pós exercício. 2. Atividades esportivas coletivas e individuais 3. Efeitos da atividade física no organismo e sua relação com a promoção e manutenção da saúde física e mental. 4. Importância da atividade física sistematizada na saúde e bem estar dos indivíduos. 5. Valências físicas; 6. Ergonomia; 7. Condicionamento físico e sua relação com atividades laborais. 8. Técnicas de respiração, flutuação e controle corporal em meio líquido. 9. Técnicas de deslocamento em meio líquido. 10. Estilos da natação: crawl, costas, peito e borboleta. 11. Princípios básicos da técnica de salvamento em meio líquido.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. NAHAS, M. V. Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida. Londrina: Midiograf, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FERNANDES, A. Cinesiologia do alongamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). Dicionário crítico de educação física. Ijuí, RS: Unijuí, 2005. STIGGER, M. P. Educação física, esporte e diversidade. Campinas: Autores Associados, 2005. PAULINO, P. C. Atividade física no ensino profissional e qualidade de vida. In.: Qualidade de vida: cidadania, saúde, educação e trabalho. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2004. p. 56-57		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Nome da Disciplina: MATEMÁTICA		Carga Horária: 160 Horas
		Ano: 1º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Desenvolver o raciocínio lógico e a capacidade de aplicar conhecimentos matemáticos para interpretar, modelar e resolver situações-problema em contextos diversos, incluindo os do mundo das finanças. O estudante deverá ser capaz de utilizar conceitos de funções, geometria, estatística e álgebra para analisar dados, construir argumentos e tomar decisões de forma crítica e fundamentada.	• Reconhecer, no contexto social, diferentes significados e representações dos números e operações – naturais, inteiros, racionais, irracionais ou reais. • Resolver situação-problema cuja modelagem envolva conhecimentos algébricos. • Avaliar a razoabilidade de um resultado numérico na construção de argumentos sobre afirmações quantitativas. • Identificar a relação de dependência entre grandezas. • Analisar informações envolvendo a variação de grandezas como recurso para a construção de argumentação. • Interpretar gráfico cartesiano que represente relações entre grandezas. • Resolver situação-problema envolvendo a variação de grandezas, através de funções de 1º grau e 2º grau. • Identificar progressões aritméticas. Saber determinar um termo de uma progressão aritmética. Saber calcular a soma dos primeiros termos de uma progressão aritmética. • Identificar progressões geométricas. Saber determinar um termo de uma progressão geométrica. Saber calcular a soma dos termos de uma progressão geométrica. • Resolver situação problema envolvendo sequências e/ ou suas propriedades.	• Teoria de conjuntos: conjuntos numéricos. • Funções: conceitos gerais, definição geral, gráficos e aplicação a problemas gerais. • Função do 1º grau: estudo da reta e aplicações. • Função do 2º grau: estudo da parábola e aplicações. • Sequências Numéricas: definição, progressão aritmética, progressão geométrica e sequências recorrentes • Geometria plana: semelhança de triângulos, teorema de Pitágoras, trigonometria do triângulo e tipos de triângulos (escaleno, isósceles, equilátero). • Círculo: área, perímetro e relações geométricas (tangentes, cordas).





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	• Identificar características de figuras planas. • Resolver situação-problema que envolva conhecimentos geométricos. • Identificar e classificar diferentes tipos de triângulos com base nas medidas dos lados e ângulos • Utilizar o Teorema de Pitágoras para resolver problemas que envolvem triângulos retângulos, incluindo cálculos de lados e diagonais. • Identificar triângulos semelhantes e resolver situações-problema envolvendo proporções. • Saber calcular a área e o perímetro de um círculo. • Resolver problemas envolvendo as relações geométricas de um círculo	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MACHADO, A. S., Matemática Volume Único. Editora Atual. São Paulo. MELLO, José Luiz Pastore. Matemática: Construção e Significado. Editora Moderna. São Paulo, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DOLCE, O. e POMPEO, J. N. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 9, Geometria plana. 9ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019. DOLCE, O. e POMPEO, J. N. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 10, Geometria espacial, posição e métrica. 7ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019. IEZZI, G e MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 1, Conjuntos Funções. 2ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2013. IEZZI, G. e HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 4, Sequências, Matrizes, Determinantes e Sistemas. 8ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 201		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Nome da Disciplina: BIOLOGIA		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 1º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Compreender a vida em suas diversas formas de organização, desde as estruturas celulares até as complexas relações ecológicas e os processos evolutivos. O estudante deverá ser capaz de analisar os fenômenos biológicos, incluindo a fisiologia humana e a genética, relacionando-os com questões de saúde, sustentabilidade, bioética e biotecnologia.	■ Reconhecer a Biologia como fruto da conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos; ■ Compreender que a vida se organiza e se estrutura em diversos níveis; ■ Identificar e interpretar criticamente as diversas fases do desenvolvimento biológico humano, relacionando-as às manifestações psicológicas e socioculturais; ■ Identificar a célula como unidade responsável pela formação dos seres vivos; ■ Compreender que a morfologia e a fisiologia dos seres vivos estão diretamente relacionadas à organização de suas estruturas e componentes; ■ Compreender os principais processos que envolvem o metabolismo energético da célula; ■ Relacionar os alimentos com os processos de desenvolvimento e de manutenção da vida dos seres vivos, além de reconhecer sua participação na formação celular; ■ Associar as divisões celulares como meio de reprodução, crescimento e regeneração e, compreendê-las como processos que mantêm a composição genética das células e das espécies; ■ Reconhecer o homem como participante das transformações do ambiente e	CITOLOGIA E BIOQUÍMICA • Conceito de vida e Biologia como Ciência (Método Científico) • Microscopia (com base em observação científica) • Teoria celular e Teoria endossimbiótica (origem das organelas) • Composição química da célula: água, sais minerais, carboidratos, lipídios, proteínas e ácidos nucleicos • Organização e funcionamento celular (estrutura + função) • Célula procarionte e eucarionte • Membrana plasmática e mecanismos de transporte celular • Citoplasma, organelas e noções de bioenergética • Núcleo e divisão celular (mitose e meiose) • Tipos de reprodução nos seres vivos (assexuada e sexuada). Gravidez humana. Gravidez na adolescência. ECOLOGIA E AMBIENTE • Ação antrópica e sustentabilidade. • Níveis de organização dos seres vivos: indivíduo, população, comunidade, ecossistema, biosfera. • Conceitos básicos de Ecologia. • Cadeias e teias alimentares. • Fluxo de matéria e energia + pirâmides ecológicas. • Ciclos biogeoquímicos. • Relações ecológicas (intra e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	responsável pela preservação e pela conservação da biosfera; ■ Relacionar os diversos aspectos das interações dos seres vivos entre si e com o meio em que vivem; ■ Compreender que os organismos possuem ecossistemas internos, em equilíbrio dinâmico, e que podem sofrer alterações decorrentes de influências externas; ■ Reconhecer a interdependência das espécies e a influência que o meio exerce sobre elas e vice-versa; ■ Compreender que a matéria transita de modo cíclico nos meios bióticos e abióticos, acarretando fluxo de energia; ■ Estabelecer diferenças entre conservação e preservação do meio ambiente; ■ Reconhecer procedimentos de proteção e de preservação das espécies envolvidas; ■ Constatar os prejuízos causados na biosfera e sugerir formas de intervenção coletiva, de maneira a reduzir os efeitos da ação natural e identificar possíveis alterações ambientais que modificam o equilíbrio ecológico; ■ Reconhecer a necessidade do controle biológico. ■ Reconhecer os diferentes tipos de drogas e os malefícios causados à saúde pela sua utilização, relacionando os efeitos sofridos pelo organismo humano.	interespecíficas). • Dinâmica de populações e comunidades. • Sucessão ecológica e comunidade clímax. • Saúde e Qualidade de Vida • Saúde e cidadania: direito à saúde e bem-estar coletivo. • Prevenção ao uso de substâncias: efeitos e cuidados. • Impactos ambientais e sociais na saúde. • Origem da Vida • Histórico do pensamento científico • Teorias
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MENDONÇA, V. L. Biologia. Volume 1 (Ecologia e Biologia Celular). 3a . Edição. Editora AJS. São Paulo. 2016		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

AMABIS, J. M. e MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia Moderna. Volume único. 4ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2006. LOPES, Sônia. Bio. Volume único. 3ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013 AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia: ensino médio – volume único: manual do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2024.		
Nome da Disciplina: QUÍMICA		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 1º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Compreender a natureza da matéria, suas transformações e as energias envolvidas nesses processos, relacionando os conceitos químicos com fenômenos do cotidiano, do ambiente e da tecnologia. O estudante deverá ser capaz de interpretar e aplicar modelos atômicos, leis de reações, funções químicas e equilíbrios para analisar criticamente o impacto da química na sociedade.	■ Descobrir a <i>rationalité</i> ou lógica que existe “por trás da Química”. ■ Fazer abstrações e aplicar modelos. ■ Utilizar os vocábulos, códigos e símbolos da Química. ■ Traduzir a linguagem discursiva para a linguagem científica. ■ Consultar fontes de informação para adquirir conhecimento químico	■ Definição de Química. ■ Importância e aplicações. ■ Composição e estrutura. ■ Propriedades de materiais e substâncias. ■ Reações químicas e equações químicas. ■ Laboratório químico. ■ Símbolos de advertência e perigo. ■ A Teoria do Big Bang e a formação dos átomos. ■ Modelos atômicos. ■ Tabela periódica. ■ Ligações químicas. ■ Funções inorgânicas. ■ Leis das reações químicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
SANTOS, Wildson L. P. dos; MÓL, Gerson de S. Química Cidadã. Volume 1. 3ª Edição. São Paulo: Editora AJS Ltda, 2016. FELTRE, Ricardo. Química. Volume 1. 7ª Edição. São Paulo: Editora Moderna, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; TOWNSEND, J.R.; TREICHEL, D. A. Química Geral e Reações Químicas. Volume 1. 9ª Edição. São Paulo: Cengage Learning, 2015.		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Nome da Disciplina: FÍSICA		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 1º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Desenvolver a capacidade de investigar, interpretar e aplicar os princípios e leis fundamentais da Física para compreender os fenômenos naturais e o funcionamento de tecnologias presentes no cotidiano e no mundo do trabalho. O estudante deverá ser capaz de utilizar modelos da mecânica, termodinâmica, óptica, ondulatória e eletromagnetismo para analisar e resolver problemas de forma crítica e científica.	■ Compreender enunciados que envolvam códigos e símbolos físicos, bem como utilizar linguagem física adequada e elementos de sua representação simbólica. ■ Estimar ordens de grandeza, quantificar e identificar parâmetros relevantes no estudo da mecânica. ■ Interpretar movimentos por meio de gráficos de posição, velocidade e aceleração. ■ Compreender e aplicar conceitos como frequência, período, velocidade angular e aceleração centrípeta em contextos técnicos e científicos. ■ Analisar e resolver problemas com base nas leis de Newton. ■ Interpretar, construir e aplicar modelos simbólicos e gráficos em situações de equilíbrio. ■ Aplicar o princípio da conservação da quantidade de movimento em contextos reais. ■ Identificar as transformações e a conservação da energia mecânica. ■ Aplicar as leis de Kepler e a lei da gravitação universal em modelos astronômicos. ■ Identificar, compreender e aplicar os conceitos da hidrostática, utilizando a linguagem física adequada.	■ Grandezas físicas e unidades de medida. ■ Cinemática escalar e vetorial. ■ Movimento circular uniforme. ■ Dinâmica por meio das leis de Newton e aplicações. ■ Estática do ponto material. ■ Quantidade de movimento e colisões. ■ Energia mecânica e conservação da energia. ■ Estática do corpo rígido. ■ Gravitação universal e leis de Kepler. ■ Hidrostática e aplicações.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LUIZ A. Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. Curso de Física Vol. 1. Ed. Scipione. São Paulo. LUIZ Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. Física – Volume único. Ed. Scipione. São Paulo. RAMALHO, Francisco Júnior; Ferraro, Nicolau Gilberto; Soares, Toledo, Paulo Antônio de. Os fundamentos da Física – Vol. 1 – Mecânica. Ed. Moderna. São Paulo.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES FILHO; Aurélio, Toscano, Carlos. Física para o ensino médio – Série Parâmetros. Ed. Scipione. São Paulo.
GASPAR, Alberto. Física – Mecânica 1. 1ª edição. Ed. Ática, São Paulo 2004
LOURENÇO, Christine Rebouças; TOURINHO, Felipe Brasil. Física - Conhecendo a Natureza 1. Brasília: E. Enovus, 2016.
HEWITT, Paul G. Física conceitual. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011

Nome da Disciplina: HISTÓRIA

Carga Horária: 40 Horas

Ano: 1º Ano

COMPETÊNCIAS

HABILIDADES

BASES TECNOLÓGICAS

Analisar criticamente os processos históricos, as relações de poder e as dinâmicas sociais, culturais e econômicas em diferentes tempos e espaços, compreendendo-se como sujeito histórico. O estudante deverá ser capaz de interpretar fontes diversas, relacionar passado e presente e avaliar as transformações que moldaram o mundo contemporâneo, com especial atenção à formação do Brasil.

- Compreender os conceitos básicos da ciência histórica, como tempo histórico, memória, cultura, identidade e fontes, reconhecendo as especificidades do conhecimento histórico e sua importância para a construção das narrativas sociais.;
- Problematicar o patrimônio cultural como campo de conflitos acerca da memória, evidenciando, para tanto, as disputas políticas, identitárias, econômicas e as lutas por reconhecimento;
- Compreender os conceitos como memória coletiva, identidade social e cultural;
- Analisar os modos de vida das populações originárias no território brasileiro antes da colonização europeia, compreendendo suas culturas, conhecimentos e memórias.
- Explicar as estruturas econômicas, sociais, culturais, políticas e ideológicas da Antiguidade mediterrânea;
- Identificar e analisar as transformações sociais, culturais, econômicas e políticas ocorridas na transição da Antiguidade para a Idade

- O que é Documento? Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de naturezas diversas. Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos, utilizando categorias e procedimentos metodológicos da História. Reconhecer os diferentes agentes sociais e os contextos envolvidos na produção do conhecimento histórico.
- O que é Tempo? Compreender-se como sujeito histórico responsável pela construção e transformação do tempo presente. Praticar o respeito às diferentes concepções culturais, étnicas, de gênero, religiosas e políticas. Contribuir para a busca de soluções para os problemas da comunidade, a partir da compreensão histórica dos mesmos.
- O que é História? Construir a identidade pessoal e social a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos, como sujeito e como produto das transformações sociais. Ter consciência da importância dos



INSTITUTO FEDERAL
Brasília
Campus Brasília

SGAN 610, Módulos D, E, F e G
Asa Norte – Brasília-DF, CEP 70.830-450
(61) 2193-8128 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	Média, compreendendo suas permanências e rupturas. ■ Compreender a desintegração do feudalismo e a transição para o Capitalismo; ■ Analisar como os discursos históricos e as representações do passado são apropriados por diferentes setores sociais, inclusive pela publicidade e pelo marketing. ■ Desenvolver a leitura crítica de fontes históricas diversas, reconhecendo os interesses políticos e ideológicos que atravessam a produção e a circulação do conhecimento histórico.	direitos pessoais e coletivos e zelar pelo cumprimento dos deveres sociais. Incorporar os direitos civis, políticos, sociais e humanos na reflexão histórica e no exercício da cidadania. Posicionar-se criticamente diante de fatos presentes, a partir da interpretação de suas relações com o passado. Refletir sobre o uso da História na construção de narrativas sociais e publicitárias, analisando criticamente seus efeitos nos discursos de identidade e consumo. ■ O que é Memória? Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas e suas implicações políticas, sociais e culturais. Compreender a importância e as formas de construção do conhecimento histórico a partir da memória coletiva e individual. Compreender os processos iniciais da trajetória das sociedades humanas, com base em vestígios materiais e culturais. Identificar os registros arqueológicos da Pré-História geral e brasileira e seus significados. Discutir a história antes da escrita, analisando como o passado é reconstruído. Estudar as cidades antigas (Egito, cidades além do Nilo, sociedades das Áfricas, Grécia e Roma), comparando suas estruturas e dinâmicas com aspectos das cidades contemporâneas. ■ O que são modos de produção e os antecedentes do capitalismo? Identificar as principais características do
--	---	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

		modo de produção feudal. Compreender os fatores que contribuíram para a crise do mundo medieval. Analisar os processos de transição para o capitalismo e suas implicações para as formas de trabalho, produção e circulação de bens, com vistas a compreender a base histórica do mundo contemporâneo. Compreender a história das várias Áfricas, a África centro-ocidental e a escravidão antiga na África que se diferencia da escravidão no mundo moderno.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANDERSON, P. Passagens da Antiguidade ao feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1987. AZEVEDO, Gislane; SERIACOPI, Reinaldo. História – passado e presente. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2016. BOSI, Eclea. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. COTRIM, Gilberto. História global. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016. DELUMEAU, Jean. A civilização do Renascimento. Lisboa: Estampa, 1994. Vols. 1 e 2. MACEDO, José Rivair. História da África. São Paulo: Contexto, 2015. BOSI, Eclea. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. HAMPATÉ BÂ, A. A tradição viva. In: KI-ZERBO, Joseph (Coord.). História Geral da África – I. Metodologia e pré-história da África. São Paulo, Ática/UNESCO, 1982, pp. 181-218. KI-ZERBO, Joseph (Coord.). História Geral da África. I. Metodologia e pré-história da África. São Paulo: Ática/UNESCO, 1982. MACEDO, José Rivair. História da África. São Paulo: Contexto, 2015. MOUSSE, Claude. “O nascimento da cidade-Estado e a emergência do fator político”, em A Grécia arcaica de Homero a Ésquilo. Lisboa: Edições 70, s/d. OLIVA, Anderson Ribeiro. Desafrikanizar o Egito, embranquecer Cleópatra: silêncios epistêmicos nas leituras eurocêntricas sobre o Egito em manuais escolares de História no PNLD 2018. In: Romanitas – Revista de Estudos Grecolatinos, n. 10, p. 26-63, 2017. ISSN: 2318-9304		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Os perigos da História única. Disponível em: https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt. HOURLANI, Albert. Uma história dos povos árabes. São Paulo: Cia das Letras, 1994. GRANJEIRO, Cândido. Cenas da história. 1ª ed. São Paulo: Palavras e projeto editoriais, 2016. M'BOKOLO, Elikia. África negra. História e civilizações. São Paulo: EDUFBA/Casa das Áfricas, 2009.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

PROUS, A. Pré-História da Terra Brasilis. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999, p. 19-32.
PROUS, A. O Brasil antes dos Brasileiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

Nome da Disciplina: GEOGRAFIA		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 1º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Desenvolver o pensamento espacial para analisar e interpretar a produção e organização do espaço geográfico em suas múltiplas escalas. O estudante deverá ser capaz de relacionar os elementos sociais, culturais, econômicos e naturais para compreender as dinâmicas territoriais, as questões socioambientais e as relações geopolíticas do mundo contemporâneo.	• Analisar criticamente os fenômenos do espaço geográfico nas escalas local, regional, nacional e mundial, compreendendo as interações entre sociedade e natureza; • Utilizar com autonomia as linguagens gráfica, cartográfica e iconográfica; • Interpretar mapas e gráficos relacionando-os aos processos de ocupação e apropriação do espaço; • Reconhecer referências espaciais a partir do cotidiano do aluno; • Compreender os impactos das tecnologias da informação e comunicação no espaço geográfico e nas dinâmicas territoriais, reconhecendo seu papel na globalização e nas transformações socioespaciais; • Valorizar a diversidade cultural em diferentes tempos e territórios; e fortalecer uma identidade pessoal e coletiva que promova o respeito, a valorização e o uso consciente dos espaços geográficos.	• Os conceitos básicos de Geografia: Espaço, paisagem, região, lugar e território; • A Cartografia como objeto de estudo da Geografia: localização e orientação, os mapas, representações gráficas, tecnologias modernas aplicadas à Cartografia; • Geografia Física e Meio Ambiente: estrutura geológica, as estruturas e formas do relevo, clima, solo, hidrografia, biomas e formações vegetais (classificação e situação atual).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

AB'SÁBER, A. Os domínios de natureza no Brasil. Ateliê Editorial, 2003. BOLIGIAN, Levon; TURCATEL, Andressa. Geografia: espaço e identidade. 1ª. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2024. 514 p. v. Único. ISBN 978-85-10-10274-8. CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). Geografia: conceitos e temas. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. EDUSP, 2005. SILVA, Angela Corrêa da; LOZANO, Ruy. Moderna Superação!. 1ª. ed. São Paulo: Moderna, 2024. 516 p. v. único. ISBN 978-85-16-14024-3		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BECKER, B. K. Geopolítica da Amazônia. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. PORTO-GONÇALVES, C. W. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. VESENTINI, J. W. Geografia, geopolítica e relações internacionais. São Paulo: Contexto, 2013.		
Nome da Disciplina: SOCIOLOGIA		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 1º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Desenvolver o olhar sociológico para compreender as estruturas, as instituições e as dinâmicas sociais que constituem a sociedade contemporânea. O estudante deverá ser capaz de analisar criticamente as relações de trabalho, as desigualdades, os conflitos e os movimentos sociais, refletindo sobre seu papel como agente de transformação social.	■ Compreender a sociedade, sua gênese e transformação como um processo aberto, ainda que historicamente condicionado e os múltiplos fatores que nelas intervêm, como produtos das contradições que alimentam a ação humana. ■ Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos e seus conflitos, bem como a si mesmo como agentes sociais de transformação. ■ Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas. ■ Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história. ■ Entender os princípios das tecnologias associadas ao conhecimento do indivíduo, da	O que é Sociologia; ■ Tipos de conhecimentos: senso comum, ciência, religião e filosofia; ■ Contextualização das Ciências Sociais; instituições sociais; socialização formas de associação; ■ Conceito antropológico de cultura; relativismo; etnocentrismo; indústria cultural; meios de comunicação de massa; ideologia; ■ Identidade cultural.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	sociedade e da cultura, entre as quais as de planejamento, organização, gestão, trabalho de equipe, considerando o impacto das novas tecnologias de comunicação e informação nos processos de produção, para o desenvolvimento do conhecimento e da vida social.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Tempos modernos, tempos de sociologia. SP: Ed. do Brasil, 2010. BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. São Paulo: Thomson, 2006. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. WEFFORT, Francisco C. (Org). Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 1991 (vol. 1 e 2).		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BOTTOMORE, Tom; OUTHWAITE, Willian. Dicionário do pensamento social no século XX. RJ: Zahar, 1996. FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de S. Sociologia e sociedade. São Paulo: LTC, 1977. GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2008. TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2010		
Nome da Disciplina: FILOSOFIA		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 1º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Desenvolver a capacidade de reflexão crítica e argumentativa sobre questões fundamentais da existência humana, do conhecimento, da ética, da política e da estética. O estudante deverá ser capaz de analisar diferentes correntes de pensamento, problematizar a realidade e construir um posicionamento autônomo e fundamentado diante dos desafios da vida e da sociedade.	■ Analisar, refletir e debater acerca do papel da filosofia, enfatizando a questão humana e suas múltiplas dimensões; ■ Conhecer a especificidade do pensamento filosófico, seus instrumentos teóricos e sua relação com outras formas de saber ■ Compreender a origem da filosofia e seu desenvolvimento; ■ Refletir sobre a história da filosofias ocidentais e orientais da antiguidade e suas implicações para o mundo contemporâneo; ■ Comparar diversas formas de	■ O que é a filosofia? ● Sobre a origem da Filosofia: a filosofia nasceu na Grécia? ● Caracterização da Filosofia e seus diversos temas; ● Atitude Filosófica; ● Mito e Filosofia: continuidade ou ruptura? ● O pensamento filosófico antigo; ■ Filosofias e outros saberes ● O tema do conhecimento a partir da perspectiva das culturas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	manifestação do pensamento filosófico	africanas, ameríndias, do oriente médio e do extremo oriente; • Senso comum e senso crítico; • Tipos de conhecimento: mítico, filosófico, teológico, científico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2011.		
COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas. São Paulo: Saraiva, 2013.		
MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética : de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras. 16. ed. São Paulo: Loyola, 2011		
BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996		
BYNUM, William. Uma breve história da ciência. Porto Alegre: L&PM POCKET, 2018		
MORIN, Edgar. Ciência com consciência. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010		
SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética. 35. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013		
Nome da Disciplina: Fundamentos da Administração		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 1º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Compreender os principais conceitos, funções e teorias da Administração, com foco na atuação em organizações públicas e privadas. Conhecer a evolução do pensamento administrativo e sua relação com a organização e funcionamento das empresas. Reconhecer a importância da administração no cotidiano das organizações. Estimular a reflexão inicial sobre os processos administrativos, preparando os estudantes para estudos mais	Identificar os principais conceitos e funções da Administração. Compreender o papel das principais áreas funcionais das organizações e relacionar suas atividades com os objetivos e o funcionamento geral da empresa. Reconhecer as principais	Conceitos de administração e organização; tipos de organizações; níveis hierárquicos. Perfil e competências dos gestores. Áreas funcionais. Principais Teorias Administrativas: Administração Científica de Taylor; Administração Clássica de Fayol; Teoria das Relações



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

aprofundados na área de gestão e finanças.	contribuições das escolas do pensamento administrativo. Compreender as etapas do processo administrativo como ferramenta essencial para a organização do trabalho e para a atuação profissional em diferentes contextos. Identificar e diferenciar os principais critérios utilizados para o desenho da estrutura organizacional, compreendendo como influenciam a organização do trabalho.	Humanas; Teoria Burocrática; Teoria dos Sistemas e Teoria da Contingência. Funções da administração. Estrutura organizacional.
--	---	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Campus, 2011

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SOBRAL, Filipe; PECL, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATEMAN, Thomas S. & Snell, Scott A. Administração: Novo Cenário Competitivo. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

CHUCK, Williams. ADM: uma abordagem inovadora para ensinar e aprender princípios de administração. São Paulo: Cengage, 2010

MAXIMIANO, A. C. Amaru. Fundamentos de administração: manual compacto para as disciplinas TGA e Introdução à Administração. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Introdução à administração: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2009. 402 p.

RIBEIRO, Antonio Lima. Teorias da administração. 2. ed. São Paulo: Saraviva, 2010.

Nome da Disciplina: Fundamentos de Economia e Mercado		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 1º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Compreender e aplicar conceitos econômicos básicos para interpretar cenários econômicos, tomar decisões	Identificar conceitos fundamentais da economia e suas aplicações práticas no cotidiano;	Conceitos fundamentais: escassez, escolha, recursos e custo de oportunidade;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

informadas e atuar de forma consciente nas rotinas administrativas e financeiras de organizações públicas e privadas;	Analisar o funcionamento do mercado com base em oferta, demanda e formação de preços; Interpretar indicadores macroeconômicos e relacioná-los a decisões financeiras pessoais e organizacionais; Reconhecer o papel do Estado e suas políticas na regulação econômica e no ambiente empresarial; Relacionar situações reais de consumo, produção e investimento aos conceitos estudados; Desenvolver raciocínio crítico sobre o impacto das decisões econômicas no contexto social e organizacional; Adotar postura ética e consciente nas relações de consumo e mercado; Comunicar-se de forma clara e objetiva, utilizando terminologia adequada da área econômica.	Sistemas econômicos; Agentes econômicos; Oferta, demanda e formação de preços; Estruturas de mercado: concorrência perfeita, monopólio, oligopólio e concorrência monopolística; Inflação: tipos e efeitos socioeconômicos; PIB, taxa de juros e taxa de desemprego: conceitos e impactos no ambiente econômico; Papel do Estado na economia: intervenção, política fiscal, monetária e políticas sociais; Decisões econômicas e seus impactos nas finanças pessoais e corporativas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MANKIW, N. Gregory. Introdução à Economia: tradução da 8ª edição norte-americana. Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2019. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia Brasileira Contemporânea. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2024. MANKIW, N. Gregory. Princípios de Economia. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. MATESCO, Virene Roxo; SCHENINI, Paulo Henrique. Economia para não economistas: princípios básicos de economia para profissionais empreendedores em mercados competitivos. 8. ed. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2014. VICECONTI, Paulo Vilchez; NEVES, Silvério das. Introdução à economia. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. GUIMARÃES, Bernardo; GUIMARÃES, Bernardo. Introdução à economia. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.		
Nome da Disciplina: Fundamentos de Contabilidade 01		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 1º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Capacitar o aluno a compreender os fundamentos da contabilidade, reconhecendo seu papel no controle patrimonial e na geração de informações	- Apresentar a contabilidade como ferramenta de gestão e controle. - Ensinar o conceito de patrimônio e seus elementos. - Desenvolver habilidades básicas de escrituração contábil. - Introduzir a elaboração de demonstrações financeiras (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício). - Refletir sobre a ética na prática contábil.	Introdução à Contabilidade - Origem e desenvolvimento da contabilidade -Conceitos, objetivos, usuários e campos de aplicação Estrutura Patrimonial - Patrimônio, bens, direitos e obrigações - Situações líquidas patrimoniais Escrituração Contábil - Lançamentos contábeis: teoria da partida dobrada - Livro obrigatórios e facultativos -Regime de competência x Regime de caixa - Documentos contábeis Plano de Contas - Conceito, estrutura Noções de Demonstrações Contábeis - Balanço Patrimonial - DRE (Demonstração do Resultado do Exercício)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Equipe de professores FEA/USP. Contabilidade introdutória. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. Contabilidade básica. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Marcelo C. Curso básico de contabilidade: introdução à metodologia da contabilidade e contabilidade básica. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade: resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 15ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
PADOVEZE, Clovis Luis. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Fundamentos de Informática		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 1º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Utilizar ferramentas básicas de informática para criar, organizar e apresentar informações em diferentes formatos (textos, planilhas e apresentações), de forma segura, crítica e funcional, apoiando atividades acadêmicas, administrativas e de gestão.	Criar, editar e formatar textos, planilhas e apresentações usando editores de escritório (Microsoft Office, LibreOffice e Google Workspace). Organizar arquivos e pastas no computador com segurança, adotando boas práticas de armazenamento e backup. Pesquisar informações com criticidade utilizando navegadores, buscadores e fontes confiáveis da internet. Identificar conceitos básicos de redes, internet e segurança digital para o uso consciente das tecnologias. Aplicar noções iniciais de gestão de documentos eletrônicos e organização digital de arquivos em	Editor de textos: criação e formatação de documentos, uso de tabelas, imagens, símbolos, salvamento e conversão de arquivos. Planilhas eletrônicas: inserção de dados, fórmulas e funções básicas (soma, média, mínimo, máximo); organização de informações e gráficos simples. Apresentações gráficas: criação de slides, inserção de elementos visuais, transições e uso de layouts para apresentações escolares e profissionais. Sistema operacional e gerenciamento de arquivos: criação e organização de pastas; backup; compactação/descompactação de arquivos. Navegação na internet: uso de navegadores, busca





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	ambientes escolares e profissionais.	eficiente e segura, verificação de confiabilidade de fontes e noções de cidadania digital. Noções de redes e segurança digital: conexões básicas, antivírus, senhas seguras, privacidade e prevenção de riscos cibernéticos. Introdução à arquivologia digital: tipos de arquivos, classificação e boas práticas na gestão de documentos eletrônicos.
--	--------------------------------------	---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
SANTOS, Aldemar de Araújo. Informática na Empresa. 6.ed. São Paulo. Editora Atlas, 2015
VERAS, Manoel. Gestão da Tecnologia da Informação. Sustentação e Inovação Para a Transformação Digital Brasport; 1ª edição, 2019

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MCFEDRIES, Paul. Microsoft Excel 2019: Fórmulas e funções. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática.8. ed. São Paulo: Pearson, 2004.
FONTES, Edison. Segurança da informação: o usuário faz a diferença. São Paulo: Saraiva, 2006.
NORTON, Peter; RATTO, Maria Claudia Santos Ribeiro. Introdução à informática. São Paulo: Pearson, c1997.
FUSTINONI, Diogenes Ferreira Reis; FERNANDES, Fabiano Cavalcanti; LEITE, Frederico Nogueira. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante. Brasília, DF: IFB, 2013

Nome da Disciplina: Relacionamento interpessoal		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 1º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Desenvolver o autoconhecimento e a autoestima como fundamentos para as relações interpessoais saudáveis no ambiente de trabalho.	Refletir criticamente sobre como suas atitudes e comportamentos impactam as relações interpessoais e o ambiente coletivo, adotando posturas éticas, empáticas e	Relacionamento inter e intrapessoal. Importância do relacionamento interpessoal no ambiente pessoal e profissional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Trabalhar em equipe com empatia, comunicando-se de forma não violenta, e gerenciando as próprias emoções. Gerenciar conflitos de forma eficaz, identificando as necessidades e motivações das partes envolvidas.	colaborativas para promover uma convivência respeitosa e construtiva. Ser capaz de identificar e gerenciar as próprias emoções, autorregular impulsos, lidar com o estresse e persistir diante de desafios. Desenvolver habilidades comunicacionais com base na Comunicação não Violenta; Relacionar-se com empatia, respeitando sentimentos, perspectivas e direitos dos outros. Saber trabalhar em equipe, gerenciando conflitos; Ser capaz de estabelecer relações saudáveis, cooperativas e respeitosas, desenvolvendo a escuta ativa.	Autoconhecimento. Características dos relacionamentos saudáveis. Comunicação eficaz: escuta ativa e empatia. Comunicação não violenta. Inteligência Emocional. O gerenciamento das emoções no trabalho. Trabalho em equipe e o gerenciamento de conflitos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MINICUCCI, A. Relações humanas: Psicologia das relações interpessoais. São Paulo: Atlas, 1982. WEISINGER, Hendrie. Inteligência emocional no trabalho: como aplicar os conceitos revolucionários da I.E. nas suas relações profissionais, reduzindo o stress, aumentando sua satisfação, eficiência e competitividade. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. ZAITTER, M. A. B.; LEMOS, M. H. Z. Psicologia das Relações Humanas. Curitiba-PR: Rede E-TEC Brasil, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CARNEGIE, Dale. Como fazer amigos e influenciar pessoas. 1ª ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2019. MARSHAL R. Comunicação não violenta. Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais 1 ed. São Paulo: Summus, 2006. ROSENBERG, M. B. A essência da comunicação não violenta segundo Marshall B. Rosenberg. 1. ed. São Paulo: Ágora, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago. 2025. SILVA JUNIOR, Wantuir Felipe da. Equipes de Alto Desempenho: os 40 fatores da cultura corporativa que afetam as tensões emocionais, competências comportamentais (soft skills) e resultados empresariais. Belo Horizonte: Dialética, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago. 2025.		
Nome da Disciplina: Sistema Financeiro e Moeda		Carga Horária: 40 Horas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

		Ano: 1º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Compreender a estrutura e o funcionamento do Sistema Financeiro Nacional e suas principais instituições, funções e produtos financeiros; Analisar o papel e as funções da moeda no ambiente econômico; Interpretar indicadores econômicos como inflação, juros e câmbio, aplicando-os a contextos práticos; Reconhecer o impacto das políticas monetárias e cambiais sobre as organizações e o mercado.	Identificar as principais instituições que compõem o Sistema Financeiro Nacional e suas respectivas funções; Analisar o papel da moeda como instrumento de troca, reserva de valor e unidade de conta na economia moderna; Reconhecer o impacto das políticas monetárias e cambiais sobre o mercado financeiro e as organizações; Identificar, descrever e comparar produtos e serviços bancários básicos, aplicando-os a situações financeiras pessoais e empresariais.	Moeda e suas funções econômicas; Sistema Financeiro Nacional (SFN): estrutura e participantes; Papel do Banco Central e das instituições financeiras; Indicadores econômicos e decisões financeiras: Inflação, juros, crédito e câmbio no contexto financeiro e bancário; Relação entre o sistema financeiro e o ambiente de negócios; Produtos e serviços bancários: contas bancárias, cartões, operações de crédito e serviços financeiros básicos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 600 p. ISBN 9788576057079. GONÇALVES, Antonio Carlos Porto; RIBEIRO, Robson; SANTACRUZ, Ruy; MATESCO, Virene Roxo. Economia aplicada. 7. ed. São Paulo: FGV, 2008. ISBN 978-8522504152 BARROSO, Nilo Alberto. Esboços de macroeconomia: um enfoque histórico-analítico. São Paulo: Chiado, 2016. 201 p. : il. Inclui bibliografia. ISBN 9789895170500.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2023. SAMUELSON, Paul A.; NORDHAUS, William D. Economia. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 19. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013. 1067 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788541400497. NEWLANDS JR, Carlos Arthur. Sistema Financeiro e Bancário: teoria e questões. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2014. 512 p. ISBN 978-85-352-3720-7		
Nome da Disciplina: Projeto Integrador 01		Carga Horária: 20 Horas
		Ano: 1º Ano



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Identificar demandas e oportunidades no mercado no contexto local e comunitário. Realizar pesquisas e observações para compreender necessidades reais, com o objetivo de propor soluções empreendedoras inovadoras. Exercitar a criatividade e a capacidade crítica na elaboração de ideias de negócio e articular essas ideias com fundamentos básicos de marketing e inovação. Organizar-se em equipes para trabalhar de forma colaborativa.	• Analisar e selecionar oportunidades de negócio com metodologias empreendedoras. • Realizar pesquisas de mercado e análise de público-alvo. • Formular e apresentar propostas de negócios inovadoras e viáveis. • Trabalhar em equipe, exercitando criatividade, cooperação e proatividade. • Articular os conceitos de marketing com a realidade do consumidor e do mercado local.	• Fundamentos do Empreendedorismo. • Pesquisa de mercado e análise de concorrência. • Identificação de problemas e oportunidades. • Conceitos de inovação e criatividade. • Noções básicas de marketing
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Campus, 2011 SILVA, César Roberto Leite da; LUIZ, Sinclayr. Economia e mercados: introdução à economia. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. MINICUCCI, A. Relações humanas: Psicologia das relações interpessoais. São Paulo: Atlas, 1982.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BIAGIO, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO, Antônio. Plano de negócios: estratégia para micro e pequenas empresas. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2018. 442 p.		

Quadro 04: Ementário do 2º Ano

2º Ano		
Nome da Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA		Carga Horária: 140 Horas
		Ano: 2º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Desenvolver a competência comunicativa e crítica em língua portuguesa, por meio da leitura, interpretação e produção de textos de diversos gêneros e esferas discursivas. O estudante	a) Compreender a fala como manifestação do pensamento e da cultura de um povo e o direito de seu uso como instrumento de comunicação, manifestação de ideias e construção de identidades. b) Interpretar textos dos gêneros diversos, relacionando-os aos seus	1. Oralidade e expressão Códigos verbais e não verbais; elementos da comunicação; conceito de língua e linguagem; funções da linguagem; linguagem e construção identitária.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

deverá ser capaz de analisar as estruturas linguísticas e as manifestações literárias em seus contextos históricos e sociais, a fim de se expressar de forma autônoma, proficiente e cidadã nas múltiplas situações de interação.	contextos de produção e de recepção, interlocutores, finalidade, espaço e tempo em que ocorre a interação. c) Localizar informações explícitas e implícitas no texto. d) Compreender a leitura em suas diferentes dimensões: o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler. e) Utilizar recursos verbais e não verbais com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos ou gerar uma mensagem de cunho político, cultural, social ou ambiental. f) Relacionar o texto literário com os problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente. g) Valorizar a literatura como representação da cultura, forma de manifestação da identidade, luta para a emancipação de diferentes povos e patrimônio nacional a ser preservado, respeitado e divulgado. h) Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as diferentes variedades e identificar os efeitos de sentido resultantes do uso de determinados recursos expressivos. i) Identificar o efeito de sentido produzido em um texto, pelo uso das relações linguísticas. j) Aplicar conhecimentos linguísticos. l) Produzir textos de gêneros diversos, com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.	2. Norma padrão Escrita e oralidade; preconceito e respeito linguísticos; processo de interação comunicativa; recursos de fluência e expressividade; conhecimentos linguísticos: período simples, termos essenciais, integrantes e acessórios da oração. 3. Leitura de textos Leitura, compreensão, análise e interpretação de textos em variados gêneros do discurso: reportagem, notícia, texto publicitário, político e religioso; reconstrução dos sentidos dos enunciados verbais: estrutura e elementos da descrição; conceito, estrutura e elementos textuais: temas, pressupostos e inferências; coesão e coerência. 4. Literatura Elementos constitutivos da organização interna dos gêneros literários: poemas, romances, contos, novelas, teatro; fortuna crítica; estrutura e elementos da poética: rima, ritmo e métrica; períodos literários: Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parmasianismo e Simbolismo; leitura de obras literárias de autores luso-brasileiro, inclusive afro-brasileiros. 5. Produção de texto Construção do texto narrativo e descritivo; produção, refacção e releitura de textos em variados gêneros do discurso: descrição, paródia, carta, memória etc
--	---	--





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NICOLA, J. Língua, Literatura & Produção de texto. 3ª ed. São Paulo: Scipione. 2012.
GARCIA, O.M. Comunicação em Prosa Moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27ª ed. São Paulo: FGV. 2010.
CUNHA, C. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 5ª ed. São Paulo: Lexikon. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCUSCHI, L.A. Produção Textual, análise de gênero e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.
PERINI, M. Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola. 2008. INFANTE, U. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione. 1998. DISCINI, N. A comunicação nos textos. São Paulo: Contexto. 2005.
COSTA VAL. M.G. Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2006

Nome da Disciplina: LÍNGUA INGLESA

Carga Horária: 40 Horas

Ano: 2º Ano

COMPETÊNCIAS

HABILIDADES

BASES TECNOLÓGICAS

Desenvolver a capacidade de comunicação em língua inglesa em contextos sociais e profissionais. O estudante deverá utilizar estratégias de leitura, compreensão oral e produção escrita para interpretar informações, interagir em diversas situações e acessar conhecimentos técnicos e culturais, promovendo a autonomia e o protagonismo no processo

- Reconhecer a língua inglesa como língua de comunicação social no mundo contemporâneo.
- Desenvolver habilidades de compreensão de textos escritos na língua inglesa, bem como de compreensão e produção oral nessa língua.
- Perceber a importância da autonomia e protagonismo para aprender a língua inglesa

- Compreensão de textos orais e escritos na área de comunicação e marketing em evolução e de acordo com o nível linguístico de cada turma
- Uso de estratégias de compreensão de linguagens.
- Autonomia, autoria e protagonismo.



INSTITUTO FEDERAL
Brasília
Campus Brasília

SGAN 610, Módulos D, E, F e G
Asa Norte – Brasília-DF, CEP 70.830-450
(61) 2193-8128 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

de contínua.	aprendizagem	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Cambridge Online Dictionary: https://dictionary.cambridge.org/ Collins: english-portuguese: português-inglês: dictionary. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010. DICIONÁRIO Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês inglês-português. 2. ed. New York: Oxford, 2007. MURPHUY, Raymond. English Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. PEREIRA, Jane Beatriz Vilarinho. Can I help you? Brasília: Editora IFB, 2013. Disponível em: http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/editoraifb/issue/view/15		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BIBER, Douglas; CONRAD, Susan; LEECH, Geoffrey. Longman Student Grammar of Spoken and Written English. London: Pearson Education, 2015. CRUZ, Décio Torres. English online: inglês instrumental para informática. Barueri, SP: Disal, 2013. SOUZA, Adriana Grade Fiori. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2005.		
Nome da Disciplina: LÍNGUA ESPANHOLA		Carga Horária: 400 Horas
		Ano: 2º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Desenvolver a competência comunicativa em língua espanhola, reconhecendo sua relevância cultural e econômica no contexto latino-americano e global. O estudante será capacitado a interagir em situações cotidianas e profissionais, compreender e produzir textos de	■ Reconhecer a presença e o papel da língua espanhola na contemporaneidade e sua relação com aspectos históricos, socioculturais, políticos e econômicos. ■ Identificar e empregar vocabulário e estruturas para descrever características físicas e psicológicas de pessoas. ■ Compreender e aplicar os usos dos advérbios “muy” e “mucho”. ■ Reconhecer e utilizar perífrases	■ O mundo hispânico e a língua espanhola na contemporaneidade. ■ Presente do Indicativo: verbos regulares e irregulares, reflexivos e não reflexivos. ■ Vocabulário de características psicológicas. ■ Usos de “muy” y “mucho”. ■ Perífrases verbais em



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

diferentes gêneros, e utilizar a terminologia técnica da área de Finanças de forma contextualizada e adequada.	verbais comuns na comunicação cotidiana (ex: “ir a + infinitivo”, “tener que + infinitivo”, etc.). ■ Compreender e utilizar pronomes relativos em frases simples para conectar ideias. ■ Compreender e utilizar comparativos e superlativos para descrever e comparar pessoas, lugares, objetos ou situações. ■ Identificar e utilizar vocabulário relacionado às cidades, ao trabalho e ao consumo. ■ Compreender e empregar vocabulário e estruturas para perguntar preços e descrever vestimentas, acessórios e cores. ■ Descrever e avaliar hábitos alimentares a partir de vocabulário relacionado à alimentação e à saúde. ■ Compreender e utilizar estruturas com os verbos “gustar”, “encantar”, “molestar”, entre outros, para expressar gostos, emoções e sensações, considerando contrastes com o português. ■ Compreender e utilizar os verbos “doler”, “arder” e “picar” para descrever sensações físicas, com atenção aos contrastes com o português. ■ Compreender e aplicar o imperativo afirmativo e negativo para dar ordens, conselhos, recomendações e instruções em situações do cotidiano. ■ Distinguir e utilizar registros de linguagem (coloquial x formal) em diferentes situações comunicativas. ■ Expressar quantidades, preferências e necessidades de forma clara e adequada ao contexto comunicativo. ■ Reconhecer e utilizar palavras heterossemânticas, heterogenéricas e heterotônicas em contextos simples de interação linguística. ■ Identificar e compreender terminologia técnica relacionada à área do curso.	língua espanhola. ■ Estruturas e vocabulário referentes às cidades, ao trabalho e ao consumo. ■ Pronomes relativos. ■ Comparativos e superlativos. ■ Vocabulário referente às roupas e aos acessórios. Cores. ■ Estruturas e vocabulário para perguntar preços e descrever vestimentas e acessórios. ■ Vocabulário referente à alimentação e aos hábitos alimentares. ■ Forma e usos do verbo “gustar” e de outros com estrutura semelhante (“encantar”, “molestar”, “aburrir”, “fastidiar”...) para expressar gostos, emoções e sensações (contrastes entre o espanhol e o português). ■ Vocabulário referente ao corpo humano e à saúde. ■ Vocabulário de características físicas. ■ Forma e uso dos verbos “doler”, “arder” y “picar” (contrastes entre o espanhol e o português). ■ Forma e usos do Imperativo afirmativo e negativo para expressar ordens, conselhos, recomendações e instruções. ■ Palavras heterossemânticas, heterogenéricas e heterotônicas. ■ Terminologia pertinente à área técnica do curso.
---	--	---





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Francisca. Uso de la gramática española: nivel elemental. Nueva edición. Madrid: Edelsa, 2011.

EQUIPO FRECUENCIAS. Frecuencias en directo A1, A2 y B1: libro del estudiante. 1. ed. Madrid: Edinumen, 2022.

FANJUL, Adrián (org.). Gramática y práctica de español para brasileños: con respuestas. 3. ed. São Paulo: Santillana, 2014.

INSTITUTO CERVANTES. El español: una lengua viva. Informe 2024. Madrid: Instituto Cervantes, 2024. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

WORDREFERENCE.COM. Dicionário português-espanhol / espanhol-português. [S. l.]: WordReference, [2025]. Disponível em: <https://www.wordreference.com/ptes/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALONSO RAYA, Rosario et al. Gramática básica del estudiante de español: A1-A2-B1. 1. ed. Barcelona: Difusión, 2006.

DÍAZ, Miguel; GARCÍA-TALAVERA, Miguel. Dicionário Santillana para estudantes. 4. ed. São Paulo: Santillana, 2014.

FANJUL, Adrián (org.). Gramática de español: paso a paso. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2014.

MARTÍN PERIS, Ernesto et al. Gente única: nivel A1/B1. Español. São Paulo: Macmillan Education do Brasil, 2018.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la lengua española. [S. l.]: RAE, [2025]. Disponível em: <https://dle.rae.es/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

Nome da Disciplina: Artes (Música)		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 2º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Desenvolver a sensibilidade estética e a capacidade de expressão e fruição artística, por meio da vivência e análise crítica das linguagens da dança, da música e das artes visuais. O estudante deverá compreender a arte como manifestação cultural, histórica e social, e como forma de conhecimento e produção de subjetividade.	■ Compreender e analisar os materiais da música: parâmetros do som, elementos formais e morfológicos da linguagem musical; ■ Compreender e analisar a estrutura formal da música ■ Compreender e analisar a expressividade da música ■ Praticar música, seja apreciando, executando, improvisando ou criando	Conceito de Som ● Conceito geral de parâmetros do som; ● Conceito de Altura; ● Conceito de Duração; ● Conceito de Intensidade; ● Conceito de Timbre. ● Conceito de Elementos da Música; ● Conceito de Melodia; ● Conceito de Ritmo; ● Conceito de Harmonia; ● Conceito de Textura; ● Conceito de Dinâmica. Análise dos materiais sonoros de uma música. ■ Conceito de forma musical ● Frases e períodos musicais; ● Semelhanças e diferenças;
---	--	---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, W. de Oliveira. Fundamentos da Música: teoria, percepção e prática. 3. ed. São Paulo: Ricordi, 2021.
PISTON, W. Harmonia. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2020
BENNETT, R. Introdução à Teoria Musical. 2. ed. São Paulo: Editora Musimed, 2022.
SCHOENBERG, A. Fundamentos da Composição Musical. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2021.
ROCHA, J. S. Teoria Musical para Leigos. São Paulo: Alta Books, 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOELLREUTER, H. J. Introdução à Música: teoria e percepção auditiva. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2020.
BENNETT, R. Formas Musicais: teoria e análise estrutural. São Paulo: Musimed, 2021.
COSTA, M. J. da. Ritmo e Forma na Música Ocidental. São Paulo: EDUSP, 2020.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Nome da Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 2º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Compreender a cultura corporal do movimento como um elemento fundamental para a promoção da saúde, qualidade de vida e interação social. O estudante deverá ser capaz de vivenciar e analisar criticamente diversas práticas corporais, como esportes, jogos e atividades físicas, relacionando-as a conceitos de bem-estar, lazer, padrões de beleza e cidadania.	1. Conhecer as variadas manifestações da cultura corporal do movimento, por meio da realização de diferentes atividades físicas. 2. Conhecer e saber aplicar primeiros socorros básicos. 3. Compreender conceitos básicos da fisiologia humana e a importância do exercício físico para a manutenção ou recuperação da saúde.	1. Atividades esportivas coletivas, individuais, e paralímpicas; 2. Esportes alternativos e esportes de aventura; 3. Primeiros socorros para casos de contusão, luxação, fratura, convulsão, asfixia por engasgo, insolação, queimadura. 4. Técnica de reanimação cardiopulmonar. 5. Metabolismo, exercício aeróbio e anaeróbio. 6. frequência cardíaca e sua relação com o exercício. 7. Relação entre atividade física e o sistema endócrino, liberação de neurotransmissores e seus efeitos na cognição e memória.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. NAHAS, M. V. Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida. Londrina: Midiograf, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
KENNEY, W. L.; COSTILL, D. L.; WILMORE, J. H. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. ed. São Paulo: Manole, 2013. XVIII, 620 p. KISS, M. A. P. D. M. Esporte e do exercício: avaliação e prescrição. São Paulo: Roca, 2003. XVI, 407 p. STIGGER, M. P. Educação física, esporte e diversidade. Campinas: Autores Associados, 2005.		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Nome da Disciplina: MATEMÁTICA		Carga Horária: 160 Horas
		Ano: 2º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Desenvolver o raciocínio lógico e a capacidade de aplicar conhecimentos matemáticos para interpretar, modelar e resolver situações-problema em contextos diversos, incluindo os do mundo das finanças. O estudante deverá ser capaz de utilizar conceitos de funções, geometria, estatística e álgebra para analisar dados, construir argumentos e tomar decisões de forma crítica e fundamentada.	• Compreender e aplicar a função exponencial como modelo matemático de crescimento e decrescimento, analisando suas características, gráficos e variações. • Compreender o conceito de logaritmo e suas propriedades, estabelecendo a relação inversa entre a função exponencial e a função logarítmica. • Analisar o comportamento e o gráfico das funções exponenciais e logarítmicas, reconhecendo suas características e domínio de aplicação. • Resolver equações logarítmicas e aplicar a função logarítmica em situações reais, como em escalas logarítmicas, relacionando matemática e ciência. • Compreender os conceitos de juros simples e compostos, desenvolvendo a habilidade de comparar diferentes regimes de capitalização. • Resolver situações-problema envolvendo aumentos e descontos, promovendo a análise crítica de decisões de consumo e investimento. • Identificar e classificar sólidos geométricos, reconhecendo suas propriedades e elementos constitutivos. • Calcular áreas e volumes das figuras espaciais, utilizando fórmulas adequadas e argumentação geométrica. • Desenvolver habilidades de visualização espacial e representação tridimensional, importantes para compreender e	• Função Exponencial: potências, função e aplicações. • Função Logarítmica: definição e propriedades, estudo da função e aplicações. • Fundamentos para Matemática financeira: porcentagem e regra de três simples. • Geometria espacial: estudo dos poliedros, prismas, pirâmides e cilindros • Trigonometria: lei dos senos e cossenos; estudo do ciclo trigonométrico; funções trigonométricas.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	resolver problemas geométricos em diferentes contextos. • Aplicar razões trigonométricas na resolução de problemas envolvendo triângulos, reconhecendo suas relações com as medidas dos lados e ângulos. • Estudar as funções trigonométricas, analisando seus gráficos, propriedades e aplicações. • Resolver problemas contextualizados em que a trigonometria seja ferramenta fundamental, como em medições indiretas	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MACHADO, A. S. Matemática Volume Único. Editora Atual. São Paulo. 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DOLCE, O. e POMPEO, J. N. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 9, Geometria plana. 9ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019. DOLCE, O. e POMPEO, J. N. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 10, Geometria espacial, posição e métrica. 7ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019 IEZZI, G, DOLCE, O. e MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 2, Logaritmos. 10ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019. IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 3, Trigonometria. 9ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019 IEZZI, G. e HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 4, Sequências, Matrizes, Determinantes e Sistemas. 8ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019. IEZZI, G., HAZZAN, S. e DEGENSZAJN, D. Fundamentos de matemática elementar, Volume 11, Matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. 1ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2004		
Nome da Disciplina: BIOLOGIA		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 2º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Compreender a vida em suas diversas formas de organização, desde as estruturas celulares até as complexas relações ecológicas e os processos evolutivos. O estudante deverá ser capaz de analisar os fenômenos biológicos, incluindo a fisiologia humana e a genética, relacionando-os com questões de saúde, sustentabilidade, bioética e biotecnologia.	• Compreender a importância da classificação para organizar a biodiversidade. • Identificar critérios e regras da nomenclatura científica. • Reconhecer padrões e relações evolutivas entre os seres vivos. • Conhecer a diversidade dos seres vivos e suas características. • Relacionar organismos a doenças, prevenção e saúde pública. • Compreender a importância ecológica e econômica dos microrganismos. • Valorizar estratégias de controle, combate e prevenção de viroses, micoses e verminoses. • Entender como os tecidos vegetais se adaptam ao ambiente terrestre. • Identificar estruturas como raízes, caules, folhas, flores, frutos e sementes. • -Explicar os processos fisiológicos das plantas: fotossíntese, transpiração, transporte de seiva, ação hormonal. • Compreender o desenvolvimento embrionário dos animais, incluindo humanos.	1. Reprodução nos seres vivos - Tipos de reprodução 2. Filogenia - Categorias taxonômicas e nomenclatura biológica 3. Virologia - Introdução ao estudo dos vírus - Doenças virais e saúde pública 4. Reinos (características gerais e específicas). - Bactéria (características gerais e bacterioses). - Protocista (características gerais e protozooses). - Fungi (características gerais) e micoses. - Plantae (características gerais e importância ecológica). Histologia: tecidos vegetais adaptados ao ambiente terrestre; Morfologia vegetal: raízes, caules, folhas, flores, frutos e sementes; Fisiologia vegetal: fotossíntese, transpiração, transporte de seiva, hormônios vegetais. - Animalia (noções de Embriologia, características gerais/tabelas comparativas) e verminoses.
--	---	---





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MENDONÇA, V. L. Biologia. Volume 1 (Ecologia e Biologia Celular). 3a . Edição. Editora AJS. São Paulo. 2016 Bibliografia complementar:		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AMABIS, J. M. e MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia Moderna. Volume único. 4ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2006. LOPES, Sônia. Bio. Volume único. 3ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia: ensino médio – volume único: manual do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2024.		
Nome da Disciplina: QUÍMICA		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 2º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Compreender a natureza da matéria, suas transformações e as energias envolvidas nesses processos, relacionando os conceitos químicos com fenômenos do cotidiano, do ambiente e da tecnologia. O estudante deverá ser capaz de interpretar e aplicar modelos atômicos, leis de reações, funções químicas e equilíbrios para analisar criticamente o impacto da química na sociedade.	■ Utilizar conceitos químicos dentro de uma visão macroscópica. ■ Selecionar e aplicar ideias e procedimentos científicos na resolução de problemas. ■ Aplicar as substâncias e os materiais disponíveis, conhecendo suas propriedades.	■ Cálculos químicos. ■ Fórmulas químicas. ■ O conceito de “mol”. ■ Lei dos gases. ■ Soluções e cálculos de concentração. ■ Termoquímica: ■ Entalpia, energia de ligação e Lei de Hess. ■ Cinética Química: ■ Lei da velocidade de reação. ■ Fatores que modificam a velocidade de reação. ■ Energia de ativação, estado
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FELTRE, Ricardo. Química. Volumes 1 e 2. 7ª Edição. São Paulo: Editora Moderna, 2008. SANTOS, Wildson L. P. dos; MÓL, Gerson de S. Química Cidadã. Volumes 1 e 2. 3ª Edição. São Paulo: Editora AJS Ltda, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; TOWNSEND, J.R.; TREICHEL, D. A. Química Geral e Reações Químicas. Volumes 1 e 2. 9ª Edição. São Paulo: Cengage Learning, 2015		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Nome da Disciplina: FÍSICA		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 2º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Desenvolver a capacidade de investigar, interpretar e aplicar os princípios e leis fundamentais da Física para compreender os fenômenos naturais e o funcionamento de tecnologias presentes no cotidiano e no mundo do trabalho. O estudante deverá ser capaz de utilizar modelos da mecânica, termodinâmica, óptica, ondulatória e eletromagnetismo para analisar e resolver problemas de forma crítica e científica.	■ Utilizar diferentes escalas de temperatura e analisar fenômenos de dilatação térmica, reconhecendo suas implicações em contextos cotidianos e profissionais. ■ Identificar o calor como forma de energia associada à variação de temperatura e à mudança de estado físico da matéria. ■ Interpretar o comportamento dos gases sob diferentes condições de pressão, volume e temperatura, com base em modelos físicos. ■ Compreender e aplicar as leis da termodinâmica em tecnologias e sistemas de conversão de energia térmica. ■ Compreender e analisar fenômenos ópticos por meio da formação de imagens em espelhos e lentes, a fim de identificar o funcionamento de instrumentos ópticos. ■ Reconhecer e interpretar fenômenos ondulatórios (reflexão, refração, interferência e difração) e suas aplicações em contextos tecnológicos e científicos.	■ Termometria e dilatação térmica. ■ Calorimetria. ■ Propriedades e comportamento dos gases. ■ Leis da termodinâmica e máquinas térmicas. ■ Óptica Geométrica, fenômenos e instrumentos ópticos. ■ Ondulatória, seus fenômenos e aplicações.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LUZ, A. Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. Curso de Física Vol. 2. Ed. Scipione. São Paulo. LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. Física – Volume único. Ed. Scipione. São Paulo. RAMALHO Júnior, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os fundamentos da Física – Vol. 2 – Termologia, óptica e ondas. Ed. Moderna. São Paulo.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

GONÇALVES FILHO; Aurélio, Toscano, Carlos. Física para o ensino médio – Série Parâmetros. São Paulo: Scipione.
GASPAR, Alberto. Física – Ondas, Ótica e Termologia. Vol. 2. 1ª edição. Ed. Ática, São Paulo, 2004.
LOURENÇO, Christine Rebouças. Conhecendo a Física. Vol.2. Ed. Enovus, Brasília.
SERWAY, Raymond A.; JEWETT JR., John W. Princípios de física, volume 2: oscilações, ondas e termodinâmica. São Paulo: Cengage Learning, 2014. v. 2

Nome da Disciplina: HISTÓRIA		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 2º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Analisar criticamente os processos históricos, as relações de poder e as dinâmicas sociais, culturais e econômicas em diferentes tempos e espaços, compreendendo-se como sujeito histórico. O estudante deverá ser capaz de interpretar fontes diversas, relacionar passado e presente e avaliar as transformações que moldaram o mundo contemporâneo, com especial atenção à formação do Brasil.	●Analisar o processo de constituição do mundo moderno, abordando o Humanismo, o Renascimento Cultural e Científico, a Reforma Protestante e o declínio do Antigo Regime, reconhecendo como esses movimentos influenciaram as transformações nos valores, nas representações culturais e na comunicação social. ●Conhecer a história da África e os impactos da diáspora africana provocada pelo tráfico de pessoas escravizadas, compreendendo suas múltiplas heranças culturais, sociais e econômicas nas Américas e a importância da diversidade cultural na construção das identidades e dos mercados contemporâneos. ●Explicar a formação e a expansão do Império Português entre os séculos XV e XIX, relacionando o contexto do Antigo Regime à inserção do Brasil como colônia, ao processo de independência e às representações simbólicas envolvidas na construção da identidade nacional brasileira.	●Colonialismo, Mercantilismo e América Espanhola e Lusa: Contextualizar o Brasil no âmbito do Império Português, abordando o sistema colonial, com ênfase na escravidão e nas diversas formas de resistência social. Estudar as guerras do açúcar no Nordeste, a mineração e os movimentos de rebeldia do século XVIII, destacando suas causas, desdobramentos e impactos sociais e econômicos. ●Revoluções nas Américas: Analisar os processos revolucionários ocorridos nas Américas, com destaque para a Revolução do Haiti, compreendendo suas causas, características, consequências políticas e sociais, e seus efeitos duradouros na formação das sociedades americanas. ●Expansão e Conhecimento do Mundo: Compreender a formação do Estado Moderno e as práticas econômicas do Mercantilismo. Estudar os movimentos intelectuais do Racionalismo e do Iluminismo, reconhecendo sua influência nas transformações sociais, políticas e econômicas do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	● Analisar os movimentos de independência e as revoluções ocorridas nas Américas, interpretando suas causas, características e consequências, bem como os processos de consolidação dos Estados nacionais e suas representações no imaginário social. ● Analisar os movimentos de contestação ao domínio colonial e os impactos da vinda da família real portuguesa ao Brasil, relacionando-os aos ideais da Revolução Francesa, ao expansionismo napoleônico e à construção do Estado imperial brasileiro, refletindo sobre as narrativas históricas presentes na comunicação social. ● Investigar como elementos históricos, culturais e políticos são mobilizados na construção de discursos midiáticos, publicitários e institucionais, avaliando a influência dessas representações na formação das identidades, nos comportamentos de consumo e nas estratégias de marketing. ● Compreender como os valores da modernidade, do nacionalismo e da liberdade influenciaram a formação de hábitos culturais, práticas sociais e discursos de consumo, identificando suas repercussões na comunicação e no mercado contemporâneo.	período. ● Estado, Nação e Política: Analisar a Revolução Francesa e seus desdobramentos, incluindo a utilização da figura feminina como símbolo da liberdade na arte, na política e na propaganda da época. Estudar a Revolução Industrial, identificando suas causas, consequências e os impactos nas estruturas sociais, econômicas e culturais, bem como sua influência nas transformações do mundo do trabalho e do consumo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARRUDA, J. J. de A; PILETTI, N. Toda a História. História Geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2007.		
ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de. Uma história do negro no Brasil. Salvador: Centro de		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Estudos Afro - Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2016. CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, pp. 16-53. FARIA, Miguel. Vaticínios e Supertições. (1524-1577). Oceanos. Revista da CNCDP, nº 13, março, 1993, Lisboa. P. 50-57. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956. NASCIMENTO, Beatriz. Uma história feita por mãos negras: Relações raciais, quilombos e movimentos. Org. Alex Ratts. 1a ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2021. SCHWARTZ, Lília Moritz. "Uma história de diferenças e desigualdades: as doutrinas raciais do século XIX". IN O espetáculo das raças – cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 43-66. SARAIVA, José Flávio Sombra. Olhares Transatlânticos: África e Brasil no Mundo Contemporâneo. In Humanidades, nº 47, novembro de 1999. LOVEJOY, Paul. Escravidão na África: Uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2002. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BAKHTIN, M. A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento. Brasília: Ed. Universitária de Brasília, 1993. 46 BSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. DELUMEAU, J. Nascimento e Afirmação da Reforma. São Paulo: Ed. Pioneira, 1989. DEYON, P. O Mercantilismo. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1985. LYRA, Maria de Lourdes Vianna. A utopia do poderoso império. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1994. SANTOS, Georgina, FERREIRA, Jorge, VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro. História. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016. TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1982. 263p. VICENTINO, Bruno; VICENTINO, Claudio. Olhares da história – Brasil e mundo. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2016.		
Nome da Disciplina: GEOGRAFIA		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 2º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Desenvolver o pensamento espacial para analisar e interpretar a produção e organização do espaço geográfico em suas múltiplas escalas. O estudante deverá ser capaz de relacionar os elementos sociais, culturais, econômicos e naturais para compreender as dinâmicas territoriais, as questões socioambientais e as relações geopolíticas do mundo contemporâneo.	• Compreender as dinâmicas socioespaciais do Brasil e do mundo, analisando os processos de localização, regionalização, população, industrialização, urbanização, infraestrutura e agricultura, com enfoque nas interações entre o global e o local, nos impactos socioambientais e no papel do sujeito na construção de uma sociedade mais justa, sustentável e democrática; • Utilizar com autonomia as	• Localização e regionalização do Brasil; • População Mundial e Brasileira; • A Industrialização mundial e brasileira; • O espaço urbano no mundo contemporâneo e a urbanização brasileira; • Os impactos ambientais no ambiente urbano; • Infraestrutura do Brasil: redes de transporte (rodoviário, ferroviário,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	linguagens gráfica, cartográfica e iconográfica; • Interpretar mapas e gráficos relacionando-os aos processos de ocupação e apropriação do espaço; • Reconhecer referências espaciais a partir do cotidiano do aluno; • Compreender os impactos das tecnologias da informação e comunicação no espaço geográfico e nas dinâmicas territoriais, reconhecendo seu papel na globalização e nas transformações socioespaciais.	hidroviário e aéreo) e comunicação. • A agricultura e as atividades econômicas no espaço rural; • O espaço agrário brasileiro.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOLIGIAN, Levon; TURCATEL, Andressa. Geografia: espaço e identidade. 1ª. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2024. 514 p. v. Único. ISBN 978-85-10-10274-8. CARLOS, A. F. A. O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2007. CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). Geografia: conceitos e temas. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. EDUSP, 2005. SANTOS, M. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2000. SILVA, Angela Corrêa da; LOZANO, Ruy. Moderna Superação!. 1ª. ed. São Paulo: Moderna, 2024. 516 p. v. único. ISBN 978-85-16-14024-3.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BECKER, B. K. Geopolítica da Amazônia. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015. HARVEY, D. O neoliberalismo: história e implicações. Loyola, 2008. PORTO-GONÇALVES, C. W. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. SANTOS, M. A urbanização brasileira. 5. ed. São Paulo: EdUSP, 1993. VESENTINI, J. W. Geografia, geopolítica e relações internacionais. São Paulo: Contexto, 2013.		
Nome da Disciplina: SOCIOLOGIA		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 2º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Desenvolver o olhar sociológico para compreender as estruturas, as instituições e as dinâmicas sociais que constituem a sociedade contemporânea. O estudante deverá ser capaz de analisar criticamente as relações de trabalho, as desigualdades, os conflitos e os movimentos sociais, refletindo sobre seu papel como agente de transformação social.	■ Compreender a sociedade, sua gênese e transformação como um processo aberto, ainda que historicamente condicionado e os múltiplos fatores que nelas intervêm, como produtos das contradições que alimentam a ação humana. ■ Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos e seus conflitos, bem como a si mesmo como agentes sociais de transformação. ■ Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas. ■ Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história. ■ Entender os princípios das tecnologias associadas ao conhecimento do indivíduo, da sociedade e da cultura, entre as quais as de planejamento, organização, gestão, trabalho de equipe, considerando o impacto das novas tecnologias de comunicação e informação nos processos de produção, para o desenvolvimento do conhecimento e da vida social	■ Modernidade, racionalidade e capitalismo; ■ Trabalho e sociedade; relações de trabalho – formas históricas e contemporâneas; ■ Estratificação social, desigualdades sociais, pobreza; formas de controle social; ■ Organização política e poder, cidadania e direitos sociais, conflitos sociais urbanos e rurais, espoliações urbanas, sociedade, desenvolvimento e meio ambiente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Tempos modernos, tempos de sociologia. SP: Ed. do Brasil, 2010. BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. São Paulo: Thomson, 2006. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. WEFFORT, Francisco C. (Org). Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 1991 (vol. 1 e 2).		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BOTTOMORE, Tom; OUTHWAITE, Willian. Dicionário do pensamento social no século XX. RJ: Zahar, 1996. FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de S. Sociologia e sociedade. São Paulo: LTC, 1977. GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2008. TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2010		
Nome da Disciplina: FILOSOFIA		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 2º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Desenvolver a capacidade de reflexão crítica e argumentativa sobre questões fundamentais da existência humana, do conhecimento, da ética, da política e da estética. O estudante deverá ser capaz de analisar diferentes correntes de pensamento, problematizar a realidade e construir um posicionamento autônomo e fundamentado diante dos desafios da vida e da sociedade.	■ Compreender as discussões filosóficas sobre origem do conhecimento, faculdades cognitivas e métodos científicos; ■ Refletir de forma crítica sobre as contribuições da ciência; ■ Problematicar os pressupostos morais que orientam a ação humana a partir de distintas perspectivas; ■ Compreender a importância da filosofia, destacando o conhecimento, os valores e a ética como elementos fundamentais da dimensão humana;	■ Epistemologia ● O que é possível conhecer? ● Das tradições empiristas e racionalistas; ● Sensibilidade, entendimento e razão operando na construção do conhecimento humano; ● Atitude filosófica em relação ao conhecimento científico; ● A atividade científica e seus pressupostos básicos; ● A questão do método na atividade científica; ● Possibilidades e consequências do conhecimento científico; ■ Ética ● Da experiência moral cotidiana às reflexões da Ética; ● A relação entre juízo moral e valores morais; ● Da diferença entre Moral e Ética; ● A Ética a partir da perspectiva de outras matrizes culturais (africanas, ameríndias, do oriente médio e do extremo oriente); ● Sobre o sujeito moral e a questão da liberdade; ● Concepções de ética: Ética das virtudes, Ética do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

		dever e Ética utilitaristas e Ética da responsabilidade • A ética e a tecnologia
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2011. COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas. São Paulo: Saraiva, 2013. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética : de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras. 16. ed. São Paulo: Loyola, 2011 BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996 BYNUM, William. Uma breve história da ciência. Porto Alegre: L&PM POCKET, 2018 MORIN, Edgar. Ciência com consciência. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010 SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética. 35. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013		
Nome da Disciplina: Planejamento Organizacional		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 2º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Compreender os princípios do planejamento organizacional e da responsabilidade social e ambiental das organizações, reconhecendo sua importância para a definição de objetivos, tomada de decisão e sustentabilidade institucional. Aplicar os conhecimentos adquiridos na elaboração de uma ideia de negócio, por meio da simulação de criação de uma empresa, integrando teoria e prática de forma progressiva ao longo do curso.	Reconhecer a importância do planejamento para a organização e sua sustentabilidade. Identificar as diferentes tipologias de planejamento organizacional (estratégico, tático e operacional). Compreender as etapas do planejamento estratégico e sua aplicação na estruturação de um negócio. Utilizar ferramentas básicas de apoio ao planejamento, como	Conceitos de planejamento organizacional: definição, objetivos e importância. Tipologias de planejamento: estratégico, tático e operacional. Etapas do planejamento estratégico. Ferramentas de apoio ao planejamento: análise SWOT, matriz GUT, 5W2H, Brainstorming e Benchmarking.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	análise SWOT, definição de missão, visão e valores. Compreender o conceito de responsabilidade social e ambiental e sua relação com a gestão organizacional.	Responsabilidade social e ambiental das organizações: fundamentos e práticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CHIAVENATO, Idalberto e Sapiro, Arao. Planejamento Estratégico. 2. ed. São Paulo: Editora Campus, 2009. OLIVEIRA, Djalma. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologias e práticas. 29º ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010. Certo, Samuel C., et al. Administração estratégica: planejamento e implantação de estratégias. 3. ed. São Paulo : Pearson, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Estratégia Empresarial e vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 2010. TAVARES, Mauro Calixta. Gestão Estratégica. 3a.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010. SOBRAL, Filipe João Bera de Azevedo; PECCI, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 06 ago. 2025.		
Nome da Disciplina: Fundamentos de Direito 01		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 2º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
- Compreender o sistema normativo brasileiro e a importância da Constituição na organização do Estado Democrático de Direito. - Identificar os poderes da República e suas funções. - Compreender os direitos fundamentais e os princípios constitucionais basilares do direito tributário e relacioná-los à cidadania e à convivência social. - Compreender o papel dos tributos na manutenção do Estado. - Identificar os tipos de tributos e sua aplicação na sociedade. - Desenvolver consciência sobre a importância de contribuir de maneira proporcional e equilibrada.	- Relacionar as normas da Constituição brasileira com as demais normas infraconstitucionais e atos normativos. - Interpretar a Constituição Federal com foco nas relações tributárias. - Discutir o papel dos três Poderes frente à realidade tributária. - Relacionar situações do cotidiano com os princípios constitucionais. - Distinguir impostos, taxas, contribuições de melhoria, empréstimo compulsório e contribuições sociais. - Analisar a função social dos tributos.	Noções de Direito Constitucional: estudo introdutório do Direito Constitucional (importância da Constituição brasileira; estrutura da Constituição). Noções básicas sobre o Estado, a organização dos três Poderes da República. Direitos fundamentais e princípios constitucionais relacionados ao Direito Tributário.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	- Compreender os impactos da carga tributária sobre o cidadão.	Noções de Direito Tributário. Sistema tributário nacional. Espécies de tributos. Competências tributárias. Relação jurídica tributária. Introdução aos princípios básicos do Direito Tributário. Noções sobre justiça fiscal e responsabilidade cidadã.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
- ALEXANDRE, Ricardo. Direito tributário. 14. ed. Salvador: JusPODIVM, 2020. 892p. - BRASIL. [CONSTITUIÇÃO (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. 54. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2019. 172 p. - PAULO, Vicente; ALEXANDRINO, Marcelo. Direito constitucional descomplicado. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013. 1089 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
- CAPARROZ, Roberto; LENZA, Pedro (coord.). Direito tributário esquematizado. São Paulo: Saraiva, 2017. 725 p. : il. (Esquematizado). Inclui bibliografia. ISBN 9788547218676. - CHIMENTI, Ricardo Cunha. Direito tributário: com anotações sobre direito financeiro, direito orçamentário e lei de responsabilidade fiscal. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 283 p. : il. ; v. 16. (Sinopses Jurídicas, v. 16). - DEZEN JUNIOR, Gabriel. Direito constitucional. 11. ed., ampl. Brasília: Vestcon, 2006. 955 p. - LENZA, Pedro. Direito constitucional esquematizado. 18. ed., rev. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2014. 1452 p. - AMARO, Luciano. Direito tributário brasileiro. 22. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 544 p..		
Informática Aplicada à Finanças		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 2º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Aplicar recursos avançados de planilhas eletrônicas (Microsoft Excel e Google Planilhas) na organização, tratamento e análise de dados financeiros. Produzir e interpretar representações gráficas e relatórios a partir de dados financeiros. Utilizar ferramentas digitais para apoiar a tomada de decisões no contexto da gestão financeira pessoal e empresarial.	Criar planilhas simples para organizar informações financeiras como orçamento, receitas, despesas, contas a pagar e a receber. Utilizar fórmulas básicas e funções introdutórias (como SOMA, MÉDIA, SE e PROCV) para resolver problemas do cotidiano. Produzir gráficos claros e objetivos (coluna, pizza, linha) para representar dados financeiros. Interpretar dados em planilhas e gráficos, identificando padrões e auxiliando na tomada de decisões simples. Aplicar recursos básicos de personalização, formatação e organização de dados em planilhas digitais.	Introdução ao ambiente das planilhas eletrônicas (Excel e Google Planilhas): interface, menus e comandos principais. Digitação, organização e formatação de dados em tabelas simples. Aplicação de fórmulas aritméticas e uso de funções básicas: SOMA, MÉDIA, MÍNIMO, MÁXIMO, SE e PROCV. Criação de tabelas financeiras simples: controle de fluxo de caixa, orçamento mensal e controle de gastos. Construção e personalização de gráficos básicos a partir de dados organizados. Introdução a recursos como formatação condicional, validação de dados e proteção de células. Noções básicas de análise de dados: comparação de cenários e identificação de tendências. Introdução ao uso das planilhas como apoio à organização e à gestão financeira pessoal e organizacional.
---	--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Aldemar de Araújo. Informática na Empresa. 6.ed. São Paulo. Editora Atlas, 2015

MCFEDRIES, Paul. Microsoft Excel 2019: Fórmulas e funções. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MCFEDRIES, Paul. Microsoft Excel 2019: Fórmulas e funções. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

FONTES, Edison. Segurança da informação: o usuário faz a diferença. São Paulo: Saraiva, 2006.

NORTON, Peter; RATTI, Maria Claudia Santos Ribeiro. Introdução à informática. São Paulo: Pearson, 1997.

FUSTINONI, Diogenes Ferreira Reis; FERNANDES, Fabiano Cavalcanti; LEITE, Frederico Nogueira. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante. Brasília, DF: IFB, 2013



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Nome da Disciplina: Matemática Financeira Básica		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 2º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Compreender os conceitos fundamentais da matemática financeira, reconhecendo sua aplicação na análise de situações econômicas e financeiras reais, com foco em decisões de consumo, investimento e financiamento. Analisar e interpretar diferentes regimes de capitalização (juros simples e compostos), utilizando fórmulas e raciocínio lógico para resolver problemas financeiros práticos. Elaborar e interpretar séries de pagamentos e planos de amortização, reconhecendo a importância da organização financeira em contextos pessoais e empresariais. Aplicar ferramentas de avaliação financeira, como VPL, TIR e payback, na análise de projetos e investimentos, tomando decisões baseadas no valor do dinheiro no tempo.	Identificar e aplicar corretamente os conceitos de capital, taxa de juros, tempo, juro e montante. Resolver problemas utilizando fórmulas de juros simples e compostos em diferentes contextos. Calcular e interpretar séries uniformes e variáveis de pagamentos, compreendendo sua utilidade na gestão financeira. Montar tabelas de amortização utilizando os sistemas SAC, PRICE e Americano, analisando seus impactos nos custos de financiamentos. Comparar alternativas de investimento com base em indicadores de viabilidade financeira (VPL, TIR e payback). Relacionar os conceitos aprendidos com situações do cotidiano, desenvolvendo senso crítico e autonomia na tomada de decisões financeiras.	Conceitos Fundamentais da Matemática Financeira: Capital, juro, taxa de juros, tempo, montante; Juros Simples e Compostos: Conceito, fórmulas, aplicações práticas; Séries: periódicas uniformes e variáveis; Planos de amortização: SAC, PRICE e americano. Valor do dinheiro no tempo: VPL, TIR, payback.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Matemática financeira: com HP 12C e Excel. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. FARO, Clovis de; LACHTERMACHER, Gerson. Introdução à matemática financeira. Rio de Janeiro: FGV, 2012. 403 p. : il. ISBN 9788522511488. ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BUIAR, Celso Luiz. Matemática Financeira. 4. ed. Curitiba: Juruá, 2010 CRESPO, Antônio Arnot. Matemática Financeira Fácil. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática Financeira. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. Matemática financeira: com mais de 600 exercícios resolvidos e propostos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SAMANEZ, Carlos Patricio. Engenharia econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.		
Nome da Disciplina: Fundamentos de Contabilidade 02		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 2º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Capacitar o aluno a classificar e analisar custos no contexto do sistema contábil, utilizando essas informações na gestão financeira.	- Compreender os conceitos e classificações dos custos; - Aplicar métodos de custeio e interpretar dados contábeis; - Utilizar informações da contabilidade de custos no processo de tomada de decisões; - Introduzir a elaboração e análise da Demonstração dos Fluxos de Caixa; - Analisar indicadores financeiros (prazo médio e capital de giro).	Introdução a Contabilidade de Custos - Finalidade, funções e usuários da informação contábil aplicada aos custos - Diferença entre custo, despesa e investimento Elementos e Classificação dos Custos - Materiais diretos, mão de obra e custos indiretos - Custos fixos, variáveis, diretos e indiretos Métodos de Custeio - Custeio por absorção - Custeio variável Custo, Precificação e Análise de Resultados - Formação do preço de venda (Mark-up) - Ponto de equilíbrio e margem de segurança
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MARTINS, Elizeu. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos - Fácil. 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010 MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 372 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade de custos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. DUBOIS, Alexy, KULPA, Luciana e SOUZA, Luiz Eurico. Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos. Abordagem do capital de giro e da margem de competitividade. São Paulo. Atlas, 2006.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

SANTOS, Joel. Fundamentos de custos para formação do preço e do lucro. 5. ed. São Paulo. Atlas, 2005. BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de formação de preços: políticas estratégias e fundamentos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 271 p. MORANTE, Antonio Salvador; JORGE, Fauzi Timaco . Formação de preços de venda: preços e custos, preços e composto de marketing, preços e concorrência, preços e clientes. São Paulo: Atlas, 2009. vi, 126 p. ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Administração do capital de giro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788522484751. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522484751. Acesso em: 9 jul. 2025.		
Nome da Disciplina: Planejamento de carreira e desenvolvimento profissional		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 2º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Planejar a carreira com base nos objetivos profissionais. Traçar planos de autodesenvolvimento com base nos seus pontos fortes e fracos e nas competências valorizadas pelo mundo do trabalho. Compreender as possibilidades de carreira em finanças. Organizar sua rotina utilizando ferramentas de gestão do tempo. Elaborar um currículo e compreender as etapas de processos seletivos.	Identificar seus próprios pontos fortes e pontos a desenvolver. Traçar planos de desenvolvimento com base nos objetivos pessoais e profissionais. Elaborar um currículo profissional. Utilizar ferramentas de gestão do tempo para organizar a rotina.	De onde eu vim, como eu me vejo, minhas raízes e visão de mundo; Organização e gestão do tempo; As softs skills como competências primordiais aos profissionais do século XXI; Competências valorizadas pelo mundo do trabalho; Elaboração de currículo e participação em processos seletivos; Possibilidades de carreira em Finanças.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GONTIJO, S. B. F. et al. Cadernos projeto de vida: autoconhecimento (vol. 1). Brasília: Editora IFB, 2021. Disponível em: https://editora.ifb.edu.br/documents/177/129-64-PB.pdf Acesso em 15 jul. 2025. GONTIJO, S. B. F. et al. Cadernos projeto de vida: eu e o outro (vol. 2). Brasília: Editora IFB, 2021. Disponível em: https://editora.ifb.edu.br/documents/78/130-65-PB.pdf Acesso em 15 jul. 2025. GONTIJO, S. B. F. et al. Cadernos projeto de vida: mundo do trabalho (vol. 3). Brasília: Editora IFB, 2021. Disponível em: https://editora.ifb.edu.br/documents/179/131-66-PB.pdf Acesso em 15 jul. 2025.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

INSTITUTO ALIANÇA. Escolas Profissionais. Caderno do estudante - Projeto de vida. 2ª Série. Fortaleza: Secretaria de Educação do Ceará, 2018. Disponível em: http://www.institutoalianca.org.br/new/PROJETO_DE_VIDA_CADERNO_DO_ESTUDANTE_2_SERIE.pdf. Acesso em: 15 jul. 2025.

INSTITUTO ALIANÇA. Meu projeto de carreira. 2020. Disponível em: https://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/pdfs_neo_2020/encarte_projeto_de_carreira.pdf. Acesso em: 15 jul. 2025.

INSTITUTO ALIANÇA. Meu projeto de vida. 2020. Disponível em: https://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/pdfs_neo_2020/encarte_projeto_de_vida.pdf. Acesso em: 15 jul. 2025.

TOMAZELLI, Ana. Carreira sem sofrer: como ter sucesso sem perder saúde e sem brigar com quem está perto de você. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 06 ago. 2025.

Nome da Disciplina: Projeto Integrador 02

Carga Horária: 20 Horas

Ano: 2º Ano

COMPETÊNCIAS

HABILIDADES

BASES TECNOLÓGICAS

Planejar financeiramente a implementação da ideia de negócio desenvolvida no Projeto Integrador I. Calcular, organizar e estruturar os custos fixos, variáveis e os investimentos iniciais necessários para viabilizar o empreendimento. Utilizar conhecimentos básicos de contabilidade e finanças para estimar os recursos demandados e deliberar a melhor alocação desses recursos. Desenvolver visão crítica sobre a sustentabilidade econômica do projeto e sua viabilidade inicial.

- Elaborar planilhas de custos fixos, variáveis e investimentos iniciais.
- Estimar capital necessário para implantação e operação do negócio.
- Utilizar ferramentas básicas de controle e previsão financeira.
- Avaliar a viabilidade da "ideia de negócio" a partir de projeções de custo.

- Estrutura de custos: fixos, variáveis, diretos e indiretos.
- Planejamento de investimentos e capital inicial.
- Noções de contabilidade aplicadas à gestão.
- Indicadores preliminares de viabilidade econômica.
- Ferramentas de planilhas eletrônicas (Excel ou similares).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto e Sapiro, Arao. Planejamento Estratégico. 2. ed. São Paulo: Editora Campus, 2009.

FARO, Clovis de; LACHTERMACHER, Gerson. Introdução à matemática financeira. Rio de Janeiro: FGV, 2012. 403 p. : il. ISBN 9788522511488.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

REIS, Fernanda Hondo. Direito Tributário para Leigos – Alta Books

MCFEDRIES, Paul. Microsoft Excel 2019: Fórmulas e funções. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



INSTITUTO FEDERAL
Brasília
Campus Brasília

SGAN 610, Módulos D, E, F e G
Asa Norte – Brasília-DF, CEP 70.830-450
(61) 2193-8128 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BIAGIO, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO, Antônio. Plano de negócios: estratégia para micro e pequenas empresas. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2018. 442 p.
MARTINELLI, D. P; ALMEIDA, A. P. de. Negociação: como transformar confronto em cooperação; São Paulo: Atlas, 2009.

Quadro 05: Ementário do 3º Ano

3º Ano		
Nome da Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA		Carga Horária: 120 Horas
		Ano: 3º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Desenvolver a competência comunicativa e crítica em língua portuguesa, por meio da leitura, interpretação e produção de textos de diversos gêneros e esferas discursivas. O estudante deverá ser capaz de analisar as estruturas linguísticas e as manifestações literárias em seus contextos históricos e sociais, a fim de se expressar de forma autônoma, proficiente e cidadã nas múltiplas situações de interação.	a) Compreender a fala como manifestação do pensamento e da cultura de um povo e o direito de seu uso como instrumento de comunicação, manifestação de ideias e construção de identidades. b) Interpretar textos dos gêneros diversos, relacionando-os aos seus contextos de produção e de recepção, interlocutores, finalidade, espaço e tempo em que ocorre a interação. c) Localizar informações explícitas e implícitas no texto. d) Compreender a leitura em suas diferentes dimensões: o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler. e) Utilizar recursos verbais e não verbais com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos ou gerar uma mensagem de cunho político, cultural, social ou ambiental. f) Relacionar o texto literário com os problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente. g) Valorizar a literatura como representação da cultura, forma de manifestação da identidade, luta para a emancipação de diferentes povos e patrimônio nacional a ser preservado, respeitado e divulgado.	1. Oralidade expressão Semântica e interação; pa dos códigos não verbais comunicação; processo interação comunicati recursos de fluência expressividade. 2. Norma-Padrão Conhecimentos linguístic análise linguística: sintaxe período compos concordância nominal verbal; regência nominal verbal; sinais de pontuaç funções e usos do pron relativo; valores semântic das classes de palavras. 3. Leitura de textos Leitura, compreensão, anál e interpretação de textos variados gêneros do discurs resumo, resenha, sinop editorial, propaganda; o te como unidade sociocomunicativa, semânt e formal; estratégias de leitu explicitação do conteú implícito, tema, assun levantamento de hipótes relação de causa consequência,





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	h) Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as diferentes variedades e identificar os efeitos de sentido resultantes do uso de determinados recursos expressivos. i) Identificar o efeito de sentido produzido em um texto, pelo uso das relações linguísticas. j) Aplicar conhecimentos linguísticos. l) Produzir textos de gêneros diversos, com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.	temporalidade, transferência, síntese, generalização, tradução de símbolos, relação de forma e conteúdo; polifonia discursiva e jogo de vozes no discurso. 4. Literatura Conhecimentos literários; a literatura moderna: vanguarda europeia e a linguagem modernista; concepções filosóficas, estéticas linguísticas; períodos literários: Pré-Modernismo; Modernismo; Tendências atuais da literatura; leitura de obras literárias de autores lusos-brasileiros e afro-brasileiros. 5. Produção de texto Construção do texto argumentativo e dissertativo; produção e refacção de textos em variados gêneros textuais e discursivos: dissertação, paráfrase, resumo, resenha
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
NICOLA, J. Língua, Literatura & Produção de texto. 3ª ed. São Paulo: Scipione. 2012. GARCIA, O.M. Comunicação em Prosa Moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27ª ed. São Paulo: FGV. 2010. CUNHA, C. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 5ª ed. São Paulo: Lexikon. 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MARCUSCHI, L.A. Produção Textual, análise de gênero e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. PERINI, M. Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola. 2008. INFANTE, U. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione. 1998. DISCINI, N. A comunicação nos textos. São Paulo: Contexto. 2005. COSTA VAL, M.G. Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2006		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Nome da Disciplina: LÍNGUA INGLESA		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 3º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Desenvolver a capacidade de comunicação em língua inglesa em contextos sociais e profissionais. O estudante deverá utilizar estratégias de leitura, compreensão oral e produção escrita para interpretar informações, interagir em diversas situações e acessar conhecimentos técnicos e culturais, promovendo a autonomia e o protagonismo no processo de aprendizagem contínua.	■ Reconhecer a língua inglesa como língua de comunicação social no mundo contemporâneo. ■ Desenvolver habilidades de compreensão de textos escritos na língua inglesa, bem como de compreensão e produção oral nessa língua. ■ Perceber a importância da autonomia e protagonismo para aprender a língua inglesa	■ Variedade de usuários respectivos usos e funções língua inglesa. ■ Compreensão oral e produção oral ■ Estratégias de leitura. Leitura crítica de textos. ■ Autonomia, autoria e protagonismo. • Formas de expressão passado: Simple Past, Present Continuous e Present Perfect. Expressões de tempo. Used to. Vocabulário relacionado ao lazer à infância. Conectivos. Leitura de biografias. Estrutura para fazer planos para o futuro: will/going to. Present Continuous com intenção de futuro. • Terminologia pertinente à área técnica do curso
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Cambridge Online Dictionary: https://dictionary.cambridge.org/ Collins: english-portuguese portuguese-english: dictionary. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010. DICIONÁRIO Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês inglês-português. 2. ed. New York: Oxford, 2007. MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. PEREIRA, Jane Beatriz Vilarinho. Can I help you? Brasília: Editora IFB, 2013. Disponível em: http://revistaexito.ifb.edu.br/index.php/editoraifb/issue/view/15		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BIBER, Douglas; CONRAD, Susan; LEECH, Geoffrey. Longman Student Grammar of Spoken and Written English. London: Pearson Education, 2015. CRUZ, Décio Torres. English online: inglês instrumental para informática. Barueri, SP: Disal, 2013. SOUZA, Adriana Grade Fiori. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2005.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Nome da Disciplina: LÍNGUA ESPANHOLA		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 3º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Desenvolver a competência comunicativa em língua espanhola, reconhecendo sua relevância cultural e econômica no contexto latino-americano e global. O estudante será capacitado a interagir em situações cotidianas e profissionais, compreender e produzir textos de diferentes gêneros, e utilizar a terminologia técnica da área de Finanças de forma contextualizada e adequada.	■ Reconhecer o papel da língua espanhola na contemporaneidade e no contexto latino-americano, considerando fatores históricos, socioculturais e político-econômicos, bem como sua contribuição para a integração cultural e profissional. ■ Compreender e utilizar vocabulário e estruturas para falar sobre esportes, lazer e qualidade de vida em situações cotidianas. ■ Compreender e empregar corretamente os tempos do passado do indicativo (pretérito perfeito simples e composto, pretérito imperfeito e pretérito pluscuamperfecto) em contextos descritivos e narrativos. ■ Estabelecer contrastes entre os tempos do passado em língua espanhola, reconhecendo suas funções comunicativas e usos específicos. ■ Compreender e utilizar o futuro do indicativo para expressar intenções, previsões, hipóteses e planos. ■ Compreender e empregar os pronomes de complemento direto e indireto. ■ Compreender os usos e utilizar adequadamente os pronomes “lo” e “se”. ■ Compreender e aplicar regras de ortografia e acentuação gráfica em produções escritas, com base nas normas da língua espanhola. ■ Reconhecer e utilizar palavras heterossemânticas, heterogenéricas e heterotônicas, com base em contrastes com o português. ■ Ler, compreender e interpretar textos em diferentes gêneros discursivos,	■ O mundo hispânico e a língua espanhola contemporaneidade. ■ Estruturas e vocabulário relacionados aos esportes, ao lazer e à qualidade de vida. ■ Estruturas para expressar passado em forma e usos do Pretérito Perfeito Simples do Indicativo (ou Pretérito Indefinido). ■ Estruturas para expressar passado em forma e usos do Pretérito Perfeito Composto do Indicativo. ■ Estruturas para expressar passado em forma e usos do Pretérito Imperfeito do Indicativo. ■ Estruturas para expressar passado em forma e usos do Pretérito Pluscuamperfecto do Indicativo. ■ Contrastes entre os pretéritos indicativo em língua espanhola. ■ Marcadores temporais. ■ Estruturas para expressar futuro em forma e usos do Futuro Simples do Indicativo. ■ Pronomes de complemento direto e indireto. ■ Usos do pronome “lo”. ■ Usos do pronome “se”. ■ Ortografia e acentuação gráfica. ■ Conectores textuais. ■ Compreensão e interpretação de textos em diferentes gêneros discursivos, registros de formalidade e variedades linguísticas. Gramática aplicada ao texto. ■ Palavras heterossemânticas, heterogenéricas e heterotônicas. ■ Terminologia pertinente à área técnica do curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	considerando registros de formalidade, variedades linguísticas e aspectos culturais. ■ Reconhecer e empregar estruturas gramaticais e recursos coesivos em função da construção textual (gramática aplicada ao texto). ■ Identificar e utilizar terminologia técnica associada à área do curso.	
--	---	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Francisca. Uso de la gramática española: nivel elemental. Nueva edición. Madrid: Edel 2011.

EQUIPO FRECUENCIAS. Frecuencias en directo A1, A2 y B1: libro del estudiante. 1. ed. Madrid: Edinum 2022.

FANJUL, Adrián (org.). Gramática y práctica de español para brasileños: con respuestas. 3. ed. São Paulo: Santillana, 2014.

INSTITUTO CERVANTES. El español: una lengua viva. Informe 2024. Madrid: Instituto Cervantes, 2024. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

WORDREFERENCE.COM. Dicionário português-espanhol / español-português. [S. l.]: WordReference, [2025]. Disponível em: <https://www.wordreference.com/ptes/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALONSO RAYA, Rosario et al. Gramática básica del estudiante de español: A1-A2-B1. 1. ed. Barcelona: Difusión, 2006.

DÍAZ, Miguel; GARCÍA-TALavera, Miguel. Dicionário Santillana para estudantes. 4. ed. São Paulo: Santillana, 2014.

FANJUL, Adrián (org.). Gramática de español: paso a paso. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2014.

MARTÍN PERIS, Ernesto et al. Gente única: nivel A1/B1. Español. São Paulo: Macmillan Education do Brasil, 2018.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la lengua española. [S. l.]: RAE, [2025]. Disponível em: <https://dle.rae.es/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

Nome da Disciplina: Artes (Artes Visuais)		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 3º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Desenvolver a sensibilidade estética e a capacidade de expressão e fruição artística, por meio da vivência e análise crítica das linguagens da dança, da música e das artes visuais. O estudante deverá compreender a arte como manifestação cultural, histórica e social,	■ Compreensão das manifestações culturais e artísticas em seus processos filosóficos e históricos, identificando articulações, interesses e valores envolvidos. ■ Compreender a arte do século XX a partir da constituição de novas subjetividades sociais e pessoais e da necessidade de novos modos de representação	● Vanguardas modernas; ● Modernismo Brasileiro ● Muralismo ● Concretismo/Neoconcretismo ● Transição Arte Moderna/Contemporânea ● Proposições contemporâneas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

e como forma de conhecimento e produção de subjetividade.	estética. ■ Relacionar as criações artísticas contemporâneas aos valores da época, tais como produção, tecnologia, informação e as questões pertinentes ao ser humano. ■ Praticar arte, seja apreciando, executando, improvisando ou criando. Debater opiniões e pontos de vista sobre as produções artísticas visuais, respeitando as diferentes manifestações utilizadas por diferentes grupos sociais. ■ Compreender os fundamentos da linguagem visual, seus elementos (ponto, linha, plano, cor, volume, textura, ritmo, forma, perspectiva, luz, contorno), entendendo a construção estética como reflexo de uma estruturação sócio cultural	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AVOLESE, Claudia M. & MENESES, Patricia D. (Orgs). Arte não Europeia: conexões historiográfica partir do Brasil. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2020 DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos. São Paulo: Cosac Naify, 2003 LAGROU, Els & PIMENTEL, Lúcia. Arte Indígena no Brasil. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2013. THOMPSON, Flash of the spirit: arte e filosofia africana e afro-americana. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ARGAN, Giulio C. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992 FARTHING, S. Tudo sobre arte. Rio de Janeiro: Sextante, 2010		
Nome da Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 3º Ano



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Compreender a cultura corporal do movimento como um elemento fundamental para a promoção da saúde, qualidade de vida e interação social. O estudante deverá ser capaz de vivenciar e analisar criticamente diversas práticas corporais, como esportes, jogos e atividades físicas, relacionando-as a conceitos de bem-estar, lazer, padrões de beleza e cidadania.	1. Compreender o papel das atividades de lazer para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade. 2. Saber discutir, criticamente, questões sobre padrões de beleza, por meio do estudo dos atuais padrões estabelecidos e sua relação com os processos históricos de colonização, dominação de grupos, e opressão de classes. 3. Compreender conceitos básicos relacionados à saúde de forma crítica.	1. Lazer e tempo livre; 2. Jogos cooperativos; 3. Importância do lazer para o indivíduo e para a sociedade. 4. Padrão de beleza e influência da grande mídia; 5. Desenvolvimento histórico do padrão de beleza no mundo ocidental e em especial no Brasil; 6. Padrão de beleza e eurocentrismo, saúde e renda. 7. Conceito de saúde para além da ausência de doença; 8. Saúde e condições de alimentação, habitação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer e acesso a bens e serviços de saúde.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. NAHAS, M. V. Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida. Londrina: Midiograf, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BROTTO, F. O. Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. São Paulo: CEPEUSP, 1995. MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. 102 p.		
Nome da Disciplina: MATEMÁTICA		Carga Horária: 160 Horas
		Ano: 3º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Desenvolver o raciocínio lógico e a capacidade de aplicar conhecimentos matemáticos para interpretar, modelar e resolver situações-problema em contextos diversos, incluindo os do mundo das finanças. O estudante deverá ser capaz de utilizar conceitos de funções, geometria, estatística e álgebra para analisar dados, construir argumentos e tomar decisões de forma crítica e fundamentada.	• Compreender e aplicar os princípios fundamentais da contagem para resolver situações-problema envolvendo escolhas sucessivas e simultâneas. • Resolver problemas de contagem, identificando diferentes formas de agrupamento de elementos, reconhecendo situações em que a ordem dos elementos é relevante ou não. • Compreender os conceitos fundamentais de experimento aleatório, espaço amostral e evento, bem como suas propriedades. • Calcular e interpretar a probabilidade de ocorrência de um evento e da não ocorrência. • Reconhecer situações e calcular a probabilidade em que eventos são mutuamente exclusivos ou independentes. • Organizar e interpretar dados estatísticos, construindo e analisando tabelas de frequência e gráficos adequados ao tipo de dado apresentado. • Calcular e interpretar medidas de tendência central como forma de síntese de informações. • Compreender e calcular medidas de dispersão, avaliando a variabilidade dos dados em diferentes contextos. • Identificar, representar e operar com matrizes, compreendendo sua utilidade na organização de dados e na resolução de problemas. • Compreender e aplicar os determinantes na resolução de sistemas lineares. • Resolver e interpretar as soluções dos sistemas no contexto dos problemas propostos, desenvolvendo a capacidade de análise crítica e tomada de decisão. • Compreender a definição e a necessidade de ampliação do conjunto dos números reais para os números complexos. • Representar números complexos nas diferentes formas, identificando as	• Análise Combinatória: princípios fundamentais contagem e fatorial • Permutação (simples, com repetição e circular), arranjo (simples e com repetição) e combinação (simples e com repetição) • Probabilidade: definição, propriedades; probabilidade conjunta e eventos disjuntos; probabilidade condicional. • Estatística: análise e organização de dados estatísticos (tabelas de frequências e gráficos); medidas de tendência central (Moda, Média, Mediana) e medidas de dispersão (variância e desvio padrão) • Matrizes: definições e operações • Determinantes • Sistemas lineares 2x2 e 3x3: definição, resolução de sistemas pela soma e pela substituição; Regra de Cramer e discussão de sistemas • Números complexos: definição, conjunto dos números complexos, diferentes formas de representação dos elementos deste conjunto (algébrica, geométrica, trigonométrica) e operações com números complexos
---	--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	vantagens de cada representação conforme a situação. • Realizar as operações fundamentais com números complexos, utilizando as diferentes formas de representação e aplicando-as em problemas diversos, inclusive geométricos.	
--	---	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEGENSZAJN, D, DOLCE, O, IEZZI, G E PÉRIGO R. Matemática Volume Único. Editora Atual. São Paulo

MACHADO, A. S. Matemática Volume Único. Editora Atual. São Paulo

MELLO, José Luiz Pastore. Matemática: Construção e Significado. Editora Moderna. São Paulo, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 5, Combinatória e probabilidade 8ª Edição. São Paulo: Editora Atual, 2019.

IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 6, Complexos, polinômios e equações. 8ª Edição. São Paulo: Editora Atual, 2019

IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 7, Geometria analítica. 6ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019

IEZZI, G; HAZZAN, S. e DEGENSZAJN, D. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 11, Matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva. 9ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019

Nome da Disciplina: BIOLOGIA		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 3º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Compreender a vida em suas diversas formas de organização, desde as estruturas celulares até as complexas relações ecológicas e os processos evolutivos. O estudante deverá ser capaz de analisar os fenômenos	• Compreender os mecanismos da hereditariedade e as leis que regem a transmissão genética. • Analisar diferentes tipos de interações gênicas e sua influência nas características dos organismos. • Entender como ocorrem mutações, transcrição, tradução e a síntese de	1. Genética - Conceitos básicos - Leis de Mendel e hereditariedade - Probabilidade - Estudo heredogramas - Engenharia genética e biotecnologia. - Bioética e impacto social da ciência. 2. Evolução



INSTITUTO FEDERAL
Brasília
Campus Brasília

SGAN 610, Módulos D, E, F e G
Asa Norte – Brasília-DF, CEP 70.830-450
(61) 2193-8128 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

biológicos, incluindo a fisiologia humana e a genética, relacionando-os com questões de saúde, sustentabilidade, bioética e biotecnologia.	proteínas. • Refletir sobre o uso da engenharia genética e da biotecnologia, reconhecendo seus impactos éticos e sociais. • Identificar as principais teorias evolucionistas e seus fundamentos históricos. • Compreender os processos de seleção natural, adaptação e especiação. • Relacionar evidências fósseis, anatômicas, genéticas e embriológicas à ancestralidade comum. • Valorizar a biodiversidade como resultado da evolução dos seres vivos. • Entender a estrutura e funcionamento dos sistemas nervoso, endócrino e reprodutor. • Compreender os processos de fecundação, gestação e parto. • Analisar doenças relacionadas a esses sistemas e formas de prevenção. • Promover hábitos saudáveis e respeito ao corpo humano. • Analisar a importância da preservação ambiental e o uso sustentável dos recursos naturais. • Investigar o papel da biotecnologia na resolução de problemas ambientais. • Refletir sobre os impactos dos organismos geneticamente modificados na saúde, no ambiente e na sociedade. • Discutir questões de bioética ligadas à ciência e tecnologia no mundo contemporâneo.	- Teorias pré-evolucionistas - Teorias evolucionistas 3. Anatomia e Fisiologia Humana - Integração dos sistemas fisiológicos - Doenças relacionadas a esses sistemas. - Homeostase
--	---	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENDONÇA, V. L. Biologia. Volume 1 (Ecologia e Biologia Celular). 3a . Edição. Editora AJS. São Paulo. 2016

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia: ensino médio – volume único: manual professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2024.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS, J. M. e MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia Moderna. Volume único. 4ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2006. LOPES, Sônia. Bio. Volume único. 3ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013

Nome da Disciplina: QUÍMICA

Carga Horária: 40 Horas

Ano: 3º Ano

COMPETÊNCIAS

Compreender a natureza da matéria, suas transformações e as energias envolvidas nesses processos, relacionando os conceitos químicos com fenômenos do cotidiano, do ambiente e da tecnologia. O estudante deverá ser capaz de interpretar e aplicar modelos atômicos, leis de reações, funções químicas e equilíbrios para analisar criticamente o impacto da química na sociedade.

HABILIDADES

- Reconhecer aspectos químicos relevantes na interação individual e coletiva do ser humano com o meio ambiente.
- Reconhecer a relação da Química com aspectos éticos, políticos e culturais da Sociedade.

BASES TECNOLÓGICAS

- Química Orgânica: Compostos orgânicos.
- Estrutura dos compostos orgânicos e funções orgânicas.
- Noções de nomenclatura, propriedades e compostos mais importantes. Isomeria.
- Reações orgânicas e polímeros.
- Introdução a biomoléculas e alimentação saudável.
- Equilíbrio Químico: A lei de Gulberg-Waage e o princípio de Chatelier.
- Eletroquímica: Reações redox, Número de oxidação. Pilhas eletroquímicas e eletrólise.
- A Radioatividade: Cinética de emissões radioativas e processos nucleares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELTRE, Ricardo. Química. Volumes 2 e 3. 7ª Edição. São Paulo: Editora Moderna, 2008.
SANTOS, Wildson L. P. dos; MÓL, Gerson de S. Química Cidadã. Volumes 2 e 3. 3ª Edição. São Paulo: Editora AJS Ltda, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; TOWNSEND, J.R.; TREICHEL, D. A. Química Geral e Reações Químicas. Volume 2. 9ª Edição. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

Nome da Disciplina: FÍSICA

Carga Horária: 40 Horas

Ano: 3º Ano

COMPETÊNCIAS

HABILIDADES

BASES TECNOLÓGICAS



INSTITUTO FEDERAL
Brasília
Campus Brasília

SGAN 610, Módulos D, E, F e G
Asa Norte – Brasília-DF, CEP 70.830-450
(61) 2193-8128 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Desenvolver a capacidade de investigar, interpretar e aplicar os princípios e leis fundamentais da Física para compreender os fenômenos naturais e o funcionamento de tecnologias presentes no cotidiano e no mundo do trabalho. O estudante deverá ser capaz de utilizar modelos da mecânica, termodinâmica, óptica, ondulatória e eletromagnetismo para analisar e resolver problemas de forma crítica e científica.	■ Compreender os conceitos da eletrostática, relacionando-os com aplicações tecnológicas. ■ Aplicar a lei de Ohm na resolução de problemas envolvendo resistores, corrente elétrica e tensão. ■ Analisar circuitos elétricos, identificando seus elementos (geradores, resistores, capacitores, entre outros), configurações (série e paralelo) e propriedades. ■ Compreender os fundamentos do magnetismo, identificando interações entre ímãs. ■ Interpretar fenômenos do eletromagnetismo como parte integrante das tecnologias presentes no cotidiano, visando aprimorar a capacidade investigativa. ■ Reconhecer os fundamentos da física moderna, incluindo conceitos básicos da relatividade e da física quântica, nas tecnologias contemporâneas.	■ Eletrostática: carga elétrica, campo elétrico, lei de Coulomb, potencial elétrico, indução e polarização. ■ Resistência elétrica e lei de Ohm. ■ Circuitos elétricos, seus elementos e propriedades. ■ Magnetismo. ■ Eletromagnetismo e ondas eletromagnéticas. ■ Física moderna.
--	--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUZ, A. Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. Curso de Física Vol. 3 . Ed. Scipione. São Paulo.

LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. Física – Volume único. Ed. Scipione. São Paulo.

RAMALHO JÚNIOR, Francisco; Ferraro, Nicolau Gilberto; Soares, Paulo Antônio de Toledo. Os fundamentos da Física – Vol. 3 – Eletricidade. Ed. Moderna. São Paulo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GASPAR, Alberto. Física – Eletricidade. Volume 3. 1ª edição. Ed. Ática, São Paulo, 2004.

GONÇALVES FILHO; Aurélio, Toscano, Carlos. Física para o ensino médio – Série Parâmetros. Ed. Scipione. São Paulo.

NOTAROS, Branislav M. Eletromagnetismo. São Paulo: Pearson, 2012.

YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. Física III: eletromagnetismo. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2016. v.3

Nome da Disciplina: HISTÓRIA		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 3º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Analisar criticamente os processos históricos, as relações de poder e as dinâmicas sociais, culturais e econômicas em diferentes tempos e espaços, compreendendo-se como sujeito histórico. O estudante deverá ser capaz de interpretar fontes diversas, relacionar passado e presente e avaliar as transformações que moldaram o mundo contemporâneo, com especial atenção à formação do Brasil.	■ Analisar as transformações sociais, culturais e políticas do século XIX, especialmente os movimentos de organização da classe trabalhadora e os ideais socialistas, compreendendo sua influência nas relações econômicas e nas formas de comunicação social; ■ Avaliar as permanências e as transformações sociais, políticas e econômicas ocorridas durante a Primeira República brasileira, relacionando-as ao desenvolvimento do mercado nacional e às dinâmicas sociais que influenciaram os padrões de consumo; ■ Compreender as principais transformações globais ocorridas no século XX (1914-1991), incluindo as guerras mundiais, a Guerra Fria, as revoluções tecnológicas e culturais, e seus impactos na economia, na sociedade e nos processos de comunicação e marketing.	Brasil e a Nova República ● Estudar o movimento operário e ideias socialistas no Brasil contextualizando seu papel durante a Primeira República. ● Analisar as transformações permanências sociais, políticas econômicas no Brasil durante a Primeira República. Era Vargas e Estado Novo ● Compreender as características impactos dos governos de Getúlio Vargas, com ênfase nas mudanças políticas, sociais e econômicas incluindo o Estado Novo. ● Imperialismo, Totalitarismos Conflitos Mundiais ● Analisar o imperialismo na Ásia e África, compreendendo suas causas consequências para os países colonizados. ● Estudar os regimes totalitários século XX e suas características. ● Investigar a violência e os conflitos que marcaram a Segunda Guerra Mundial, incluindo o papel do Brasil nesse conflito. Socialismos e Capitalismos ● Compreender as bases teóricas práticas dos sistemas socialistas capitalistas, analisando suas disputas influências globais durante o século XX. Independências e Descolonização ● Analisar os processos independência e descolonização nos países africanos, compreendendo seus desafios e impactos sociais econômicos. Ditaduras na América Latina ● Estudar as ditaduras no Brasil e outros países latino-americanos, suas características, causas consequências para a sociedade e
--	---	--





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

		direitos humanos. Conflitos Sociorraciais Desigualdades • Analisar a exclusão e os conflitos sociorraciais no mundo contemporâneo, com foco no racismo nas desigualdades no Brasil. Contexto Político e Econômico Recentes • Refletir sobre as eleições de 2018 no Brasil e seus desdobramentos políticos. • Compreender a crise econômica mundial de 2008 e seus efeitos sobre a economia brasileira e global.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
HOBBSBAWM, Eric. A Era das Revoluções. Editora: Paz e Terra, 2009. _____ A Era do capitalismo. Editora: Paz e Terra, 2009. _____ A Era dos Impérios Editora: Paz e Terra, 2009. LINHARES, Maria Yedda (Org.). História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1990. PAXTON, Robert. A Anatomia do Fascismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007. SCHWARCZ, Lília; STARLING, Heloisa. Brasil: uma biografia. Companhia das Letras, 2020. SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo Branco. 1930/1964. Rio de Janeiro: Saga, 1969. DELGADO, Lucília de Almeida Neves. 1964: temporalidade e interpretações. In REIS, Daniel Aarão; RIDENHEIMER, Marcelo; MOTA, Rodrigo Patto Sá (orgs). O golpe e a ditadura militar 40 anos depois (1964-2004). BAURER, EDUSC, 2004, pp. 15-28. FERREIRA, Jorge. A cultura política dos trabalhadores no primeiro governo Vargas. In Estudos históricos. Rio de Janeiro: Editora FGV, nº 6, 1990. FICO, Carlos. O grande irmão – da operação ‘brother sam’ aos anos de chumbo. O governo dos Estados Unidos e a ditadura militar brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. 334p. SILVA, Dayane Augusta Santos da. Na cobertura da retaguarda: mulheres angolanas na luta anticolonial (1961-1974). 417f. Tese (Doutorado em História) - Departamento de História, Universidade de Brasília (UNB), Brasília, 2021.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
JANCSÓ, István. Brasil Formação do Estado e da Nação; São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2003. MATTOS, Ilmar Rohloff de. O tempo saquarema: a formação do Estado imperial. 5ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2004. RAMA, Angel. Cidade das Letras. São Paulo: Brasiliense, 1984. SCHWARTZ, Stuart. A América Latina na Época Colonial; São Paulo: Civilização Brasileira, 2006.		
Nome da Disciplina: GEOGRAFIA		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 3º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Desenvolver o pensamento espacial para analisar e interpretar a produção e organização do espaço geográfico em suas múltiplas escalas. O estudante deverá ser capaz de relacionar os elementos sociais, culturais, econômicos e naturais para compreender as dinâmicas territoriais, as questões socioambientais e as relações geopolíticas do mundo contemporâneo.	• Analisar criticamente as transformações econômicas e geopolíticas do mundo contemporâneo, compreendendo as origens e as fases do capitalismo, as revoluções industriais, a Divisão Internacional do Trabalho e a hierarquia centro-periferia, reconhecendo seus efeitos sobre o espaço geográfico e sobre a desigualdade entre os territórios. • Compreender a atuação de blocos econômicos, organismos multilaterais e redes globais de produção e consumo, avaliando seus impactos sociais, ambientais e territoriais em diferentes escalas. • Investigar a questão energética no mundo e no Brasil, reconhecendo sua centralidade geopolítica e os desafios relacionados à segurança energética, à soberania e à transição para fontes sustentáveis. • Analisar criticamente os efeitos das mudanças climáticas, das crises ambientais e da sociedade de consumo, refletindo sobre a necessidade de alternativas sustentáveis de desenvolvimento e a corresponsabilidade dos sujeitos na construção de um futuro ecologicamente equilibrado e socialmente justo. • Utilizar com autonomia as linguagens gráfica, cartográfica e iconográfica; • Interpretar mapas e gráficos relacionando-os aos processos de ocupação e apropriação do espaço.	• Origens e fases do capitalismo (comercial, industrial, financeiro e informacional); • Divisão Internacional do Trabalho (DIT) e hierarquia centro-periferia; • Revoluções industriais e impactos no espaço; • Guerra Fria e a Nova Ordem Mundial; • Comércio mundial, blocos econômicos e fluxos da rede global de negócios; • Geopolítica mundial e organismos multilaterais; • Conflitos étnicos, migratórios e religiosos: na África e no Oriente Médio; • Separatismos e guerras civis; • Questão energética mundial; • Geopolítica do Petróleo; • Questão energética no Brasil; • Mudanças climáticas e crises ambientais; • Sociedade de Consumo e Desenvolvimento Sustentável.
--	--	---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AB'SÁBER, A. Os domínios de natureza no Brasil. Ateliê Editorial, 2003.
BOLIGIAN, Levon; TURCATEL, Andressa. Geografia: espaço e identidade. 1ª. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2024. 514 p. v. Único. ISBN 978-85-10-10274-8.
CARLOS, A. F. A. O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2007.
CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). Geografia: conceitos e temas. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. EDUSP, 2005.
SANTOS, M. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2000.
SILVA, Angela Corrêa da; LOZANO, Ruy. Moderna Superação!. 1ª. ed. São Paulo: Moderna, 2024. 516 p. v. Único. ISBN 978-85-16-14024-3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BECKER, B. K. Geopolítica da Amazônia. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.
HARVEY, D. O neoliberalismo: história e implicações. Loyola, 2008.
PORTO-GONÇALVES, C. W. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
SANTOS, M. A urbanização brasileira. 5. ed. São Paulo: EdUSP, 1993.
VESENTINI, J. W. Geografia, geopolítica e relações internacionais. São Paulo: Contexto, 2013.

Nome da Disciplina: SOCIOLOGIA		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 3º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Desenvolver o olhar sociológico para compreender as estruturas, as instituições e as dinâmicas sociais que constituem a sociedade contemporânea. O estudante deverá ser capaz de analisar criticamente as relações de trabalho, as desigualdades, os conflitos e os movimentos sociais, refletindo sobre seu papel como agente de transformação social.	■ Compreender a sociedade, sua gênese e transformação como um processo aberto, ainda que historicamente condicionado e os múltiplos fatores que nelas intervêm, como produtos das contradições que alimentam a ação humana. ■ Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos e seus conflitos, bem como a si mesmo como agentes sociais de transformação. ■ Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas. ■ Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história. ■ Entender os princípios das tecnologias associadas ao conhecimento do indivíduo da sociedade e da cultura, entre as quais as de planejamento, organização, gestão, trabalho de equipe, considerando o impacto das novas tecnologias de comunicação e informação nos processos de produção, para o desenvolvimento do conhecimento e da vida social	■ Globalização, pós-modernidade, pós-colonialismo e decolonialismo; multiculturalismo; relações étnico-raciais; ■ Racismo estrutural no Brasil; relações de gênero; perspectiva interseccional: raça, classe e gênero; ■ Movimentos sociais contemporâneos; democracia (representação, participação, deliberação e crise democrática); ■ Justiça, igualdade e diferença; ■ Direitos humanos; violência urbana no Brasil.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Tempos modernos, tempos de sociologia. SP: Ed. Brasil, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. São Paulo: Thomson, 2006.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

WEFFORT, Francisco C. (Org). Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 1991 (vol. 1 e 2).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTTOMORE, Tom; OUTHWAITE, Willian. Dicionário do pensamento social no século XX. RJ: Zahar, 1996.

FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de S. Sociologia e sociedade. São Paulo: LTC, 1977.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2010

Nome da Disciplina: FILOSOFIA		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 3º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Desenvolver a capacidade de reflexão crítica e argumentativa sobre questões fundamentais da existência humana, do conhecimento, da ética, da política e da estética. O estudante deverá ser capaz de analisar diferentes correntes de pensamento, problematizar a realidade e construir um posicionamento autônomo e fundamentado diante dos desafios da vida e da sociedade.	■ Desenvolver a sensibilidade e a crítica por meio da reflexão Estética; ■ Refletir sobre as principais questões relacionadas ao belo e ao gosto; ■ Problematicar sobre a natureza e o papel da arte; ■ Compreender a importância da Política na constituição da vida em sociedade; ■ Desenvolver uma atitude crítica em relação aos problemas políticos e sociais.	■ O que é estética? ● As principais concepções estéticas; ● O belo e o feio: a questão do gosto; ● As artes e a relação com a filosofia; ● Reflexões sobre a relação entre Estética, Ética e Política; ■ Política ● Conceitos gerais sobre política; ● A filosofia política e sua história; ● A questão do poder político; ● Teoria sobre a origem do Estado; ● Formas de governo; ● A relação entre Política e Ética; ● Justiça, liberdade e igualdade; ● Liberalismo e socialismos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2010.

COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas. São Paulo: Saraiva, 2013.

SUASSUNA, Ariano. Iniciação à estética. 11. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011
FEITOSA, Charles. Explicando a filosofia com arte. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004
KIVY, Peter. Estética: fundamentos e questões de filosofia da arte. São Paulo: Paulus, 2008
NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011
WEFFORT, Francisco C. (org.). Os clássicos da política. 14. ed. São Paulo: Ática, 2006

Nome da Disciplina: COMUNICAÇÃO E NEGOCIAÇÃO		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 3º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Manter um elevado padrão de qualidade no atendimento aos usuários através do planejamento, execução e avaliação do processo de trabalho, por meio de ferramentas, sistemas e melhores práticas, considerando-se o comportamento humanizado e ético. Aplicar técnicas de negociação para alcançar objetivos comuns, tomando decisões com base na ética e na sustentabilidade.	Compreender a importância da comunicação em diferentes contextos. Compreender as técnicas de tomada de decisão e comunicação mais adequadas para cada situação. Identificar a melhor forma de conduzir a negociação conforme o contexto. Utilizar técnicas de negociação para solucionar problemas e conflitos.	Comunicação e tipos linguagens, verbais e não-verbais Barreiras à comunicação; Negociação e tomada de decisão Oratória e apresentações; Apresentação pessoal e postura profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINELLI, D. P; ALMEIDA, A. P. de. Negociação: como transformar confronto em cooperação; São Paulo: Atlas, 2009.
PENTEADO, J. R W. A Técnica da Comunicação Humana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012.
WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 74. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 06 ago. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FNQ – Fundação Nacional da Qualidade. Critérios de Excelência. São Paulo: FNQ, 2011.
FUTRELL, Charles M. Vendas: o guia completo. Porto Alegre: AMGH, 2014.
KYRILLOS, Leny; SARDENBERG, Carlos Alberto. Comunicação e liderança. 1. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 06 ago. 2025.
LIMA, Newton Rodrigues. Negociação de alto impacto com técnicas de neuromarketing: neurociência. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 06 ago. 2025.
RIZZO, Claudio. Marketing pessoal no contexto pós-moderno, 4ª edição. São Paulo: Editora Trevisan, 2017.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Nome da Disciplina: Empreendedorismo		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 3º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Identificar e analisar oportunidades de negócios a partir de demandas do mercado e tendências mercadológicas, articulando estratégias empreendedoras com fundamentos de marketing. Elaborar planos de negócios que integrem aspectos mercadológicos e operacionais. Relacionar os conceitos fundamentais de finanças com a gestão estratégica de negócios.	Identificar perfis de empreendedores e características do comportamento empreendedor. Colocar em prática ideias e oportunidades de negócios. Utilizar instrumentos administrativos e financeiros para a concretização de iniciativas empreendedoras. Aplicar princípios da administração na organização de negócios Elaborar estratégias mercadológicas, com base em análise de mercado, público-alvo e posicionamento competitivo. Relacionar aspectos financeiros, operacionais e mercadológicos na elaboração e na avaliação de planos de negócios.	Fundamentos empreendedorismo: conceitos, tipos importância. Características e perfil do empreendedor. Inovação no contexto empreendedor. Identificação de oportunidades negócios: identificação, seleção definição do negócio. Plano de negócio: estratégias marketing, plano operacional, análise mercado e plano financeiro. Riscos pertinentes ao empreendedor. Estratégia e Planejamento de Novos Negócios.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas Empreende, 2017. 267 p. il. BIAGIO, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO, Antônio. Plano de negócios: estratégia para micro e pequenas empresas. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2018. 442 p. SALIM, Cesar Simões; SILVA, Nelson Caldas. Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. xxi, 245 p.; 23 cm. (Coleção Empreendedorismo)		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BESSANT, J. R. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009. 511 p.: il.
DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luiza. Ed. Cultura, 1999.
MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Administração para empreendedores / Antônio Cesar Amaru Maximiano. 2. ed. - São Paulo: Pearson, 2011. 239 p.

Nome da Disciplina: Administração e Planejamento Financeiro		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 3º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Compreender e aplicar os principais fundamentos da gestão financeira, desenvolvendo habilidades para planejar, organizar e controlar recursos financeiros em ambientes organizacionais, com foco na elaboração do plano financeiro de um plano de negócios.	Identificar os objetivos e funções da administração financeira em organizações públicas e privadas. Compreender a relação entre planejamento financeiro, orçamento empresarial e tomada de decisões. Elaborar demonstrativos financeiros simplificados (fluxo de caixa, DRE e balanço patrimonial projetado). Aplicar conceitos de custos, margem de contribuição e ponto de equilíbrio no contexto de pequenos negócios. Estimar receitas, despesas, investimentos e capital de giro para compor o plano financeiro de um plano de negócios. Utilizar planilhas eletrônicas para organizar e analisar dados financeiros de forma prática e aplicada.	Conceitos fundamentais da administração financeira: objetivos, funções, papel do gestor financeiro. Planejamento financeiro: orçamento empresarial, estimativa de receitas, custos, despesas e investimentos. Estrutura e construção do plano financeiro de um plano de negócios: projeções de vendas, custos fixos e variáveis, investimentos iniciais. Indicadores financeiros básicos: lucratividade, rentabilidade, ponto de equilíbrio e margem de contribuição. Introdução à análise de viabilidade econômica financeira de empreendimentos. Aplicação de planilhas eletrônicas no desenvolvimento do plano financeiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. Administração financeira: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788522124008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522124008>. Acesso em: 11 jul. 2025.
GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010. xxiii, 775 p. ISBN 9788576053323.
BREALEY, Richard. Princípios de finanças corporativas. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. Livro digital.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

recurso online).	ISBN 9788580556117.	Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556117 . Acesso em: 11 jul. 2025.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ADMINISTRAÇÃO financeira: teoria e prática. 5. ed. Barueri, 2025. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9786559776740. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559776740 . Acesso em: 11 jul. 2025.		
DAMODARAN, Aswath. Avaliação de empresas. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2007. 464 p. : il. (Administração/Finanças). Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788576051053.		
EITEMAN, David K.; STONEHILL, Arthur I.; MOFFETT, Michael H. Administração financeira internacional. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788540701892. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788540701892 . Acesso em: 11 jul. 2025.		
HOJI, Masakazu. Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 144 p. : il. Inclui bibliografia. ISBN 9788522461653.		
ROSS, Stephen A. et al. Administração financeira. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788580554328. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554328 . Acesso em: 11 jul. 2025.		
Nome da Disciplina: Introdução a Finanças		Carga Horária: 40Horas
		Ano: 3º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Compreender o papel estratégico da administração financeira nas organizações, reconhecendo seus objetivos, funções e o papel do administrador financeiro na criação de valor. Analisar e interpretar informações financeiras por meio de demonstrações contábeis e indicadores, para embasar decisões empresariais e gerenciais. Aplicar conceitos de risco e retorno na avaliação de investimentos e gestão de carteiras, compreendendo a importância da diversificação e do equilíbrio entre segurança e rentabilidade. Utilizar ferramentas básicas de planejamento financeiro, como fluxo de caixa, orçamento de capital e custo de capital, para apoiar decisões de investimento e financiamento.	Identificar as funções, responsabilidades e objetivos do administrador financeiro no contexto empresarial. Elaborar e analisar fluxos de caixa projetados para fins de planejamento e controle financeiro. Compreender os conceitos de risco individual, risco de carteira e diversificação, relacionando-os às decisões de investimento. Avaliar projetos de investimento utilizando conceitos de orçamento de capital, incluindo o cálculo de investimento inicial, fluxos de caixa operacionais e relevantes. Interpretar demonstrações financeiras com base em índices de liquidez, atividade, endividamento, rentabilidade e valor de mercado. Compreender os conceitos iniciais de custo de capital, reconhecendo sua	Ambiente administração financeira: papel do administrador financeiro; objetivos, funções; Fluxo de caixa e planejamento financeiro; Risco e Retorno: risco, risco individual, diversificação, risco de uma carteira; Orçamento de capital: tomada de decisão, fluxo de caixa relevante, investimento inicial, fluxo de caixa operacional; Análise de demonstrações financeiras: índices financeiros de liquidez, de atividade, endividamento, rentabilidade, de valor de mercado; Custo de capital: conceitos preliminares.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	importância na precificação de ativos e análise de viabilidade econômica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Curso de administração financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010. BREALEY, Richard. Princípios de finanças corporativas. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Fundamentos de administração financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017. DAMODARAN, Aswath. Avaliação de empresas. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2007. BRUNI, Adriano Leal. Avaliação de investimentos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. HOJI, Masakazu. Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. ROSS, Stephen A. Administração financeira. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.		
Nome da Disciplina: Educação financeira e finanças pessoais		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 3º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Compreender a importância da educação financeira como ferramenta de autonomia e cidadania. Analisar hábitos e comportamentos de consumo a partir da realidade social e cultural. Planejar e organizar orçamentos pessoais e familiares. Identificar estratégias de poupança, uso responsável do crédito e prevenção ao endividamento. Estabelecer metas financeiras de curto, médio e longo prazo com base no planejamento de vida.	Reconhecer o papel do dinheiro na construção da vida pessoal, familiar e profissional. Avaliar comportamentos de consumo e identificar armadilhas do consumismo. Elaborar planilhas simples de orçamento pessoal e familiar (em conjunto com a disciplina de Informática). Analisar diferentes formas de poupança, crédito e financiamento. Definir metas financeiras realistas e coerentes com o próprio projeto de vida.	Educação financeira e cidadania. Planejamento orçamentário pessoal: Receita e despesa, consumo consciente, reserva de emergência, Poupança e investimento básico: Importância de poupança, aplicações seguras, noções de rentabilidade. Crédito e endividamento: Tipos de crédito, juros, armadilhas de endividamento, renegociação, modalidades de financiamento. Metas e projeto de vida. Objetivos financeiros e conexão com planos de carreira e valores pessoais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

GIMENES, Cristiano Marchi. Matemática financeira com HP 12C e Excel: uma abordagem descomplicada. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
COUTINHO, Laura; PADILHA, Heloisa; KLIMICK, Carlos. Educação financeira: como planejar, consumir, poupar e investir. Rio de Janeiro: Senac, 2015.
SCHENINI, Paulo Henrique; BONAVIDA, J. R. Finanças para não financistas: princípios básicos de finanças para profissionais em mercado competitivos. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac Rio de Janeiro, 2012. 1

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Rodrigo Simão da. Financeira mente: como capacitar a mente para ter sucesso nas finanças. São Paulo: Saint Paul, 2021. Livro digital, il. ISBN 9786586407341. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786586407341>. Acesso em: 12 jul. 2025.
DESSEN, Marcia. Finanças pessoais: o que fazer com o meu dinheiro. São Paulo: Trevisan, 2014. Livro digital, il. (1 recurso online). ISBN 9788599519714. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788599519714>. Acesso em: 12 jul. 2025.
MARQUES, Érico Veras; CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo. Gestão financeira familiar: como as empresas fazem. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788550820514. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788550820514>. Acesso em: 12 jul. 2025.
MEINBERG, Daniel; VELOSO, Ewerton; TORRES, Frederico; NOVAIS, Leandro; SENNA, Livia. Educando o bolso. Belo Horizonte: Gutenberg, 2017. Livro digital, il. ISBN 9788582354971. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582354971>. Acesso em: 12 jul. 2025.
VALENTE, Paulo Gurgel. Conquistando o seu futuro financeiro: planejamento em tempos de incertezas. Rio de Janeiro: Alta Books, 2022. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9786555207132. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555207132>. Acesso em: 12 jul. 2025.

Nome da Disciplina: Fundamentos de Direito 02		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 3º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
- Compreender os direitos básicos civis aplicados à vida pessoal e negocial. - Identificar os principais elementos das relações contratuais e empresariais. - Relacionar a atividade empresarial com os princípios legais. - Identificar os principais direitos trabalhistas. - Compreender a função social da legislação.	- Reconhecer os sujeitos de direito e seus atributos legais. - Identificar elementos essenciais de um contrato. - Compreender formas de responsabilidade civil e empresarial. - Ler e interpretar normas trabalhistas básicas. - Reconhecer situações de violação de direitos.	- Conceitos essenciais de Direito Civil: pessoa natural e jurídica, contratos e responsabilidade civil. - Introdução ao Direito Empresarial: atividade empresarial, tipos de empresa, empreendedorismo e responsabilidade do empresário. - Estudo básico da relação de trabalho: deveres e direitos constitucionais dos trabalhadores e empregadores. - Direito coletivo do trabalho. - Novas relações de trabalho.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- DELGADO, Mauricio Godinho. Curso de direito do trabalho. 17. ed. São Paulo: LTr, 2018. 1760 p.
- NEGRÃO, Ricardo. Manual de direito empresarial. 14. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2024. Livro digital (1 recurso online). ISBN 9788553620166. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553620166 . Acesso em: 7 ago. 2025.
- VENOSA, Sílvio de Salvo. Direito civil: parte geral. 25. ed. Barueri, 2025. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9786559776689. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559776689 . Acesso em: 7 ago. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de direito comercial: direito de empresa : volume 1. 22. ed. São Paulo: Revista dos tribunais, 2018. 527 p.; v. 1.
- EDILSON ENEDINO DAS CHAGAS. Direito empresarial. 12. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2025. Livro digital. (Livro digital), il. ISBN 9788553628094. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788553628094 . Acesso em: 7 ago. 2025.
- GAGLIANO, Pablo Stolze; PAMPLONA FILHO, Rodolfo Mario Veiga. Manual de direito civil, volume único. 8. ed. rev., ampl., atual São Paulo: Saraiva Jur, 2024. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788553620210. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553620210 . Acesso em: 7 ago. 2025.
- MARTINS, Sergio Pinto. Direito do trabalho. 40. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2024. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788553622627. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553622627 . Acesso em: 7 ago. 2025.
- NASCIMENTO, Amauri Mascaro; NASCIMENTO, Sônia Mascaro. Curso de direito do trabalho: história e teoria geral do direito do trabalho, relações individuais e coletivas do trabalho. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 1560 p.

Nome da Disciplina: Projeto Integrador 03		Carga Horária: 40 Horas
		Ano: 3º Ano
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Consolidar as competências desenvolvidas anteriormente e elaborar um plano financeiro do negócio proposto. Projetar receitas, despesas, fluxo de caixa e capital de giro. Aplicar instrumentos técnicos para analisar a viabilidade econômica do empreendimento. Interpretar os principais indicadores financeiros. Analisar retorno sobre o investimento. Utilizar recursos gráficos e demonstrativos para comunicar os resultados de maneira clara, objetiva e fundamentada. Apresentar e defender o plano financeiro perante seus colegas e professores, exercitando a	• Elaborar projeções de fluxo de caixa, receita e despesas. • Calcular capital de giro, ponto de equilíbrio e indicadores de retorno. • Interpretar e utilizar gráficos e demonstrativos financeiros. • Comunicar os resultados do plano de forma objetiva e técnica.	• Projeção financeira de receita, despesas e resultados. • Fluxo de caixa e capital de giro. • Análise de viabilidade e retorno sobre o investimento. • Indicadores financeiros. • Recursos gráficos para análise e apresentação de dados.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

argumentação técnica e a postura profissional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
SANTOS, Aldemar de Araújo. Informática na Empresa. 6.ed. São Paulo. Editora Atlas, 2015		
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 267 p. il.		
SOUSA, Almir Ferreira de (org.) et al. Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio. 2. ed. Barueri: Manole, 2018. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788520455135. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455135 . Acesso em: 12 jul. 2025.		
BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. Administração financeira: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).		
SANTOS, Aldemar de Araújo. Informática na Empresa. 6.ed. São Paulo. Editora Atlas, 2015		

6.6 Estratégias Metodológicas

O fazer pedagógico do Curso Técnico em Finanças na forma articulada Integrada ao Ensino Médio é orientado pelos princípios da formação integral, que concebe o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia como eixos indissociáveis. A metodologia busca superar a fragmentação do conhecimento, articulando os componentes da formação geral básica com os da formação técnica profissional, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFB.

Para tanto, o curso adota a pesquisa como princípio pedagógico e a interdisciplinaridade como prática, promovendo a contextualização dos saberes e valorizando as experiências dos estudantes. As estratégias de ensino-aprendizagem são planejadas coletivamente pelo corpo docente para garantir a integração curricular e o desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso.

As principais estratégias metodológicas incluem:

- **Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP):** Estratégia central do curso, materializada no componente curricular **Projeto Integrador**, que percorre os três anos da formação. Por meio dele, estudantes são desafiados a investigar problemas reais em seu contexto local e desenvolver soluções práticas, para desenvolver projetos que integram os conhecimentos de finanças aos demais componentes curriculares, promovendo uma aplicação concreta e estratégica para viabilidade do empreendimento.
- **Metodologias Ativas:** Para promover o protagonismo estudantil, serão utilizadas diversas metodologias ativas, tais como:
 - **Estudo de Caso:** Análise de cenários reais de empresas, do mercado de capitais e de políticas econômicas para desenvolver a capacidade analítica e a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

tomada de decisão.

- **Simulações de Mercado:** Utilização de softwares e plataformas para simular investimentos, gestão de carteiras, operações de crédito e planejamento financeiro, aproximando o estudante da prática profissional.
- **Sala de Aula Invertida:** Os estudantes têm contato prévio com o conteúdo teórico, otimizando o tempo em sala para debates, resolução de problemas complexos e atividades práticas sob a orientação do docente.
- **Gamificação:** Uso de elementos de jogos para estimular o engajamento em temas como educação financeira, orçamento e controle de gastos.
- **Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão:** O curso fomenta a indissociabilidade entre o tripé acadêmico por meio de:
 - **Ensino:** Aulas expositivas e dialogadas, seminários, debates e atividades em laboratórios de informática para uso de planilhas eletrônicas e softwares financeiros.
 - **Pesquisa:** Incentivo à participação em programas de iniciação científica e desenvolvimento de pesquisas aplicadas que abordem temas relevantes para o setor financeiro e para a comunidade local.
 - **Extensão:** Realização de projetos e ações voltados à comunidade externa, como oficinas de educação financeira para jovens e adultos, consultorias básicas para microempreendedores locais e campanhas sobre consumo consciente e cidadania fiscal.
- **Integração com o Mundo do Trabalho:** A conexão com o setor produtivo será fortalecida por meio de:
 - **Visitas Técnicas:** Organização de visitas a instituições financeiras, empresas de contabilidade, startups (fintechs) e órgãos públicos ligados à economia e finanças.
 - **Palestras e Workshops:** Realização de eventos com profissionais atuantes no mercado para compartilhamento de experiências e discussão sobre as tendências e desafios da área.

Essas estratégias, combinadas, visam não apenas à capacitação técnica, mas também ao desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual, da colaboração e de uma postura ética e responsável, preparando o estudante para os desafios da vida, da cidadania e do trabalho.

6.7 Projeto Integrador

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Resolução CNE/CP nº 1/2021), que defendem uma formação pautada na relação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, e alinhado aos princípios



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

norteadores do Art. 3º da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o Projeto Integrador (PI) constitui-se em componente curricular da organização curricular presente nos três anos do curso Técnico em Finanças pês na forma Articulada Integrada ao Ensino Médio.

Neste contexto, o PI tem como foco central estimular a autonomia intelectual, o pensamento crítico e a capacidade de análise, incentivando os estudantes a propor soluções viáveis para situações financeiras.

Ao longo dos três anos do curso, os projetos evoluem progressivamente — da concepção de uma ideia de negócio à estruturação de um plano financeiro — favorecendo o desenvolvimento de competências como planejamento, organização, responsabilidade social, educação financeira e gestão empreendedora.

Os projetos integradores articulam assim, teoria e prática, promovendo a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso com incentivo à produção de soluções viáveis para situações financeiras.

6.7.1 Organização do Projeto Integrador no curso Técnico em Finanças na forma Articulada Integrada ao Ensino Médio

O Projeto Integrador será desenvolvido de forma contínua e progressiva, abrangendo os três anos do curso, articulado aos conteúdos das unidades curriculares e aos eixos formativos de finanças, gestão, economia e empreendedorismo.

Módulo I – Ideia de Negócio (1º ano):

O estudante irá mapear oportunidades e desenvolver uma ideia de negócio. A atividade visa estimular a criatividade, a capacidade empreendedora e o raciocínio crítico dos alunos a partir da pesquisa de mercado e da identificação de problemas e oportunidades no cotidiano e na comunidade local.

Módulo II – Plano de Custos e Investimentos (2º ano):

A partir da ideia de negócio desenvolvida no Módulo I o projeto avançará para a elaboração de um Plano de Custos e Investimentos utilizando conhecimentos de finanças e contabilidade para estimar os recursos necessários para iniciar e manter a operação do empreendimento, focando assim na estrutura de viabilidade econômica inicial.

Módulo III – Plano Financeiro (3º ano):

No último ano, os estudantes irão consolidar os conhecimentos técnicos adquiridos ao longo do curso por meio da elaboração de um Plano Financeiro, contemplando projeções financeiras, fluxo de caixa, capital de giro e estimativas de custo, além de análises com o apoio de recursos gráficos.

6.7.2 Metodologia de Desenvolvimento do Projeto Integrador



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

As aulas do Projeto Integrador – PI serão ministradas por, pelo menos, dois (duas) docentes para o desenvolvimento e a aplicação das habilidades propostas em cada ano, integradas por meio de projetos desenvolvidos pelos estudantes.

Serão definidos professores-orientadores para cada projeto e estes, durante o período de execução do projeto, poderão utilizar, a seu critério e em concordância e participação dos professores da Componente Curricular de PI, o horário da aula de PI para dirimir dúvidas específicas dos estudantes de âmbito geral para melhor andamento do projeto, ou poderá, se achar adequado, resolver as dúvidas dentro do seu horário normal de aula ou, em casos pontuais, no horário de atendimento ao estudante. Este movimento visa um atendimento aos estudantes no tempo de execução do projeto dentro de uma perspectiva de construção do conhecimento, sem tirar a autonomia do aluno.

É imprescindível a ocorrência de reuniões integradoras entre os docentes do curso, tanto nas semanas pedagógicas quanto durante a execução do curso, para realinhamento e ajustes necessários à integração dos conteúdos ministrados nas aulas e desenvolvimento dos projetos integradores.

As atividades serão desenvolvidas em grupos colaborativos, com acompanhamento dos professores-orientadores, garantindo a interdisciplinaridade e a integração dos conhecimentos.

6.8 Estágio Curricular Supervisionado

Denominada Lei do Estágio, a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, dispõe em seu Art. 1º que: “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”.

Ainda de acordo com a referida Lei, o estágio deve integrar o itinerário formativo sendo ele parte do projeto pedagógico do curso com o objetivo de desenvolver o educando para a vida cidadã e para o trabalho. As competências desenvolvidas na atividade profissional de um estágio devem estimular o aprendizado, oferecer experiência na área de atuação e proporcionar maturidade ao jovem que busca o primeiro emprego.

A Lei preconiza que o estágio pode ser obrigatório ou não-obrigatório, sendo ele determinado no projeto pedagógico do curso. A diferença principal entre os dois estágios é que o obrigatório exige o seu cumprimento para aprovação no curso e obtenção do diploma; o não-obrigatório pode ser realizado de forma opcional, não interferindo na conclusão do curso.

No Curso Técnico em Finanças na forma Articulada Integrada ao Ensino Médio, o estágio será facultativo, ou seja, não-obrigatório, em razão da faixa etária do público do curso.

6.9 Apoio ao Discente

Com a finalidade de motivar, envolver e ajudar o estudante para que este continue na



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

escola, supere suas dificuldades e possa, especialmente, promover e acompanhar o processo de formação, uma equipe pedagógica multidisciplinar constituída pela Coordenação de Apoio Pedagógico aos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (CDMI) e Coordenação-Geral de Assuntos Estudantis (CGAE) do Campus Brasília visa auxiliar o corpo discente, atuando também junto à coordenação de curso e corpo docente.

O atendimento ao aluno será amplo e conforme a política de apoio discente existente no IFB e a Resolução nº 01/2017 CS-IFB. A atuação da equipe multidisciplinar para apoio discente objetiva garantir o desenvolvimento, a permanência e êxito de todos os estudantes durante todo o percurso no processo de aprendizagem. As ações voltadas ao atendimento discente visam a gestão, o acompanhamento e a contenção da evasão escolar, com o fim máximo do sucesso acadêmico de cada educando (IFB, 2017).

6.9.1 Acolhimento de discentes com deficiência

Ampla legislação fundamenta os direitos das pessoas com necessidades específicas em nosso país. O Decreto nº 3.298/1999, que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência, define a educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e as modalidades de ensino, orientando as ações para efetivação da inclusão (Brasil, 1999).

A sensibilização da turma e dos professores, das técnicas administrativas, do pessoal de apoio, que interagem com os estudantes, por meio de palestras, atividades culturais, reuniões e simples convívio, é essencial para que as pessoas conheçam os tipos de necessidades específicas apresentadas, tirem suas dúvidas e possam somar com ações inclusivas na comunidade.

Os componentes curriculares também devem ser analisados à luz das habilidades e dificuldades específicas de cada estudante. Deve-se definir, conforme cada curso, e com base no acompanhamento do desenvolvimento discente, quais objetivos específicos são essenciais e deverão ser focados em sua formação a fim de que o estudante tenha os conhecimentos necessários para o exercício profissional.

É importante que todos os docentes, envolvidos direta ou indiretamente com os estudantes com necessidades específicas, por meio da Coordenação de Inclusão (CINC), o Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais (NAPNE), a Coordenação-Geral de Assuntos Estudantis (CGAE) a Coordenação Pedagógica e a Coordenação do Curso, se reúnam de forma sistemática e discutam, caso a caso, para que haja geração de ações coletivas na facilitação do aprendizado. Essas reuniões devem também ser realizadas com o estudante em questão, familiares e/ou responsáveis, e devem ser pautadas na apresentação das propostas pedagógicas que estão sendo desenvolvidas para cada um, nas dificuldades enfrentadas e nos passos conquistados.

Quando necessário deve-se realizar o registro em ata dos encontros, bem como o preenchimento do Plano de Atendimento Educacional Especializado (PEI) e a inclusão das informações na pasta do estudante, a fim de seu percurso na instituição possa ser acompanhado, para que se consolidem itinerários formativos, que o estudante e a equipe tenham construído juntos, pois isto poderá subsidiar a certificação por terminalidade específica e/ou temporalidade, se necessário.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

De acordo com o art. 103 da Resolução 001-2016/CS-IFB (IFB, 2016):

Os estudantes com necessidades especiais têm garantido o direito à terminalidade específica, quando esgotadas todas as possibilidades de adaptações curriculares que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem, após parecer de equipe multidisciplinar composta por membros do NAPNE, professores do estudante, Coordenação Pedagógica e Direção de Ensino, seja em virtude de suas deficiências ou, no caso de estudantes com altas habilidades, para aceleração dos estudos a fim de concluírem em menor tempo o programa escolar . (Incluído pela Lei nº 9394, de 1996, Art. 59, inciso II) (Ibidem, grifo nosso).

Por fim, o Instituto Federal de Brasília tem trabalhado para a construção de uma realidade educacional abrangente, em que as diversidades sejam respeitadas, acolhidas e valorizadas, conforme explicita o Parecer CNE/CEB nº 11/2012:

É da maior importância, na definição de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o adequado tratamento das questões relativas à profissionalização das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades [...] (MEC, 2012).

Nesse sentido, as adaptações curriculares advindas das discussões pedagógicas podem e devem, sempre que possível, beneficiar todos os estudantes, promovendo práticas metodológicas inclusivas que favoreçam tanto a aprendizagem da pessoa com necessidade específica quanto a dos demais colegas. Dessa forma, busca-se evitar a estigmatização daqueles que, eventualmente, estejam em situação de vulnerabilidade física, cognitiva ou emocional.

Adicionalmente, o Instituto Federal de Brasília regulamenta, por meio da Instrução Normativa nº 01/2024 – RIFB/IFBRASÍLIA, os procedimentos relacionados à elaboração, acompanhamento e avaliação do Plano de Atendimento Educacional Especializado (PEI), instrumento fundamental para garantir o direito à aprendizagem, à participação plena e à terminalidade específica dos estudantes com deficiência e/ou outras necessidades educacionais específicas. O preenchimento do PEI deve ocorrer de forma colaborativa entre o estudante, os responsáveis legais, os profissionais da educação envolvidos e as coordenações institucionais competentes, assegurando escuta qualificada e a construção coletiva de estratégias pedagógicas e avaliativas. Além disso, a terminalidade específica, prevista na legislação vigente e regulamentada por essa instrução normativa, deve ser considerada sempre que, mesmo com adaptações e apoios adequados, o estudante não alcançar os objetivos curriculares integrais do curso, sendo possível, então, a certificação parcial, conforme as competências desenvolvidas e registradas ao longo de seu percurso formativo.

6.10 Metodologia para as Atividades a Distância

Conforme o artigo 7º do capítulo III da Resolução 32/2019/RIFB/IFB para os cursos do ensino médio e cursos técnicos, a proposta pedagógica pode prever atividades a distância



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

em até 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido atendimento qualificado ao discente.

O campus Brasília do IFB disponibiliza rede Wi-Fi, internet e computadores em laboratórios e na biblioteca, de forma que, mesmo que o estudante não possua esses recursos no âmbito domiciliar, terá condições de realizar e participar das atividades demandadas.

A formação pedagógica para docentes atuarem nas disciplinas em EaD, o suporte tecnológico, a produção e a adaptação dos materiais didáticos serão feitas com o apoio da Diretoria de Educação a Distância – DEaD do IFB. Considerando o que prevê o Art. 19 da Resolução Nº 32/2019 CS-IFB: a parte da disciplina ofertada a distância contará com o apoio da área pedagógica.

Conforme prevê o art. 14 da Resolução nº 32/2019. A Nota técnica 2/2022 - DEAD/PREN/RIFB, que dispõe sobre a organização acadêmica e pedagógica da oferta do percentual a distância nos cursos presenciais, define o NEaD como o AVA institucionalizado do IFB, o qual tem como objetivo atender a demanda por suporte tecnológico e pedagógico apropriados à educação a distância da instituição.

Este ambiente é uma plataforma de aprendizagem baseada em software livre, possuindo interface amigável e sendo amplamente utilizada no âmbito educacional do IFB. Tem estrutura simples e bem estruturada, sendo adequado às necessidades do processo de ensino e aprendizagem, seja do corpo discente ou docente.

O ambiente NEaD oferece um conjunto de ferramentas que permitem a criação e o gerenciamento das unidades curriculares, potencializando processos de interação, colaboração e cooperação, reunidas numa única plataforma. As atividades a distância mediadas por Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, devem ter o NEAD como o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. No AVA, a interação entre docentes e estudantes se dará através de práticas pedagógicas adequadas para o ensino EAD, como:

- a. Leitura e discussão de textos e participação em fóruns de discussão online para compartilhar suas opiniões, fazer perguntas e debater os conceitos abordados.
- b. Vídeos instrucionais: os alunos assistem a vídeos instrucionais gravados pelo professor ou disponíveis online, que abordam os tópicos do curso de forma detalhada. Após assistir aos vídeos, podem ser propostas atividades de reflexão ou questionários para avaliar a compreensão.
- c. Projetos individuais ou em grupo: os alunos realizam projetos relacionados ao conteúdo do curso. Eles podem pesquisar, coletar informações, criar apresentações, relatórios escritos ou produzir outros tipos de trabalhos, que são compartilhados e discutidos com os colegas e o professor.
- d. Testes online: os alunos podem realizar avaliações formativas e somativas por meio de plataformas online, que fornecem feedback imediato sobre seu desempenho. Isso permite que eles monitorem seu progresso e identifiquem áreas de melhoria.
- e. Estudos de caso: os alunos podem analisar e discutir estudos de caso relevantes para a componente. Podem realizar pesquisas, avaliar diferentes perspectivas e apresentar suas análises por escrito ou em formato de apresentação.
- f. Simulações e jogos educacionais: utilizar simulações e jogos online pode ser uma forma divertida e envolvente de explorar conceitos e aplicar habilidades. Os alunos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- podem participar de simulações virtuais, jogos educacionais ou até mesmo criar seus próprios jogos relacionados ao conteúdo do curso.
- g. Entrevistas e palestras virtuais: convidar especialistas para participar de entrevistas ou palestras virtuais pode enriquecer a experiência dos alunos. Essas interações podem ser realizadas por meio de videoconferências ou webinars, permitindo que os alunos façam perguntas e interajam com os convidados.
 - h. Trabalho em grupo colaborativo: os alunos se juntam em grupos virtuais para realizar projetos colaborativos; utilizam ferramentas de colaboração online, como documentos compartilhados ou plataformas de gerenciamento de projetos, para coordenar suas atividades e trocar ideias.
 - i. Estudo de casos reais: pesquisam casos ou problemas reais, enfrentados em projetos, grupos, eventos artísticos e/ou culturais ou situações da vida cotidiana, e propor soluções baseadas nos conhecimentos adquiridos durante o curso.
 - j. Laboratórios virtuais: para componentes que exigem atividades práticas, os alunos realizam experimentos e atividades em laboratórios virtuais, onde podem explorar fenômenos, coletar dados e analisar resultados por meio de simulações interativas.

Docentes deverão disponibilizar no AVA o plano de ensino do componente curricular, destacando as atividades que serão realizadas a distância, com suas respectivas cargas horárias, metodologia e critérios de contabilização da frequência da carga horária em EaD, instruções sobre o conteúdo que será abordado e o uso de ferramentas do próprio ambiente virtual que estimulem o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o acompanhamento da realização das atividades a distância e a interação entre a turma e entre esta e docente.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

De acordo com Diretrizes de Avaliação do IFB (IFB, 2019b), a avaliação para aprendizagem deverá cumprir uma função pedagógica que prioriza a qualidade, realizando intervenções ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Assim, as avaliações deverão ser, sobretudo, instrumentos para a promoção e orientação daquilo que ainda não foi aprendido, subsidiando decisões das ações pedagógicas e a construção dos melhores resultados para os estudantes.

Alguns dos instrumentos e procedimentos que potencializam práticas de avaliação formativa são: autoavaliação, avaliação por pares ou colegas, grupo de discussão, mapa conceitual, portfólio, Projeto Integrador, registros, prova e seminário integrado. Cada instrumento tem seu objetivo específico para atender o planejamento do docente, mas é possível utilizar outras propostas aliadas ao uso de tecnologia, como: jogos digitais, gamificação e narrativas de aprendizagem.

Segundo a Resolução n.º 001-2016/CS – IFB, Regulamento dos Cursos Técnicos de Educação Profissional Técnica Integrados ao Ensino Médio do IFB (REMI), a aferição do rendimento acadêmico se dará por no mínimo duas avaliações distintas por bimestre, sendo desejável o uso de avaliações interdisciplinares que totalizam uma nota entre os valores de 0 (zero) a 10 (dez), sendo 6 (seis) a nota mínima para aprovação. Ainda de acordo com essa Resolução e com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), a frequência mínima para aprovação é de 75% da carga horária total estabelecida para o período letivo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

O Projeto Integrador, disposto no tópico 6. Organização Curricular é a componente curricular que visa à integração dos conteúdos abordados ao longo de cada ano pelos docentes da área propedêutica e da área técnica. No último ano, os estudantes irão consolidar os conhecimentos técnicos adquiridos ao longo do curso por meio da elaboração de um Plano Financeiro, contemplando projeções financeiras, fluxo de caixa, capital de giro e estimativas de custo, além de análises com o apoio de recursos gráficos.

As estratégias de avaliação do presente curso deverão ser apresentadas aos estudantes no início de cada ano letivo, por cada docente, por meio da publicização do plano de ensino, observando-se as disposições constantes na Resolução supracitada ou equivalente que venha a substituí-la, no presente plano de curso e na legislação vigente.

7.1 Critérios e procedimentos de recuperação

A recuperação é o comprometimento da escola com o estudante, criando novas oportunidades para que ele aprenda conhecimentos que não foram assimilados. Essas oportunidades estão previstas na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e Resolução nº 001-2016/CS – IFB (REMI).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ao se referir às incumbências da escola e dos docentes, recomenda aos estabelecimentos de ensino, artigo 12 “prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento”, e de acordo com o artigo 13, os docentes incumbir-se-ão de “zelar pela aprendizagem dos alunos”, bem como “estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento”. No artigo 24 a lei afirma que um dos critérios para a verificação do rendimento escolar compreende “a obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos”.

De acordo com o REMI, no Art. 66 “Aos estudantes que não atinjam 60% da pontuação no componente a cada etapa são garantidos estudos de recuperação, preferencialmente paralelos e contínuos durante o período letivo”. Deste modo, o Curso Técnico em Finanças na forma Articulada Integrada ao Ensino Médio deverá assegurar o aprendizado dos estudantes com dificuldades durante o processo de aprendizagem.

Caso o estudante não alcance o rendimento mínimo em alguma das componentes curriculares, recuperação de notas deverá ocorrer da seguinte forma:

- Os docentes deverão ofertar pelo menos uma recuperação ao final dos componentes semestrais. O aluno terá direito a fazer a recuperação do primeiro bimestre letivo ou do terceiro bimestre letivo se a nota do bimestre for menor do que 6 pontos.
- Serão definidos critérios diferenciados de avaliação para o estudante com deficiência e demais dificuldades de aprendizagem, com o apoio da equipe pedagógica e do NAPNE do *Campus Brasília*.
- Os critérios e a forma de avaliação serão definidos pelo docente no início do ano letivo no Plano de Ensino. De acordo com o Artigo 66, § 5º “A avaliação da recuperação paralela e contínua está vinculada à participação dos estudantes nas atividades de recuperação, podendo ser organizados projetos de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

complementação de estudos, bem como diferentes metodologias e instrumentos de avaliação que favoreçam a aprendizagem.”

- É facultado aos docentes que desenvolvem um trabalho interdisciplinar elaborar uma única avaliação.

A avaliação de recuperação final deve ocorrer em data posterior à reunião do conselho de classe do quarto bimestre. Caso o estudante não atinja 60% de rendimento após recuperação final, será mantida a maior nota.

7.2 Critérios e procedimentos de dependência

O estudante, cujo desempenho seja inferior a 60% em até dois componentes curriculares, será aprovado em regime de progressão parcial ou dependência e deverá cumpri-los sob regime de dependência, conforme a Resolução nº 001-2016/CS – IFB, art. 65, parágrafo único.

Para realização da Dependência, o docente aplicará uma avaliação diagnóstica no intuito de verificar quais os conteúdos, habilidades e competências que precisam ser apropriados pelos estudantes no componente de Regime Especial de Dependência, de acordo com a Nota Técnica nº 1/2023 - COGAP/DRDE/PREN/RIFB/IFB.

A partir dessa avaliação diagnóstica, o docente irá formalizar o PID (Plano Individual de Dependência), no qual deve constar a metodologia a ser desenvolvida, o conteúdo a ser desenvolvido, a forma de avaliação e o período em que a dependência será realizada.

7.3 Conselho de Classe

O Conselho de Classe consiste em uma reunião coletiva com o objetivo de discutir, refletir e deliberar sobre as questões pedagógicas de cada turma, com o intuito de reorientar a prática educativa. No Conselho de Classe serão consideradas as diversas formas de aprendizagem, não levando em consideração apenas os índices de desempenho, mas também deve ser considerado o espaço da coordenação pedagógica, os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola, progressos alcançados nos horários de atendimento ao estudante, potencializando a proposta de avaliação formativa. No conselho de classe, devem surgir estratégias pedagógicas de forma a superar dificuldades como, readequação dos planos de ensino, avaliação do rendimento dos estudantes, orientação e sugestão de alternativas que possam aperfeiçoar a prática e a avaliação.

O Conselho de Classe tem caráter consultivo, diagnóstico, prognóstico e de deliberação, devendo ocorrer bimestralmente em datas preestabelecidas no Calendário Acadêmico. O Conselho de Classe se reunirá extraordinariamente em casos pontuais e obrigatoriamente após a recuperação final para deliberar sobre a aprovação dos estudantes que passaram pela recuperação.

De acordo com o Art. 80 da Resolução nº 001-2016/CS, são membros do Conselho de Classe com participação obrigatória: Coordenador Pedagógico do *campus* ou seu representante, professores da turma, Coordenador do Curso ou representante, Professor Conselheiro da turma eleito pelos estudantes, Coordenação-Geral de Assuntos Estudantis ou seu representante. O Coordenador de Registro Acadêmico terá obrigatoriedade na



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

reunião final. O Diretor de Ensino ou Coordenador Geral de Ensino terá a participação facultativa nas reuniões intermediárias e obrigatória nas finais e o discente representante de turma terá participação facultativa. O Conselho de Classe do presente curso será realizado de acordo com a norma vigente.

7.4 Adaptação Curricular e inclusão

A Adaptação Curricular tem como objetivo promover o ajuste da matriz curricular apresentada pelo estudante que ingressou no IFB, por transferência, à matriz curricular do curso do IFB, levando em consideração o nível de aprendizagem e saberes que o estudante adquiriu e/ou precisa desenvolver, de acordo com a Resolução n.º 001-2016/CS – IFB, Seção VIII, Art, 43. Os casos que necessitem de adaptação curricular serão realizados de acordo com a norma vigente.

8. INFRAESTRUTURA: INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

O *Campus Brasília* é composto por um complexo de edificações em alvenaria tradicional, destinado à educação no âmbito da administração pública federal. O conjunto é formado por oito blocos e um anexo, assim distribuídos: Blocos A, B, C e D, voltados para salas de aula; Bloco E, que abriga a biblioteca; Bloco F, destinado ao ginásio; Bloco G, onde funciona parte da administração do campus; Bloco H (anexo - CFT); e Bloco I, o teatro.

Os blocos de salas de aula possuem dois andares cada, com ambientes bem iluminados por amplas janelas e ventilação natural, além de sistema de ar-condicionado central. As salas acomodam até 40 alunos nas configurações padrão e até 80 nas ampliadas. Cada andar e térreo contam com banheiros masculinos e femininos — todos com pelo menos quatro cabines, incluindo uma adaptada para pessoas com deficiência (conforme NBR 9050) — além de depósitos de material de limpeza (DML) e salas técnicas.

Os espaços utilizados pelo curso EMI em Finanças contribuem significativamente para a formação de qualidade dos futuros profissionais, possibilitando a vivência da prática, isto é, a integração entre teoria e prática, no próprio ambiente acadêmico.

Os quadros a seguir (6 e 7) apresentam de forma resumida as instalações, estruturas e laboratórios disponíveis no campus.

Quadro 6: Infraestrutura do *campus Brasília*

	Especificações	Qtd.	Dimensão por unidade (m²)	Capacidade de atendimento por turno
1	Auditório	01	222,7 m²	280
2	Salas de Aula	45	2.119,80 m²	1.435
3	Salas de Coordenação	12	157,2 m²	-





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

4	Sala de Docentes	4	166,68 m ²	80
5	Espaços de Convivência	4	507,9 m ²	1200
6	Biblioteca	1	2.918,74 m ²	450
7	Miniauditório e auditórios	3	549,51 m ²	435
8	Banheiros coletivos e adaptados	42	919,8 m ²	-
9	Laboratórios	29	1.295 m ²	557
10	Sala de vídeo	2	103,8 m ²	60
11	Laboratório de Música – Bloco C	1	58,8 m ²	30
12	Ginásio poliesportivo	1	3.126,88 m ²	Arquibancada da quadra - 300 pessoas sentadas; Arquibancada das piscinas - 250 pessoas sentadas
13	Instalações Administrativas	54	4.344,34 m ²	-
14	Anfiteatro (obras suspensas)	1	2.758,77 m ²	1.000
15	Centro de Formação Tecnológica - CFT	1	1.207,54 m ²	60
16	Espaço Grêmio Estudantil	3	100,8	30

Quadro 7: Laboratórios de Informática do Campus Brasília

Especificações	Quantidade de Computadores	Usuários	Capacidade de Atendimento por Turno
Informática Bl. A Sala 207	30	Cursos Técnicos, Tecnológicos, Licenciatura em Dança, Especializações e Mestrado.	30 computadores 01 datashow
Informática Bl. A Sala 208	25	Cursos Técnicos, Tecnológicos, Licenciatura em Dança, Especializações e Mestrado.	25 computadores 01 datashow
Informática Bl. A Sala 209	35	Cursos Técnicos, Tecnológicos, Licenciatura em Dança, Especializações e Mestrado.	35 computadores 01 datashow
Informática Bl. A Sala 210	32	Cursos Técnicos, Tecnológicos, Licenciatura em Dança, Especializações e Mestrado.	32 computadores 01 datashow



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Informática Bl. D Sala 212	24	Cursos Técnicos, Tecnológicos, Licenciatura em Dança, Especializações e Mestrado.	24 computadores 01 datashow
Informática Manutenção em PC Bl. D - Sala 209	24	Cursos Técnicos, Tecnológicos, Licenciatura em Dança, Especializações e Mestrado.	10 computadores (sucata)
Informática Bl. D Sala 207	35	Cursos Técnicos, Tecnológicos, Licenciatura em Dança, Especializações e Mestrado.	25 computadores 01 datashow
Informática Bl. D Sala 208	35	Cursos Técnicos, Tecnológicos, Licenciatura em Dança, Especializações e Mestrado.	25 computadores 01 datashow
Informática Bl. D Sala 209	35	Cursos Técnicos, Tecnológicos, Licenciatura em Dança, Especializações e Mestrado.	25 computadores 01 datashow
Informática Bl. D Sala 210	35	Cursos Técnicos, Tecnológicos, Licenciatura em Dança, Especializações e Mestrado.	25 computadores 01 datashow
Informática Bl. D Sala 11	35	Cursos Técnicos, Tecnológicos, Licenciatura em Dança, Especializações e Mestrado.	25 computadores 01 datashow

8.1 Biblioteca

8.1.1. Infraestrutura

A Biblioteca do IFB Campus Brasília entrou em funcionamento em 2011 e sua missão é pautada na promoção do acesso, da disseminação, uso e intercâmbio da informação, com ações voltadas para auxiliar o desenvolvimento do Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação. O atual espaço da Biblioteca, inaugurado em dezembro de 2017, conta com uma área de quase 3.000 m², sendo possível comportar confortavelmente mais de 500 usuários de forma simultânea. O espaço conta com as seguintes instalações:

- salas de estudo em grupo (5 salas com capacidade de até 8 pessoas)
- cabines de estudo individual
- mesas de estudo coletivo
- laboratório digital com 13 computadores (uso liberado com acompanhamento de professores)
- espaço de pesquisa rápida (10 computadores disponíveis à comunidade)
- *lounges* de leitura
- espaço de jogos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Existe uma área de circulação de materiais e elevador para maximização da acessibilidade. Atualmente, o acervo da biblioteca possui mais de 24 mil livros, com títulos, prioritariamente, nas áreas dos cursos ofertados pelo IFB Campus Brasília. Dispõe ainda de literaturas nacional e estrangeira, dicionários, multimeios, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, produtos educacionais e periódicos. Os materiais podem ser consultados no catálogo on-line da biblioteca disponível no portal siabi.ifb.edu.br.

8.1.2. Acervo e sua atualização

Os títulos que estão disponíveis na biblioteca e os que deverão ser adquiridos por curso são disponibilizados aos estudantes através do panorama do curso com base nas bibliografias básicas e complementares vinculadas ao PPC. A consulta aos títulos está disponível aos estudantes através do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Brasília: <http://siabi.ifb.edu.br/>. Além do acervo físico, o Sistema de Bibliotecas do IFB (SiBIFB) disponibiliza acesso a milhares de livros eletrônicos, normas técnicas e periódicos que abrangem as diversas áreas do conhecimento, os quais são atualizados de maneira constante pelas bases de dados. O acesso é exclusivo para alunos regularmente matriculados, bem como para servidores (técnico-administrativos e docentes) do IFB Campus Brasília.

8.2 Acessibilidades

O Campus Brasília dispõe de infraestrutura adequada às normas NBR 9050 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos) e NBR 16537 (Acessibilidade — Sinalização tátil no piso — Diretrizes para elaboração de projetos e instalação), garantindo acessibilidade e atendimento diferenciado às pessoas com deficiência.

Entre os recursos disponíveis, destacam-se piso tátil, portas com dimensões adequadas para cadeirantes, rampas internas, elevadores acessíveis, banheiros totalmente adaptados e exclusivos, barras de apoio nas saídas de emergência, cadeiras e mesas especiais nas salas de aula, vagas reservadas nos estacionamentos, entre outros.

Além da infraestrutura física, o IFB assegura a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos editais de seleção dos cursos, em conformidade com o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. O portal institucional também adota as diretrizes do eMAG (Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico), conforme as normas federais, garantindo acessibilidade às informações online.

Para promover e acompanhar a inclusão no âmbito da educação profissional e tecnológica, o campus conta ainda com o NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas), responsável por apoiar as ações voltadas a esse público.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

9 CORPO TÉCNICO E DOCENTE

9.1 Coordenação do Curso

A Coordenação de Curso, dirigida por uma pessoa do quadro de docentes, é responsável pelo planejamento didático-pedagógico e pela supervisão da aplicação do Plano de Ensino e das atividades pedagógicas de cada componente curricular. Além disso, a pessoa será responsável pela gestão executiva de todas as ações do colegiado do curso. A Coordenação do Curso Técnico em Finanças na forma articulada integrada ao Ensino Médio é eleita com o voto direto, sendo hierarquicamente vinculado à Coordenação Geral de Ensino do Campus.

9.2 Corpo Docente

O corpo docente do Curso Técnico em Finanças na forma articulada integrada ao Ensino Médio é composto por professores com formação compatível com as áreas de conhecimento previstas no PPC. São profissionais com formação superior, além de pós-graduação com especialização, mestrado e doutorado.

A diversidade de formações e trajetórias dos docentes favorece uma abordagem integrada dos conteúdos, permitindo a articulação entre teoria e prática, e contribuindo para o desenvolvimento das competências profissionais dos estudantes. A atuação docente também abrange atividades de orientação de projetos interdisciplinares e extensão, conforme previsto nas diretrizes institucionais.

Quadro 8: Perfil Docente do Curso Técnico

Nome	Área	Titulação	Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva
Adeilton Oliveira de Souza	Artes Visuais	Especialista	40h	Sim
Ailton Bispo dos Santos Júnior	Gestão	Doutorado	20h	Não
Alexandre Laval Silva	Gestão	Doutorado	40h	Sim
Alexandre Souto Ferraz	Gestão	Mestrado	40h	Sim
Ana Carolina Capuzzo de Melo	Letras-Português	Mestre	40h	Sim
André Luiz Dias	Gestão	Mestrado	20h	Não
Bibiani Borges Dias	Contabilidade	Mestrado	40h	Sim
Bruno Alexandre Braga	Gestão	Doutorado	40h	Sim
Carlos Ferreira Wanderley	Gestão	Doutorado	40h	Sim



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Caroline Maria Costa Barros	Direito	Mestrado	40h	Sim
Cassio Murilo Alves Costa	Informática	Mestrado	20h	Não
Christine Rebouças Lourenço	Física	Doutora	40h	Sim
Cinthia Nepomuceno Xavier	Artes	Doutora	40h	Sim
Cristiane Batista Salgado	Geografia	Doutora	40h	Sim
Cristiane Herres Terraza	Artes Visuais	Doutora	40h	Sim
Daniel Verçosa Amorim	Educação Física	Especialista	40h	Não
Dayane Augusta Santos da Silva	História	Doutora	40h	Sim
Denise Gomes de Moura	Gestão	Doutorado	40h	Sim
Diego Pizarro	Artes	Doutor	40h	Sim
Eduardo Dias Leite	Gestão	Doutorado	40h	Sim
Eduardo Melo Rebouças	Letras-Espanhol	Mestre	40h	Sim
Elizângela dos Santos Alves da Silva	Letras-Inglês	Mestre	40h	Sim
Eric Jefferson Matias Luz	Educação Física	Especialista	40h	Sim
Erika Cristina Rodrigues	Direito	Mestrado	40h	Sim
Euller de Sá Barros	Gestão	Mestrado	40h	Sim
Fabiana Carvalho da Silva Bispo	Economia	Doutorado	40h	Sim
Fábio Nogueira Carlucci	Matemática	Doutor	40h	Sim
Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima	Educação Física	Doutora	40h	Sim
Flávia Furtado Rainha Silveira	Gestão	Doutorado	40h	Sim
Francisco de Assis Póvoas Pereira	Gestão	Doutorado	40h	Sim
Guilherme Mendonça de Moraes	Informática	Mestrado	40h	Sim
Guilherme Rocha de Rezende	Física	Doutor	40h	Sim
Gustavo Filice de Barros	Gestão	Doutorado	40h	Sim
Izabel Cavalcanti Ibiapina Parente	Sociologia	Doutora	40h	Sim
Izabela Paranaíba Calegari	Contabilidade	Mestrado	40h	Sim
Jaqueline Thomazine Brocchi	Economia	Doutorado	40h	Sim



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Jordana Pacheco Eid	Artes	Mestre	40h	Sim
José Wagner Marques Raulino	Contabilidade	Mestrado	40h	Sim
Josué de Sousa Mendes	Letras-Portuguê s	Doutor	40h	Sim
Juliana Quirino Silva Alcantara	Direito	Mestrado	40h	Sim
Júnio César Batista de Souza	Letras-Portuguê s	Doutor	40h	Sim
Katia Guimarães Sousa Palomo	Gestão	Doutorado	40h	Sim
Luciana Lima Ventura	Matemática	Doutora	40h	Sim
Luciana Massukado	Gestão	Doutorado	40h	Sim
Luciano Pereira da Silva	Economia	Doutorado	40h	Sim
Luiz Carlos de Abreu	Biologia	Mestre	20h	Não
Lusifátima Maria Gadelha de Oliveira	Gestão	Mestrado	40h	Sim
Marcela Ferreira Oliveira	Gestão	Mestrado	40h	Sim
Marcello Lasneaux	Biologia	Doutor	40h	Sim
Marcelo Rodrigues dos Santos	Química	Doutor	40h	Sim
Marco Aurélio Bittencourt	Economia	Doutorado	40h	Sim
Marcos Junior de Moura Paula	Gestão	Mestrado	40h	Sim
Marcos Ramon Gomes Ferreira	Filosofia	Doutor	40h	Sim
Maria Marclane Bezerra Vieira	Contabilidade	Mestrado	40h	Sim
Mariana Carolina Barbosa Rego	Gestão	Doutorado	40h	Sim
Marina Gabriella Ribeiro Bardella Benício	Matemática	Mestre	40h	Sim
Maxem Luiz de Araújo	Geografia	Mestre	40h	Sim
Nancy da Luz Davidis	Gestão	Mestrado	40h	Sim
Nathália de Melo Santos	Gestão	Doutorado	40h	Sim
Neli Terezinha da Silva	Gestão	Mestrado	40h	Sim
Paula Queiroz Dutra	Letras-Inglês	Doutora	40h	Sim
Paulo Eduardo Nunes de Moura Rocha	Gestão	Doutorado	40h	Sim
Philippe Tshimanga Kabutakapua	Economia	Doutorado	40h	Sim
Priscila Ramos de Moraes Rego	Direito	Mestrado	40h	Sim
Rafael Lavrador Sant Anna	Economia	Doutorado	40h	Sim
Rafhael Batista Vaz dos Santos	Gestão	Mestrado	40h	Sim



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Richard Wilson Borrozine de Siqueira	Economia	Doutorado	40h	Sim
Rodrigo Ramos	Filosofia	Doutor	40h	Sim
Rosa Amélia Pereira da Silva	Letras-Português	Doutora	40h	Sim
Rosane Soares de Queiroz	Educação Artística	Mestre	40h	Sim
Samantha Pires dos Santos	Letras-Português	Mestre	40h	Sim
Simone Lopes Mendes	Letras-Espanhol	Mestre	40h	Sim
Tácito Dantas Frota Leite	Química	Doutor	40h	Não
Vanessa de Assis Araujo	Letras - Inglês	Mestre	40h	Sim
Washington dos Santos Oliveira	Filosofia	Mestre	40h	Sim

9.3 Servidores técnico-administrativos de apoio ao Curso Técnico em Finanças

A lista de servidores que apoiam o Curso Técnico em Finanças na forma articulada ao Ensino Médio, ofertado pelo IFB/Campus Brasília, apresenta-se no quadro a seguir, sujeito a eventuais alterações de cargo/setor.

Quadro 9: Servidores técnico-administrativos dos setores CGEN e DREN (e setores relacionados)

Servidor(a)	Cargo Emprego	Jornada de Trabalho	Setor Exercício	Titulação
Adriana Martins Reis	Auxiliar de biblioteca (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CGBB	Especialização
Alberto Torres Braz	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CDRT	Especialização
Ana Cristina Mesquita Claros	Assistente de aluno (PCIFE) - 701403	40 horas semanais	CGAE	Graduada
Ana Roberta Crisóstomo de Moraes	Assistente de aluno (PCIFE)-701403	40 horas semanais	CGAE	Mestrado
Andreia e Silva Soares	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CGEN	Especialização
Andrew Leonardo da Silva Martins	Técnico de laboratório área (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CGEN	Graduado
Beatriz Rodrigues Diniz	Assistente social (PCIFE) - 701006	40 horas semanais	CGAE	Doutorado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Cassia de Sousa Carvalho	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	NAPNE-D GBR	Especialização nível superior
Daniel Sousa de Castro	Técnico de laboratório área (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CGEN	
Daniela Martins Melo	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CGRA	Graduada
Daniele Candido de Souza	Assistente de aluno (PCIFE) - 701403	40 horas semanais	CGRA	Graduação
Davi Lucas Macedo Neves Cruz	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CGCB	Mestrado
Dayane Barreto Martins Ribeiro	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CDMI	Especialização
Diana Angelica Carvalho de Sousa	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CGRA	Mestrado
Diego Henrique Galheno Marques	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CGAE	Especialização
Eleonora Rodrigues Cavalcante Fernandes	Técnico em secretariado (PCIFE) - 701275	40 horas semanais	CINC	Especialização
Ellen Cristina Martins Peregrino	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CDAP	Especialização
Fabio Fernando Ferreira Silva	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	DRAP	Graduação
Felipe Beserra de Araújo	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CDAL	Graduação
Gizelli Feldhaus da Costa Araujo	Administrador (PCIFE) - 701001	40 horas semanais	CDMS	Especialização
Glória Juliane Rabelo Leal	Técnico de laboratório área (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CDMS	Especialização nível superior
Iasmin Santos da Rocha Pinto	Psicólogo - área (PCIFE) - 701060	40 horas semanais	CGAE	Especialização
Isabella Coelho Medeiros	Bibliotecário-documentalista (PCIFE) - 701010	40 horas semanais	CGBB	Mestrado
Isaura Cintia Goncalves Lopes	Assistente em administração	40 horas semanais	CGRA	Graduação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	(PCIFE) - 701200			
Jadir Viana Costa	Auxiliar de biblioteca (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CGCB	Especialização
Jaspion Leone Rocha	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Mestrado
Jose Maria Ferreira Brandao	Assistente de aluno (PCIFE) - 701403	40 horas semanais	CGAE	Graduação
Juliana Aretz Cunha de Queiroz Afonso Detoni	Bibliotecário-documentalista (PCIFE) - 701010	40 horas semanais	CGBB	Mestrado
Jussara Augusta Batista dos Santos	Técnico de laboratório área (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CGBB	Técnico (nível médio completo)
Karine Alves de Sousa	Tecnólogo-formação (PCIFE) - 701081	40 horas semanais	CGGP	Especialização
Laura Cecilia dos Santos Cruz	Bibliotecário-documentalista (PCIFE) - 701010	40 horas semanais	CGBB	Mestrado
Leonel Gomes da Silva	Técnico de laboratório área (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CDCS	Graduado
Lidianne Dias Silva dos Santos	Contador (PCIFE) - 701015	40 horas semanais	CDCT	Especialização
Lilian da Silva Manhaes	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CDMS	Nível médio completo
Lucelia de Almeida Silva	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CGRA	Doutorado
Luciana dos Reis Elias	Assistente social (PCIFE) - 701006	40 horas semanais	ASDG	Especialização
Luciana Ferreira da Cruz	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CONT	Especialização
Luiz Antonio Lira Junior	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Doutorado
Marco Antonio Freitas Miranda	Técnico em contabilidade (PCIFE) - 701224	40 horas semanais	CDLI	Graduação
Mariela do Nascimento Carvalho	Bibliotecário-documentalista (PCIFE) - 701010	40 horas semanais	CGBB	Especialização
Milene de Souza Santana Cortez	Auxiliar de biblioteca (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CGGP	Mestrado
Mírian Emília Nunes da Silva	Técnico em assuntos	40 horas	CDSS	Mestrado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Ferreira	educacionais (PCIFE) - 701079	semanais		
Nadia Silverio Oliveira Irineu	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	DGBR	Mestrado
Nadjar Aretuza Magalhães	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Graduação
Nara Rodrigues Silva	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CGBB	Especialização
Patrícia Alves Rodrigues	Pedagogo-área (PCIFE)	40 horas semanais	CDSS	Especialização
Pollyana Maria Ribeiro Alves Martins	Pedagogo-área (PCIFE) - 701058	40 horas semanais	CDMI	Mestrado
Priscila de Luces Fortes dos Santos	Auxiliar de biblioteca (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CGBB	Graduada
Ramon Augusto Leal	Técnico de laboratório área (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CGEN	Especialização
Saulo Marques da Cunha	Técnico de laboratório área (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CDIA	Doutorado
Silvio Antonio de Lima	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CGGP	Graduado
Soraya Cortizo Quintanilha do Nascimento	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	ASAC	Mestrado
Stefany Christinne Otto	Assistente de aluno (PCIFE) - 701403	40 horas semanais	CDES	Especialização
Susana Alves de Souza	Técnico em contabilidade (PCIFE) - 701224	40 horas semanais	CDEF	Graduação
Tatylla Pereira Farias Aquino de Moura Dias	Auxiliar em administração (PCIFE) - 701405	40 horas semanais	DRAP	Especialização
Teruko Kawano Matuda	Assistente de aluno (PCIFE) - 701403	40 horas semanais	CGAE	Graduado
Thais Oliveira Silva	Técnico de laboratório área (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CDCS	Graduação
Thiago Brito Cortes	Técnico de laboratório área (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	ASIP	Ensino Médio Completo
Thiago Resende	Auxiliar de biblioteca (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CGRA	Especialização



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Wilk Wanderley de Farias	Auxiliar em administração (PCIFE) - 701405	40 horas semanais	CGBB	Especialização
--------------------------	--	-------------------	------	----------------

10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

Todos os cursos técnicos são cadastrados no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), implantado pelo MEC, por intermédio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), conforme publicação no Diário Oficial da União – DOU, de 1º de outubro de 2009, em substituição ao Cadastro Nacional de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Após o cumprimento de todo o itinerário formativo, o estudante do curso, devidamente matriculado e aprovado, fará jus ao certificado de Técnico em Finanças na forma Articulada Integrada ao Ensino Médio no Eixo de Gestão e Negócios.

11. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação do curso deve ser um processo constante, sistematizado para registro, controle e modificações do que foi previamente definido. O processo avaliativo deve consistir de estratégias de autorreflexão das políticas e ações desenvolvidas no curso, com o objetivo de perceber os pontos favoráveis ou elementos que devem permanecer na estrutura geral do curso, bem como avaliar as fragilidades ou pontos que devem ser ajustados e corrigidos. Entre as categorias que servirão como indicadores para autoavaliação do curso estão:

a. A organização didático-pedagógica: prevê a articulação do PPC com a missão, visão valores e o PDI do IFB, o currículo e sua flexibilização; procedimentos de avaliação; adequação e abrangência das atividades acadêmicas para a formação do discente; desempenho dos estudantes.

b. Corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo: formação, atuação nas atividades acadêmicas, experiência acadêmica e profissional e capacidade produtiva científica dos docentes.

c. Instalações físicas: adequação do acervo bibliográfico à proposta do curso; nível de adequação dos ambientes de aprendizagens e qualidade dos equipamentos disponibilizados para a formação geral básica e profissional; atualização dos softwares e equipamentos de informática utilizados.

Assim, institucionalmente, a reflexão sobre as necessidades de adequação de mudanças no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Finanças na forma Articulada Integrada ao Ensino Médio deve ser prática constante junto ao corpo acadêmico, visando a transparência e a flexibilidade por parte dos gestores do curso em relação ao processo de autoavaliação e acompanhamento das tendências de mercado do curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASÍLIA. Taxa de desemprego no DF cai para 15,9%. Brasília: Governo do Distrito Federal, 2024. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br>. Acesso em: 12 jul. 2025.

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que tratam da acessibilidade das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Produto Interno Bruto – PIB dos Municípios 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

BRASIL. Lei Complementar nº 958, de 20 de dezembro de 2019. Define os limites físicos das regiões administrativas do Distrito Federal e dá outras providências. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília: MEC, jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº 11, de 9 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4, de 6 de junho de 2012. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4, de 8 de dezembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, DF: MEC/SETEC, 1999.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 6 jan. 2021.

CODEPLAN. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. Conjuntura Econômica do DF – dezembro de 2024. Brasília: CODEPLAN, 2024.

CODEPLAN. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. Pesquisa de Amostra por Domicílios – PDAD 2018. Brasília: CODEPLAN, 2018. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/pdad-2018/>. Acesso em: 30 dez. 2020.

IFB. Instituto Federal de Brasília. Resolução nº 01/2017/CS-IFB. Aprova a estrutura organizacional do Instituto Federal de Brasília (IFB) e dá outras providências. Brasília, DF, 2017.

IFB. Instituto Federal de Brasília. Resolução nº 001/2016/CS-IFB. Aprova o Regulamento dos Cursos Técnicos de Educação Profissional Técnica Integrados ao Ensino Médio do IFB. Brasília, DF, 2016.

IFB. Instituto Federal de Brasília. Resolução nº 32/2019/CS-IFB. Aprova as diretrizes para a Educação a Distância do IFB. Brasília, DF, 2019.

IFB. Instituto Federal de Brasília. Resolução nº 35/2020/CS-IFB. Altera o Regulamento do Ensino Técnico de Nível Médio do Instituto Federal de Brasília (IFB) aprovado pela Resolução nº 10/2013 e estabelece o Regulamento do Ensino Técnico de Nível Médio Subsequente nas modalidades presencial e a distância. Brasília, DF, 2020.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

KIELING, A. R. et al. Panorama da economia criativa do Distrito Federal [recurso eletrônico]: relatório parcial de pesquisa: fase 3. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2023. Disponível em: <https://panoramacriativodf.com.br/>. Acesso em: 5 fev. 2025.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Brasília: PNUD, 2021. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br>. Acesso em: 10 jul. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO DISTRITO FEDERAL. Website da SECEC-DF. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.cultura.df.gov.br/>. Acesso em: 30 jan. 2025.

SILVA, F. A. B.; ZIVIANI, P. (org.). Políticas públicas, economia criativa e da cultura. Brasília: Ipea, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10241>. Acesso em: 15 fev. 2025.

UNESCO. Plano Piloto de Brasília é reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade. Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: <https://whc.unesco.org>. Acesso em: 12 jul. 2025.



Documento Digitalizado Público

PPC EMI Técnico em Finanças

Assunto: PPC EMI Técnico em Finanças
Assinado por: Andreia Soares
Tipo do Documento: Plano de Curso Técnico
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:
■ **Andreia e Silva Soares, COORDENADOR(A) GERAL - CD4 - CGEN**, em 15/08/2025 10:32:43.

Este documento foi armazenado no SUAP em 15/08/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 739747
Código de Autenticação: 1b8328d04b

